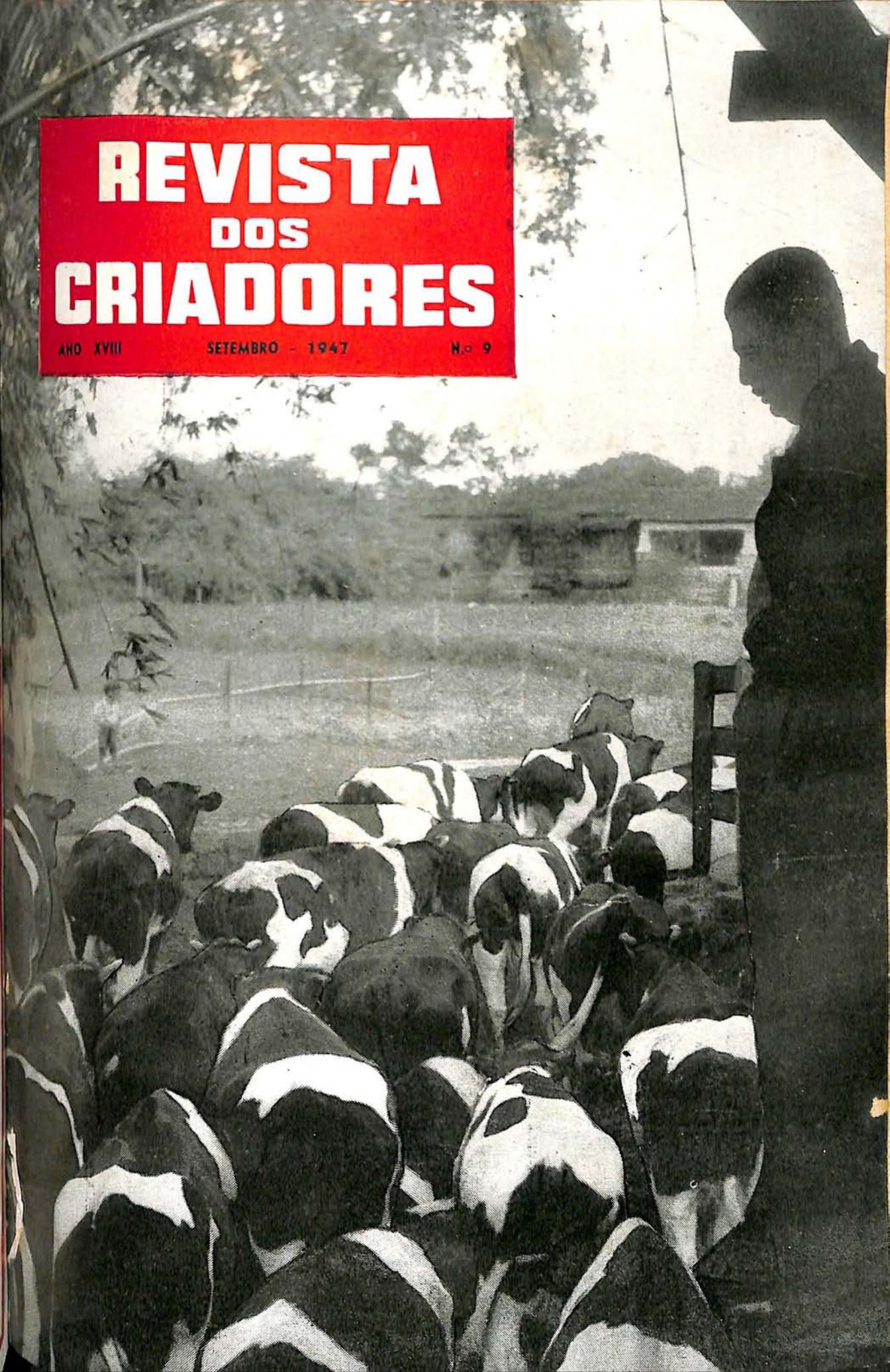


# REVISTA DOS CRIADORES

AÑO XVIII

SETEMBRO - 1947

N.º 9





## ...toneladas de Cálcio, Fósforo e Iodo dos seus pastos!



O Cálcio, o Fósforo e o Iodo são indispensáveis, como o próprio ar que o animal respira. O Iodo, reunido na glândula tireóide, defende contra doenças. O Cálcio e os Fosfatos formam os ossos e a carne. Uma rês contém em seu peso cerca de duas arrobas de Cálcio e Fosfatos e 200 miligramas de Iodo. Assim, cada boiada vendida leva de nossos pastos — reconhecidamente fracos — toneladas dessas preciosas substâncias, empobrecendo-os cada vez mais para as futuras gerações.

Portanto, se deseja um gado forte e sadio, se quer um lucro maior em carne, leite, ovos, lã e tração, complete o alimento de sua criação com a MISTURA IODO CÁLCIO FOSFATADA

### Econômico no custo

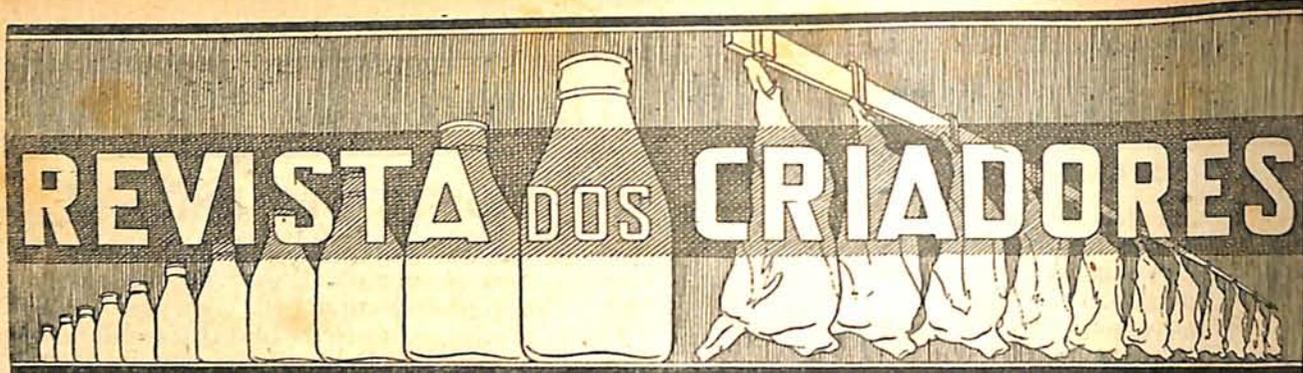
Sacos de	Cr\$
40 quilos	220,00
" " 10 "	70,00
" " 5 "	40,00
" " 2 "	18,00
" " 1 quilo	10,00

- generoso nos resultados!

PEDIDOS À  
**FEDERAÇÃO  
DE CRIADORES**

Rua Senador Feijó, 30  
São Paulo





Redação: RUA SENADOR FELJÓ, 30 — TELEFONE, 2-8268 — S. PAULO — BRASIL

ANO XVIII

SETEMBRO 1947

N.º 9

Diretor-Responsável e Gerente:

**LUIZ A. PENNA**

Redator Chefe

**DR. PASCOAL MUCCIOLA**

Colaboradores Especializados:

Indústria de Laticínios:

**DRS. FIDELIS ALVES NETTO e  
JOSE' DE ASSIS RIBEIRO**

Engenharia Rural:

**DR. LAERCIO OSSE**

Avicultura:

**DR. HENRIQUE F. RAIMO**

Alimentação:

**DR. BRENNO M. DE ANDRADE**

Veterinária — Clínica Geral:

**DR. NOE' MASOTI**

\*

“REVISTA DOS CRIADORES”, órgão oficial da Associação Paulista de Criadores de Bovinos

\*

As opiniões expandidas em artigos assinados correm por conta de seus autores.

\*

Na transcrição de artigos pede-se citar o nome da “REVISTA DOS CRIADORES”.

Assinatura:

1 ano .....	Cr\$ 60,00
2 anos .....	Cr\$ 100,00
3 anos .....	Cr\$ 150,00
Sob registro, mais \$6,00 por ano	
Número avulso \$6,00 em todo o Brasil	
Número atrasado mais 1,00 por ano.	

\*

Representantes e Correspondentes no Rio de Janeiro:

**ORCOTÉCNICA LTDA.**

Rua Mexico, 21 - 16.º and. — Telefone, 32-2619

\*

Venda Avulsa:

**Distribuidora Internacional Ltda.**  
Cx. Postal 3542 — Rio de Janeiro  
Cr\$ 6,00 em todo o Brasil

\*

Correspondente e Representante para as Repúblicas do Uruguái e Argentina:

**ROLF MEYERHEIM**

Granja Elisabeth, Colonia Valdense, República do Uruguái.

\*

Representante para os Estados Unidos da America do Norte:

**JOE ANDREWS**

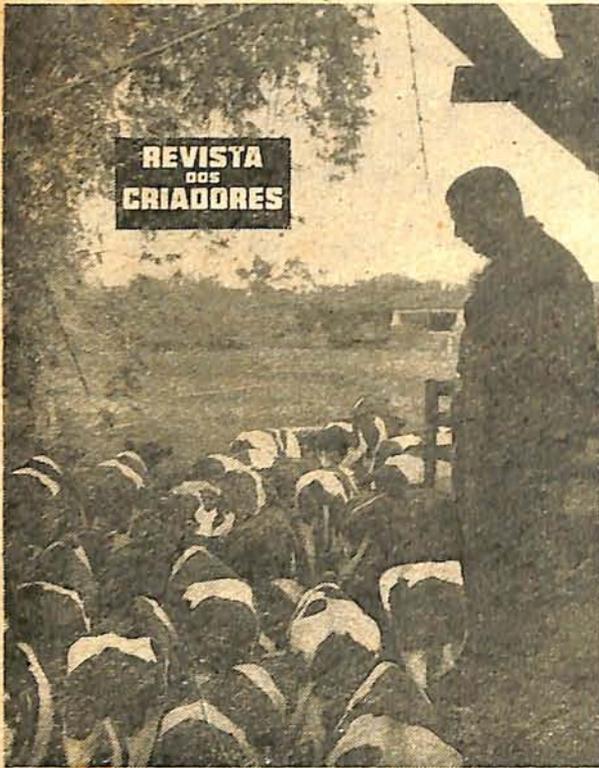
128 East 27 th Street — New York

## O PREÇO DA ASSINATURA

A apresentação de uma publicação util, pela matéria contida e, agradável pela forma como é impressa, implica obrigatoriamente num aumento crescente de despesas além dos aumentos no custo da mão de obra da impressão e da matéria prima, o papel. Por esse motivo e não desejando, em absoluto, ceder terreno na trajetória dos trabalhos a que nos impuzemos no sentido de oferecer um mensário digno de nossa classe ruralista, somos obrigados a elevar o preço da assinatura anual para Cr\$ 60,00 e Cr\$ 6,00, o número avulso. Diante do exposto temos certeza que os nossos leitores compreenderão perfeitamente as razões que nos levaram a essa medida. — A direção.

## O ARTIGO DE SEU INTERESSE ESTÁ AQUI?

- PAGINA 1 — A tropilha de Nhô Cré — trato é trato — Martins-Ramos
- PAGINA 4 — Granja Boa Vista — 20 anos de luta
- PAGINA 4 — A pecuária no mês — um mês movimentado.
- PAGINA 24 — Campereando — O gado em Mato Grosso. — Entrevista do mês.  
Com a palavra o criador João de Moraes Barros.
- PAGINA 31 — Climatologia Zootécnica — possibilidade do Zebú na produção de leite em S. Paulo — Drs. J. Barisson Villares, L. Pacheco Jordão e F. Paula Assis.
- PAGINA 35 — Impressões de viagem á Bahia — um punhado de cousas interessantes sobre a "boa terra" — P. Mucciolo
- PAGINA 39 — Assistência técnica ao criador — uma porção de cousas para os nossos homens de governo fazerem — Fidelis Alves Netto.
- PAGINA 43 — A questão do leite em S. Paulo — aspectos da produção do leite — Dr. Alexandre Mello.
- PAGINA 46 — IV Congresso Brasileiro de Veterinária — um conclave que interessa de perto os nossos criadores.
- PAGINA 47 — Prática para a fabricação de embutidos — uma porção de uteis ensinamentos — P. M.
- PAGINA 49 — A pecuária em Mato Grosso — uma das maiores riquezas nacionais — Eng. Arlindo Sampaio Jorge.
- PAGINA 51 — Para que serve o Kudzú? — uma leguminosa que não pode faltar em nossas fazendas — N. A. Neme.
- PAGINA 53 — Receituário Prático — Fabricação doméstica da massa de tomate — Bananada — Marmelada branca, marmelada vermelha — Formulas para calcular superficies de trapezoide, losango, paralelogramo, poligono irregular, circulo e semi-circulo — Geradores de fumo de "Gammexane".
- PAGINA 58 — Sua Carta chegou — como pre parar algumas rações para suínos com alimentos produzidos na propria fazenda? — "Vacas canadenses batem recordes"?
- PAGINA 60 — Serviço de Controle Leiteiro da A. P. C. B. — acompanhe aqui, o valor destas vacas.
- PAGINA 69 — Cotações do Mercado de Carne — mês de Agosto
- PAGINA 70 — Cotações dos produtos lacteos — mês de Agosto
- PAGINA 72 — Podendo leia — Melhoramento dos rebanhos e Granja da Revista.



A Granja "Boa Vista", em Campinas, ha mais de 20 anos vem se dedicando à criação do gado holandês, variedade preta e branca. Os primeiros trabalhos na Granja foram iniciados por Jorge de Moraes Barros, a quem rendemos nossas homenagens pelo seu espirito realizador. Foi um dos fundadores da A. P. C. B., um dos primeiros produtores de leite tipo "A" e fazia questão que os reprodutores para seus plantéis fossem importados dos mais afamados rebanhos da Holanda. Os trabalhos da Granja prosseguem sob a segura orientação de seu filho João de Moraes Baros e que aparece em nossa capa.

## PERMUTA

Desejamos estabelecer permuta com revistas similares. Deseamos estabelecer canje con revistas similares. On désire établir échange avec les revues similaires. We wish to establish exchange with all similar reviews.

Eis um ano em que as condições climatericas muito favoreceram a exploração agro-pecuária. Estamos em plena seca e a produção de leite não caiu tanto como nos anos anteriores. Não bastasse isso temos, ainda, a produção de novos plantéis que estão ocasionando um maior volume de leite e daí prever-se um excesso de produção para a proxima estação das "aguas". Diante disso pensamos ter chegado a ocasião em se poder pensar em pagar o leite de acordo com a qualidade do produto e tambem vende-lo desnatado ou isto não interessa as nossas usinas? O leite desnatado é um produto mais barato e portanto de mais facil aquisição pelas classes menos favorecidas. É preciso não esquecer que vivemos nos tropicos e em nossa alimentação precisamos dos minerais e não de gordura. Isso deve merecer a maior atenção dos nossos produtores e dos poderes publicos.

Outro assunto que precisa ser detidamente estudado pelos produtores de leite e usineiros é a concorrência do leite em pó importado. Esse produto que indubitavelmente apresenta melhores qualidades que o nosso leite tipo "C", se é que a isso podemos chamar de leite, poderá diminuir a procura desse tipo de leite e mesmo, influir no consumo do leite tipo "A". Aumentam as importações do leite em pó e os importadores estão organizados e bem orientados em propaganda para aumentarem as vendas de seus produtos. É preciso que os nossos produtores de leite estejam alerta e tomem desde já as medidas necessarias a tempo. Se demorarem muito talvez cheguem tarde e mais uma vês repetimos; grande vai ser a campanha em pról do leite em pó.

Os diretores da A. P. C. B. e A. B. C. B. R. H., no mês de Agosto estiveram reunidos diversas vezes cuidando da oficialização do registro genealogico do gado holandês puro por cruza no Estado de S. Paulo, da criação de livros para reprodutores qualificados, qualificados recomendados e de elite para femeas. Foram, ainda discutidas algumas modificações no regulamento do serviço de registro genealogico da A. P. C. B. e aprovado o regulamento para a inscrição no livro de merito do Serviço de Controle Leiteiro, da mesma entidade. Acreditamos firmemente que com essa nova orientação de trabalhos das duas Associações, novos horizontes surgirão para a pecuária leiteira nacional.

Durante o mês esteve na ordem do dia o assunto da formação do zebú leiteiro. A esse res-

# Ao seu alcance A PRODUÇÃO DO MUNDO INTEIRO

VISITE A FEIRA INTERNACIONAL DE COMERCIO  
EM TORONTO  
DE 31 DE MAIO A  
12 DE JUNHO DE 1948

Os melhores artigos de todas as partes do mundo serão apresentados e oferecidos no Canadá, em 1948. O senhor poderá vê-los, confrontá-los, examiná-los, estudar as suas possibilidades para o seu ramo de negocio, e fazer ali mesmo as suas encomendas

A Primeira Feira Internacional de Comercio do Canadá — patrocinada pelo Governo Canadense — reunirá em Toronto, numa escala internacional, produtores, compradores e vendedores de todo mundo. Lá será exibida a produção de centenas de diferentes industriais de um grande numero de países.

Decida agora mesmo a sua visita à Feira Internacional de Comercio do Canadá em 1948. Todos os detalhes, inclusive informações completas sobre transporte e hospedagem, podem ser obtidos no

Rio de Janeiro: - Sr. Maurice Bélanger - secretario Comercial da Embaixada do Canadá - Avenida Pres. Wilson, 165 - Ed. Metropole - Caixa Postal 2164.

São Paulo: - Sr. J. C. Depocas - Consulado do Canadá - Rua Sete de Abril, 252 - Caixa Postal 6034.

DEPARTMENT OF TRADE AND COMMERCE

OTTAWA



CANADÁ

## A PECUÁRIA...

peito foram publicados diversos artigos em nossa imprensa diária e realizada uma conferencia. Dessa conferencia publicamos a primeira parte a páginas..... Somos dos que acreditam que estudos como esses não podem e nem devem ser combatidos, até pelo contrario precisam ser estimulados e levados avante pelos nossos poderes publicos. A realização e concretização de estudos como esses nunca levam menos de meia a uma dezena de anos e até lá, portanto, muita cautela com a propaganda sobre o "zebú-leiteiro" para que não ocorra um novo desastre com os nossos planteis leiteiros pela infiltração má orientada do sangue indiano.

\* \* \*

A pecuária de corte vem vivendo dias agitados e de intensa expectativa em torno do racionamento da carne nos grandes centros consumidores.

Desejando colocar nossos leitores ao par da situação, damos a seguir um relato das conversa-

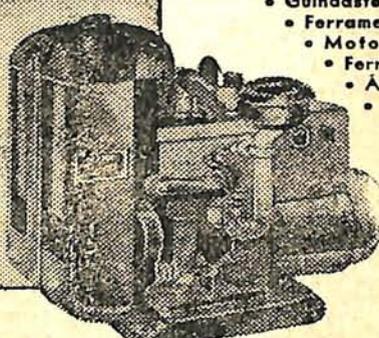
ções que se desenvolvem na sede da Sociedade Rural Brasileira.

Em umas das reuniões em que se abstiveram de comparecer os representantes do Ministerio da Agricultura e dos frigorificos, o Sr. Alberto Whately leu topicos do noticiario da ultima reunião da Comissão Central de Preços, afirmando existir má politica do Ministerio da Agricultura na questão, uma vez que o representante daquela pasta na C. C. P. afirmara que, com o aumento dos preços, poder-se-ia fornecer o produto ao publico cinco vezes por semana. Entretanto, a Comissão Central de Preços deliberara contra o aumento e o sr. Alberto Whately diante destes fatos, afirma que a questão não era mais de carne, mas simplesmente de preços.

O proprio Ministerio, portanto, pelo seu representante, confirmava a existencia de gado para abate. Diante disso, sugeriu o orador que a Sociedade Rural Brasileira oficiasse ao ministro da Agricultura e á Comissão Central de Preços no sentido de solucionar o impasse através do fornecimento de carne cinco vezes por semana, ou pelo

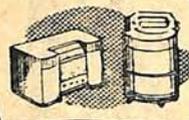
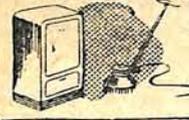
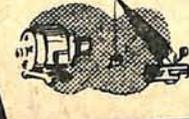
DEIXE QUE A ELETRICIDADE TRABALHE PARA SI!

CONJUNTOS GERADORES "WARD"



**É só tocar no interruptor... e as utilidades estarão ao seu alcance:**

- Máquina de lavar roupa
- Guindastes, cabrestantes
- Ferramentas mecânicas
- Motores elétricos
- Ferro de engomar
- Água corrente
- Ordenhadeira
- Luz elétrica
- Geladeira
- Rádio

**O simples apertar no botão de arranque lhe proporcionará energia para ILUMINAÇÃO, FUNCIONAMENTO DE APARELHOS E MOTORES ELÉTRICOS.**

Utilize essa fonte econômica de energia na RESIDÊNCIA, na FAZENDA, nas EMBARCAÇÕES, NOS ACAMPAMENTOS, EM CONSTRUÇÕES, NOS HOSPITAIS, NAS OFICINAS, NOS PÓÇOS E MINAS.

**Esse equipamento se caracteriza pela SIMPLICIDADE DE MANEJO E BAIXO CUSTO DE MANUTENÇÃO.**

Acionamento por motores a GASOLINA OU DIESEL.

A grande variedade de especificações em POTÊNCIA, VOLTAGEM E CICLAGEM resolverá o seu caso ESPECÍFICO.

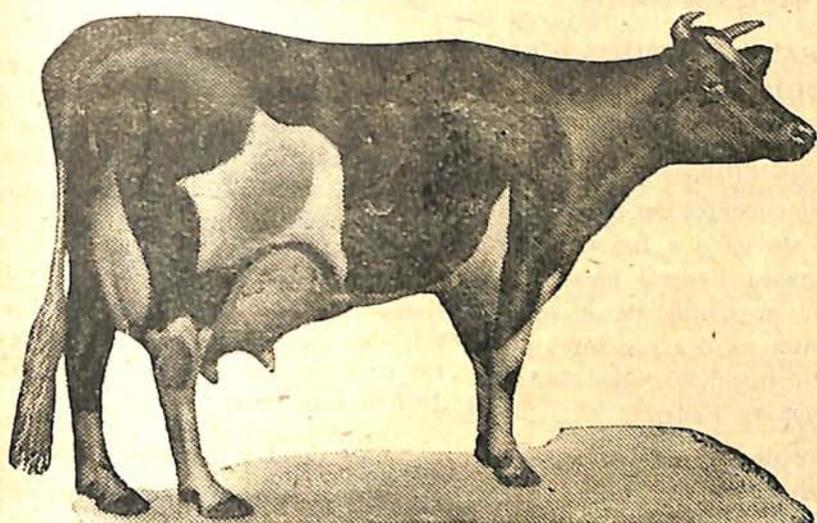
PRODUTOS DA MONTGOMERY WARD — CHICAGO.

DISTRIBUIDORES

CIA. FABIO BASTOS, COM. IND.

RIO • S. PAULO • B. HORIZONTE • P. ALEGRE

SÃO PAULO — RUA FLORÊNCIO DE ABREU, 367 — TEL. 2-4175



Patrimônios como este

## PRECISAM SER PROTEGIDOS

Todo criador sabe o que vale um animal de raça. O que vale e quanto custa... Há fortunas aplicadas em exemplares magníficos que, entretanto, estão sujeitos a muitos imprevistos. Se você possui animais de raça, faça o que todos os cria-

dores esclarecidos estão fazendo: proteja essa aplicação de capital através da Carteira de Seguros de Animais, mantida pela SATMA, que lhe assegura uma indenização, em caso de morte de qualquer animal de valor.

### 8 CARTEIRAS DE SEGUROS:

*Acidentes Pessoais  
Incêndio  
Automóveis  
Fidelidade e Fiança*

*Acidentes do Trabalho  
Transportes  
Animais  
Responsabilidade Civil*



## SUL AMÉRICA TERRESTRES, MARÍTIMOS E ACIDENTES

A MAIOR COMPANHIA DE SEGUROS EM SEU GÊNERO DA AMÉRICA DO SUL - RIO DE JANEIRO

## A PECUARIA...

aumento do preço, evitando-se dessa forma o desenfreado cambio negro que ora se observa.

### DEZ PERGUNTAS PARA O MINISTERIO DA AGRICULTURA

O sr. Alberto Whately sugeriu ainda que a Sociedade Rural Brasileira oficiasse ao deputado Dolor de Andrade, que se encontra em Mato Grosso estudando a questão do gado a fim de interpellar o governo na Camara Federal através do Ministerio da Agricultura, no sentido de serem entregues áquele parlamentar as dez seguintes perguntas que deverão ser respondidas pelo Ministerio da Agricultura á Camara Federal:

"1 — Qual o numero de bois existentes atualmente nas invernadas paulistas?

2 — Qual o numero de bois em condições de serem abatidos nos meses de setembro, outubro, novembro e dezembro e existentes em nossas invernadas atualmente?

3 — Qual o numero de bois gordos em condições de abate desta data até 31 de dezembro de 1947, existentes em toda a região servida pelas E. F. Sorocabana, Noroeste do Brasil, Araraquara, Mogiana, Central do Brasil e Cia. Paulista, nos seus troncos e ramais?

4 — Qual é o numero de bois entrados no Estado de São Paulo através dos portos fluviais, estradas de ferro e outras passagens nas fronteiras com os Estados limitrofes, de 1.º de julho de 1946 a esta parte?

5 — Qual o numero de bois em condições de abate nos meses de setembro, outubro, novembro e dezembro, existentes no Estado de Minas e Rio de Janeiro para o abastecimento dos mercados daqueles Estados e do Distrito Federal?

6 — Qual o numero de bois abatidos nos frigorificos, charqueadas e matadouros municipais, dos Estados de São Paulo, Minas, Rio e Distrito Federal, de 1.º de julho a esta parte?

7 — Quantos quilos de charque, salsicharias e conservas de carne foram produzidas nos Estados e Distrito Federal referidos no item anterior, de 1.º de julho a esta data?

8 — Qual a quantidade de carne congelada existente nesta data nos frigorificos?

9 — Qual a quantidade de charque existente nesta data nos frigorificos e charqueadas?

10 — Qual tem sido a produção mensal da carne nos frigorificos do inicio da safra atual até esta data?"

O sr. Alberto Whately, após pedir varios esclarecimentos ao representante dos retalhistas do Estado, esclareceu que a tabela de preços hoje



Nenhum criador joga fóra propositadamente o leite que produz em sua fazenda — porque leite é dinheiro proveniente de trabalho contínuo e penoso.

Já pensou, entretanto, em quantos latões de leite o senhor desperdiça simplesmente porque deixa de os produzir?

Lembre-se de que para produzirem com eficiência e economia as vacas leiteiras exigem uma *alimentação racional* — farta, rica e bem equilibrada.

As "RAÇÕES CONCENTRADAS BRASIL" são cuidadosamente calculadas para a obtenção do máximo rendimento dos seus animais, conservando-os fortes e sadios.

Experimente-a hoje mesmo e nunca mais deixará de usa-la.

(Resp. Brenno M. de Andrade, eng.-agro.)

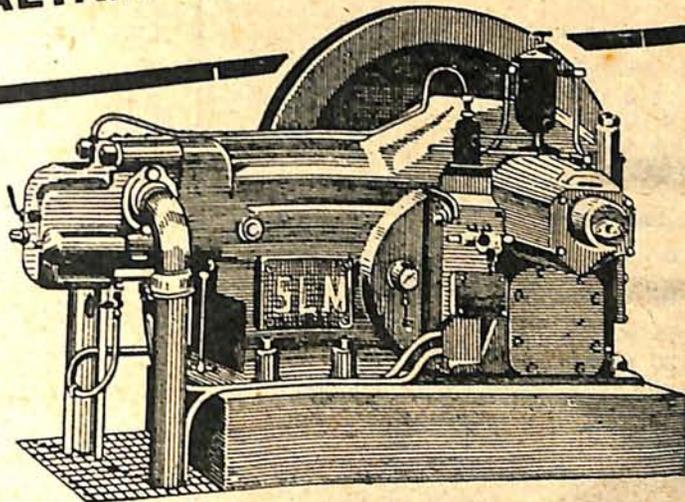


Produto da Refinadora de Oleos Brasil S/A  
Rua Xavier de Toledo, 114 - Caixa Postal, 1117  
São Paulo

# MOTORES DIESEL SUIÇOS

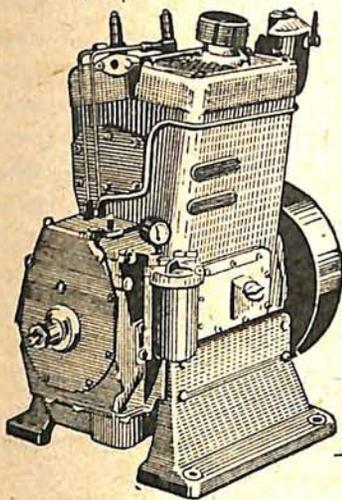
SIMPLES E ALTAMENTE ECONOMICOS

**SLM**  
Winterthur  
30 hp



**WEBER**  
**S M M**

Uster - Zurich  
8 hp  
16 hp



- Baixa rotação
- Construção sólida
- Grande durabilidade

EM ESTOQUE  
para  
ENTREGA IMEDIATA

47.184

REPRESENTANTÉS

## COMPANHIA PRADO CHAVES EXPORTADORA

DEPARTAMENTO DE IMPORTAÇÃO

Av. Ipiranga, 795 ★ 10.º andar ★ Telefone 4-9840 ★ End. Telegrafico: PRADOIMPOR ★ Cx. Postal 555 ★ São Paulo

# BANCO DO BRASIL S. A.

R. ALVARES PENTEADO, 112 — SÃO PAULO

COBRANÇAS - DEPÓSITOS - EMPRÉSTIMOS - CAMBIO - CUSTÓDIA - ORDENS DE PAGAMENTO - CRÉDITO AGRÍCOLA E INDUSTRIAL - CARTEIRA DE FINANCIAMENTO

## TAXAS DAS CONTAS DE DEPÓSITO:

### Populares

(limite de Cr\$ 10.000,00) .. 4 1/2% a. a.;

### Limitados

até Cr\$ 50.000,00 ..... 4% a. a.;

até Cr\$ 100.000,00 ..... 3% a. a.;

SEM LIMITE ..... 2% a. a.

### Depósitos a Prazo Fixo:

12 meses.. 5% a. a. — 6 meses.. 4% a. a.

### Depósitos de Aviso Prévio:

90 dias .. 4% a. a. — 60 dias.. 4% a. a.

30 dias .... 3 1/2% a. a.

### Contas a Prazo Fixo, com pagamento mensal de juros:

6 meses 3 1/2% a. a. — 12 meses 4 1/2% a. a.

**DIREÇÃO GERAL e AGÊNCIA CENTRAL:**  
Rua 1.º de Março, 66 — RIO DE JANEIRO  
**END. TEL. "SATELITE" — Agências em**  
todas as Capitais dos Estados e principais praças do País. Correspondentes nas principais praças do País e do Exterior. Agências no Exterior: Assunção (Paraguai) e Montevidéu (Uruguai).

**Agências localizadas no Est. de São Paulo:**  
Andradina - Araçatuba - Araguaçu - Araquara - Assis - Avaré - Bariri - Barretos - Baurú - Bebedouro - Botucatu - Bragança Paulista - Cafelandia - Campinas - Catanduva - Chavantes - Duartina - Franca - Itapetininga - Itapira - Ituverava - Jaboaticabal - Jaú - Limeira - Lins - Marília - Matão - Mirassol - Mogi das Cruzes - Monte Aprazível - Nova Granada - Novo Horizonte - Olímpia - Orlandia - Pederneras - Piracicaba - Pirajú - Pirajuí - Pirassununga - Presidente Prudente - Promissão - Rancharia - Rib. Bonito - Ribeirão Preto - Rio Claro - Sta. Cruz do Rio Pardo - Sto. Anastacio - Santo André - Santos - São João da Boa Vista - S. José dos Campos - S. José do Rio Pardo - S. José do Rio Preto - Sorocaba - Taquaritinga - Taubaté - Tupã - Valparaíso - Votuporanga.

## A PECUARIA...

em vigor era a mesma baixada em 1942, quando da Coordenação Economica e que permanecera a mesma.

## A QUESTÃO DO XARQUE

Terminada a reunião na qual o sr. Alberto Whately debateu a problema da carne, principalmente pondo em cheque as conclusões da ultima reunião da C. C. P., e quando então propôs à casa enviar um officio ao Ministerio da Agricultura, fazendo serie de perguntas especificadas atrás, o representante do jornal "Correio Paulistano" manteve com s. s. uma rapida palestra. Procurou abordar questões imediatas do abastecimento de carne verde da capital, sobretudo com referencia à questão do xarque.

Disse o sr. Alberto Whately:

— "Não se compreende como é que trazem boi com dificuldade para São Paulo, que devia ser fornecido na forma de carne verde ao publico mas que, entretanto, os frigorificos estão transformando incompreensivelmente em xarque, salsicha, sobretudo em salsicha, que é mais rendoso, e carne enlatada".

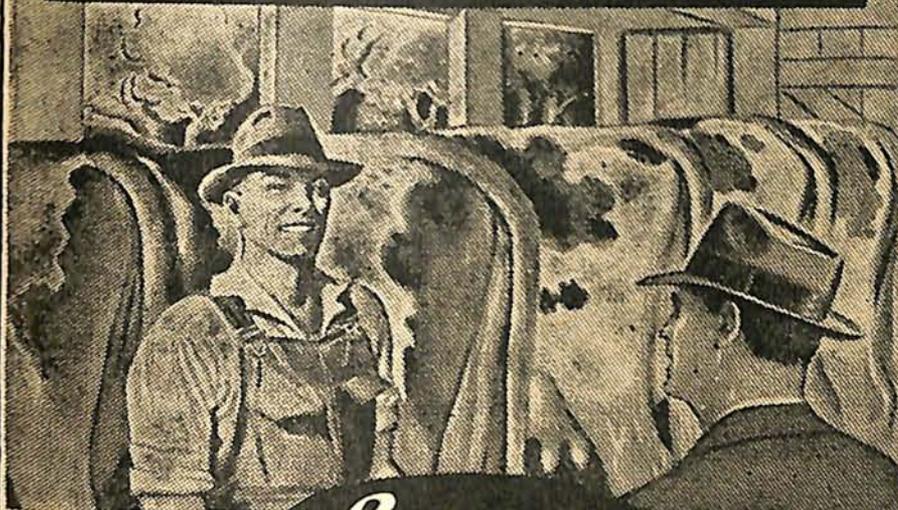
Indagado: mas que fariam os frigorificos dos quartos dianteiros recusados pelo consumo na forma de carne verde?

— "Se os frigorificos fornecessem aos retalhistas os quartos trazeiros livres da parte denominada ponta de agulha, da costela e dos dianteiros, pusessem à venda apenas braço e pá cujo consumo é certo, como qualquer proprietario de açougue sabe, não haveria evidentemente tanta sobra para o xarque e conservas, o que é uma irregularidade diante da dificuldade que todos sabem para trazer boi em pé de invernadas distantes dos frigorificos. O xarque deve ser fabricado nas longinhas xarqueadas de Mato Grosso e Goiaz, onde ha gado que não aguenta as grandes caminhadas, como acontece com as vacas já velhas para a procriação e que devem ser abatidas no lugar onde vivem e bois carreiros "montados" ou por outra qualquer forma envelhecidos. O boi que chegue ao alcance do mercado consumidor de carne verde, deve ser destinado à venda como carne verde".

Quis saber do sr. Alberto Whately o por que da obstinação dos frigorificos em fabricar xarque. Responde ele:

— "Porque o xarque produzido nos frigorificos de S. Paulo e do Rio e nas xarqueadas tem

# TRATAMENTO DA MASTITE AGUDA E CRÔNICA



*Lederle*

## VETICILINA

MARCA REGISTRADA DE PENICILINA SÓDICA VETERINÁRIA

Veticilina está sendo usada em larga escala no tratamento das mastites, provocadas pelo *Streptococcus Agalactiae*, nas quais é de grande eficácia, curando um sem número de glândulas mamárias (Têtas) infectadas, com uma simples série de injeções intramamárias.

Veticilina tem uma inofismável vantagem sobre todos os outros tratamentos em uso. É segura e específica nas mastites crônicas e agudas. Pode ser usada com iguais resultados nos períodos de lactação ou não. Enquanto exerce uma tremenda ação bacteriostática sobre as bactérias patogênicas no ubre, não irrita o seu delicado tecido. Se a mastite é causada por microorganismos pe-

nicilino sensíveis, o animal (vaca) volta à sua produção leiteira tão cedo quanto o tratamento seja instituído.

A terapêutica penicilínica mostra-se um meio prático, seguro e eficaz de controle em inúmeras infecções causadas pelos microorganismos gram positivos. Veticilina (penicilina) exerce uma notável ação bacteriostática contra muitas estirpes de *Streptococcus*, *Staphylococcus*, *Clostridium welchii* e outros clostrídios, *Actinomyces*, *Bacillus anthracis*, *Erysipelothrix rhusiopathiae*, *Corynebacterium* e *Leptospira*.

APRESENTAÇÃO:

Frascos com 100.000 Unidades.

**LEDERLE LABORATORIES DIVISION**  
**American Cyanamid Company**

Representantes exclusivos no Brasil:

**BARROSO, WALTER & CIA. LTDA.**

Rua 1.ª de Março, 9-2.ª

RIO DE JANEIRO

Rua da Liberdade, 830

SÃO PAULO

consumo imediato, não precisa percorrer as distâncias que o xarque do pantanal e dos confins de Goiás tem que suportar. O produto daquelas regiões vem seco, muito seco, desidratado quase e o volume da carne fresca de S. Paulo, com consumo da mão para a boca é muito menor do que o seu congênere do sertão. Explico, com muito menos massa de carne os frigoríficos e xarqueadas junto aos centros consumidores produzem 1 quilo do produto aí a preferência dos matadouros em vender xarque. E' o mesmo caso, comparando, o leite em pó que nos vem dos Estados Unidos. Lá tiram a água e nos mandam o pó, nós aqui o transformamos em leite, adicionando água. Compreende a diferença de volume?"

### NUMEROS

A seguir a reportagem procurou saber, em diversos setores, qual tem sido o desvio da carne verde para a industrialização. Segundo pudemos apurar, somente um frigorífico desta capital abateu de janeiro a março 55.689 bovinos e produziu 2.422.512 quilos de xarque e 574.749 quilos de carne enlatada. E o matadouro de Carapicuíba,

no mesmo espaço de tempo, produziu 45.000 quilos de xarque, tendo sido no ano anterior a sua produção de 811.761 quilos.

Como fez sentir o sr. Alberto Whately, a carne enlatada é cara e o povo não a pode consumir. Em resultado disso, vão se acumulando estoques. Em seguida, os frigoríficos pleiteiam, e conseguem, a sua exportação, alegando que se trata de excedentes.

**NOVA REUNIÃO**

Em outra reunião a Sociedade Rural Brasileira convidou o deputado Dolor Ferreira de Andrade, pecuarista em Mato Grosso, a fazer em sua sede uma exposição sobre as condições da pecuária em seu Estado. O sr. Dolor de Andrade aceitou o convite e deverá em breve fazer essa palestra.

A referida entidade enviou, ainda, o seguinte ofício ao presidente da República sobre a questão da carne verde:

“Empenhada em cooperar para a solução do problema da carne verde, esta Sociedade vem realizando sucessivas reuniões, às quais têm comparecido representantes de todas as classes interessadas.

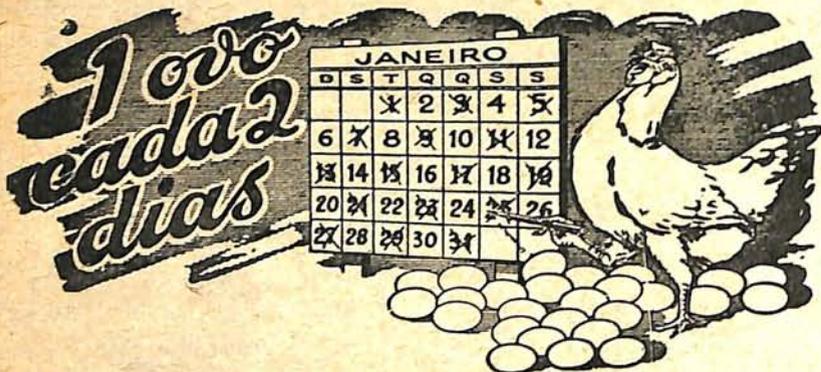
“A 28 de fevereiro do ano em curso, remetemos ao sr. ministro da Agricultura um relatório contendo as conclusões a que logramos chegar no estudo dessa importante questão. À falta de dados estatísticos oficiais, baseamo-nos em depoimentos de criadores e invernistas deste Estado e de Mato Grosso, Minas e Goiás e dos representantes dos retalhistas de São Paulo, dos frigoríficos, marchantes e consumidores. Concluimos por fim, pela existência de gado suficiente para uma distri-

buição mais farta de carne verde desde que se promovesse uma reestruturação de preços, que beneficie sobretudo o criador, e uma melhor adaptação dos transportes, mormente do Estado de Mato Grosso.

“Os jornais trouxeram uma notícia que causou entre os interessados a maior estranheza. Segundo ela, a Estrada de Ferro Noroeste do Brasil, administrada pelo Governo Federal, teria exigido dos pecuaristas da zona de São Paulo uma sobretaxa de 20% sobre o total do frete para poder aumentar o número de trens, no próximo mês de setembro.

“Do memorial dirigido aos exportadores de gado, pela aludida Estrada, extraímos, para o conhecimento de v. ex., os trechos seguintes:

“a) A Noroeste aumentará, na escala do mês de setembro, de 30 para 60 ou 70 trens, desde que os exportadores concordem com o pagamento de uma sobretaxa de 20% sobre o total do frete, etc...”



**É a média de produção de uma boa galinha. Para alcançá-la, e médias ainda mais elevadas, é preciso que as aves encontrem em sua alimentação todos os nutrientes necessários, em quantidade e qualidade, não só para a manutenção do seu corpo como para produzir ovos.**

**As “Rações Concentradas Brasil” garantem o fornecimento desses nutrientes.**

(Resp. Brenno M. de Andrade, eng.-agro.)



Produto da Refinadora de Oleos Brasil S/A  
Rua Xavier de Toledo, 114 - Caixa Postal, 1117  
São Paulo

# CADA QUILO DE Efebecê

*dá 400 litros de gás*  
**FORMICIDA FULMINANTE!**

**- Conheça este  
formicida patentado**

**60% mais econômico**

O formicida Efebecê  
pode ser usado  
em quase todos  
os tipos de ex-  
tintores a fogo.



O Sr. que sempre procurou um formicida bom, econômico, não inflamável nem explosivo, não venenoso para plantas e animais, encontra no EFEBECÊ o produto que livrará de formigas a sua fazenda.

EFEBECÊ - o único formicida patentado no Brasil - vem revolucionar o combate às cortadeiras. Muito econômico, cada quilo produz 400 litros de gás ultra-pesado e perfeitamente visível. Tão forte que mesmo misturado com 80% de ar, mata formigas. Sua aplicação com o Extintor EFEBECÊ é fácil. O próprio fogo aciona o aparelho. Nada de foles nem ventoinhas. O operador não perde tempo nem trabalho, dedicando toda a atenção ao formigueiro e realizando um ataque seguro. O EFEBECÊ já está em uso nos mais adiantados centros agrícolas do país, despertando vivo entusiasmo, conforme atestados em nosso poder. Peça-nos prospectos grátis.

Distribuidores

**EXPORTADORA NOGUEIRA LTDA.**

Rua 15 de Novembro, 200 - 13.º and. - salas. 4 e 5

End. Tel. "Noguexport" - C. Postal 6030

Tel.: 2-0100 - S. Paulo - Brasil

Aceitamos Agentes

NORTON

## A PECUÁRIA...

"b) A sobretaxa de 20% será correspondente a todos os trens que forem escalados".

"c) Os exportadores que não concordarem com o pagamento dessa taxa não serão incluídos na escala".

"d) No caso de ser rejeitada a proposta, serão escalados apenas 30 trens no citado mês".

"Conclue-se sr. presidente, que a Noroeste dispõe das composições necessárias ao transporte do gado, mas para fornecê-las coloca a condição "sine qua non" da majoração dos fretes. Isso, sem dúvida, virá agravar ainda mais o problema do

abastecimento de carne".

Sobre esse assunto recebemos ontem extenso telegrama da Associação dos Criadores do Sul de Mato Grosso. Dele permitimo-nos transcrever: "Acabamos de ser surpreendidos com um aumento de vinte por cento sobre os fretes da Estrada de Ferro Noroeste do Brasil".

"O Ministro da Agricultura, no parecer enviado à Comissão Central de Preços, opinou pelo aumento dos dias de distribuição de carne e por uma elevação do preço da mesma. A C. C. P., por sua vez, recusou-se a conceder a majoração pleiteada, sob a alegação de que não lhe haviam sido dadas garantias de que a carne era abundante.

"Tal controversia, sr. Presidente, deve ser encerrada, no interesse do povo consumidor. O Ministro da Agricultura dispõe de elementos estatísticos, supomos nós, que o autorizam a pleitear uma distribuição mais farta de carne. Esses elementos constituem, sem dúvida, as garantias de que a C. C. P. carece.

"Ademais, permitimo-nos lembrar que, havendo maiores disponibilidades de gado atualmente, o fator majoração de preço não tem no caso senão secundária ingerência.

"Diante do exposto, vimos rogar a v. ex. as providências que a questão recomendar e a remessa de informação sobre a solução que for encontrada, para conhecimento e tranquilidade dos nossos consocios e demais interessados".

Eis pois como estão os trabalhos deste palpitante assunto e aguardemos a palavra dos meios oficiais.

\* \* \*

Araçatuba — Birigui — Penapolis — Valparaíso — Andradina.

BOVINOS — As invernações ainda estão aguentando as boiadas. Ha gado gordo, esperando o invernistas preços melhores. A criação de gado leiteiro é pequena.

AVICULTURA — Do setor, a região de Birigui é a única que tem uma avicultura racional. Possui umas 20 granjas bem montadas e com um total aproximado de 30.000 cabeças.



★ As granjas modernas asseguram-se maior produção e lucro, com as Desnatadeiras Montgomery. A linha de Desnatadeiras Montgomery inclui tipos manuais e elétricos de capacidade entre 100 e 354 litros horários: todas são idênticas na facilidade de manejo, perfeição de funcionamento e serviços rápidos. Fabricadas pela Montgomery Ward, de Chicago, U. S. A.

★

Fornecemos, com prazer, esclarecimentos técnicos aos snrs. interessados.

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS

**IRMÃOS DEL GUERRA Com. e Ind. S. A.**

R. FLORÊNCIO DE ABREU, 619/625 - FONE 6-6312 - S. PAULO

PANAM • Casa de Amigos

# TRATAMENTO DO RAQUITISMO E DISTÚRBIOS CÁLCICOS NOS ANIMAIS, PELA VITAMINA D2

A ergosterina, isolada por Tanret, submetida à ação dos raios ultra-violeta, transforma-se em vitamina D, dando ao mesmo tempo, compostos secundários que não têm poder curativo. Isto explica a diversidade dos processos de irradiação dando ergosterinas irradiadas, cuja ação terapêutica é extremamente variável. Por outros processos obteve-se a vitamina D2, sob forma cristalizada, como produto químico puro e de atividade constante. O Sterogyl Veterinário é uma solução oleosa contendo 5 mg. de vitamina D2 cristalizada, por cm3, quimicamente pura, isenta de todo elemento secundário suscetível de alterar, podendo conservar-se indefinidamente. Não tem cheiro nem gosto, sendo perfeitamente tolerada pelos animais, sem o perigo de acúmulo no organismo. As suas principais indicações são as decorrentes do fato biológico de ser a vitamina D2 a que preside ao metabolismo do fósforo e do cálcio orgânico. O seu emprego clínico abrange várias espécies animais.

 **EQUINOS** — O raquitismo é raro nos cavalos, mas em compensação os estados de descalcificação são extremamente frequentes, sobretudo nos potros puro-sangue (osteíte e osteo-artite dos cavalos puro-sangue. — Koly, Vivien, Augustin), e a desmineralização do esqueleto é a causa das fraturas tão frequentes nestes animais. Todos os cavalos de puro sangue, desde o seu desmame até a época das provas de corrida, aos dois anos, devem receber um vidro aos 3 meses, repetindo a medicação com intervalo de 6 meses sendo o conteúdo do vidro misturado com mel e assim dado ao animal em electuário. Os cavalos já em treinamento, devem receber um vidro por semana durante 1 a 2 meses, repetindo-se o tratamento anualmente. As éguas prenhes devem tomar um vidro 3 meses antes da data provável do parto. Doença muito comum entre os equinos, mais observável ainda nos animais de montaria, que têm deficiência alimentar, é a denominada "cara inchada" que é resultante de uma falta de vitamina. Ainda nesta doença, bem como na osteo-malácia, que é menos frequente, o emprego do Sterogyl Veterinário dá excelentes resultados, conforme comprovamos em animais de tiro.

 **BOVINOS** — Os acidentes vitulares e pseudo-vitulares (tetania da herva), devidos a uma perturbação do metabolismo do cálcio, bem como à depravação do gosto, que é devida à avitaminose, são facilmente tratados pela vitamina D2, com resultados positivos.

Além disso, as vacas leiteiras, e também as prenhes encontram no Sterogyl Veterinário um tratamento eficiente, porquanto age também como tônico geral.

 **CANINOS** — Na prática canina, o Sterogyl Veterinário, será dado: aos cachorrinhos novos, principalmente os de consanguinidade estreita (cães de raça), que são muito susceptíveis de raquitismo, de descolamentos epifisários, de distúrbios do crescimento, às cadelas fatigadas por crias sucessivas ou pelo aleitamento, aos cães que apresentam afecções ósseas ou fraturas. As doses para os cães variam de 5 a 25 gotas diárias, de acordo com a idade e o porte. As doses fortes são entretanto aconselháveis porquanto a abundância de vitaminas é certamente um fator de imunidade.

 **SUINOS** — O raquitismo e a osteomalácia são particularmente temíveis na criação e engorda destes animais. Todavia, estas doenças podem ser combatidas pelo Sterogyl Veterinário. Seria conveniente, em particular, dar a medicação às porcas gestantes, pois que estas, convenientemente nutridas e submetidas a esta medicação, evitariam total ou parcialmente máus produtos, raquíticos de nascença que, na proporção de 1, 2 ou mais por cria, representam uma perda inegável para o criador. A dose varia de 10 a 30 gotas diárias, que devem ser colocadas na ração.

**OVINO** — A alotriofagia, certas afecções ulcerosas dos beigos e da córnea, representam realmente estados avitaminóticos, razão porque poderão ser combatidos eficientemente pelo Sterogyl Veterinário. A dose diária vai de 10 a 20 gotas.

 **AVES DOMÉSTICAS** — Os fenômenos de canibalismo, comumente observados entre as criações de aves domésticas, são devidos à carência de matérias albuminóides na ração, associada a uma avitaminose. O emprego do Sterogyl Veterinário, adicionado às rações de matérias azotadas, na dose de 1 a 2 gotas do produto, por cabeça, fazem cessar rapidamente esta depravação que ocasiona grandes perdas ao criador. Deve-se notar ainda que o Sterogyl Veterinário influi muito favoravelmente na postura das aves.

**STEROGYL VETERINÁRIO** (Vitamina D2 — Calciferol).

Apresentação: Vidro com 10 cm3, contendo 50 mg. de calciferol (2.000.000 U. I. de vitamina D2).

## A PECUÁRIA...

**PISCICULTURA** — Ainda, na região de Birigui, ha 30 tanques com umas 5.000 carpas e de propriedade do Sr. Antonio Silva Nunes.

**Araraquara — Novo Horizonte — S. Carlos — Taquaritinga — Itapolis — Ibitinga.**

**BOVINOS** — Neste setor nota-se, tambem, uma tendência para aumentar a area de pastagens e com preferência para a exploração leiteira. As pastagens já não estão em boas condições e em Araraquara houve diminuição de 60 mil litros em relação ao mês anterior. É o seguinte o movimento das Usinas de Lactínicos durante o mes de junho, p. passado:

USINA	LOCALIDADE	TOTAL DE LITROS
Cia. I. R. P. A.	Araraquara	193.910
Lactínicos Fleury Ltda.	Rincão	158.070
Cia. Paulista de Lactínicos Ara- raquara	raquara	94.628
I. L. S. P. Minas.	Matão	13.407
	Total .....	406.015

Neste mês foram liberadas 250 toneladas de torta de algodão, tendo sido atendidos 117 interessados.

Na Região de S. Carlos a produção de leite recebida pela Cooperativa foi de 421.807 litros, para 312.468 litros em igual periodo do ano anterior, havendo para este ano, um acrescimo de 109.339 litros de leite. A produção de manteiga foi de 400 quilos. Foram liberadas 300 toneladas de farelo de caroço de algodão, num total de 70 interessados.

**AVICULTURA** — Continua a despertar interesse a criação de galinhas poedeiras.

**SUINOCULTURA** — Têm surgido novos focos de peste e a vacinação continua intensa. Os preços continuam bons.

**Avaré — Cerqueira Cesar — Pirajú — Botucatu — S. Manoel — Santa Cruz do Rio Pardo — Chavantes — Palmital.**

**BOVINOS** — As pastagens estão secas e o gado está ressentido. Caiu a produção de leite.

**SUINOCULTURA** — A peste é um problema a solucionar. É preciso que os criadores cooperem

# PRODUTOS VETERINÁRIOS

**GUSANOL**

— O melhor mata bicheiras. Algumas gotas matam em poucos minutos a maior bicheira. Penetra instantaneamente até o fundo da bicheira. Economisa tempo e remédios. Não é cáustico.

**CARRAPATYL**

— O melhor Carrapaticida. Diluições a 1:110 e 1:400

**POMADA GAUCHA**

— O melhor remédio contra bernés.

**VACINA CONTRA AFTOSA**

— Imunidade de 6 a 9 meses.

**VETICILINA**

— Penicilina veterinária para mamites, garrotinho, pneumonias.

REMÉDIOS VETERINÁRIOS EM GERAL

**PRODUTOS VETERINÁRIOS ZOOFARMA LTDA.**

RUA CRISTOVAM COLOMBO, 63 - 1.º - SALA 5 — FONES 3-4298 e 2-6634

End. Telegráf. "ZOOFARMA"

SÃO PAULO



# O BOM QUEIJO:

**SE VENDE DE  
BOCA EM  
BOCA...**

Quem prova um bom queijo não deixa de recomendá-lo aos amigos. Desfrute esta **propaganda grátis**, fazendo bons queijos com o coalho Marschall. Forte, puro e uniforme, ele torna a fabricação mais fácil e rendosa e faz queijos de massa delicada e saborosa. O coalho Marschall é um produto americano, garantido há mais de 40 anos por Marschall Dairy Laboratory, Inc. "A marca preferida das Americas".

## Cia. Fabio Bastos

COMÉRCIO E INDÚSTRIA

Rua Theofilo Otoni, 81 — RIO DE JANEIRO  
Rua Florencio de Abreu, 367 — SÃO PAULO  
Rua Rio de Janeiro, 368 — BELO HORIZONTE  
Av. Julio de Castilhos, 30 — PORTO ALEGRE

**GRÁTIS!**

Peço mandar uma amostra do coalho

Marschall ..... (dizer o tipo)

Para: .....

Enereço: .....



**PARA GRANDES INDÚSTRIAS - coalho em pó**  
 Marca AZUL (forte)  
 Marca VERMELHO (extra-forte)  
**PARA PEQUENAS INDÚSTRIAS E USO CASEIRO COALHO EM PASTILHAS**  
 "D" (concentrado)  
 "K" (extra-concentrado)



# “TECMANGAM”

Sulfato de Manganês —  $MnSO_4$  — (65%)

Solúvel em água

VALIOSO COMPLE-  
MENTO DAS RAÇÕES

IMPORTANTE PARA O

## CRESCIMENTO

E A

## REPRODUÇÃO

BOVINOS, EQUINOS, SUINOS E

AVES

AUMENTA A RESISTÊNCIA DO GADO  
CONTRA A BRUCELOSE.

PÓDE SER ADICIONADO AO SAL NA  
PROPORÇÃO DE 5%

PRODUTO DE

TENNESSEE EASTMAN CORPORATION

Distribuidores exclusivos

### LANDMANN, FILHOS & CIA. LTDA.

Rua Marconi, 131 - 11.  
São Paulo

## A PECUÁRIA...

com os Agrônomos Regionais e com o Instituto Biológico, no combate ao mal. Da boa vontade de todos é que depende o resultado final da luta contra a peste suína.

**EQUINOS** — Ha tempos surgiu no município de Oleo, região de Cerqueira Cesar, um surto de encefalomielite, atacando muares e cavalares. O mal chegou a alastrar-se aos municípios de Cerqueira Cesar e Santa Barbara. O alarme foi grande devido à intensidade do mal. Foi solicitada a vinda de um veterinário e que colocou á disposição do agrônomo regional quantidade de vacina necessaria para combater o mal. Auxiliado nessa tarefa pelos interessados, que traziam seus animais para serem vacinados ou nos proporcionavam condução, em menos de 15 dias contávamos com 1091 animais vacinados. No proximo mês, a vacinação prosseguirá nos municípios de Santa Barbara e Manduri.

Baurú — Agudas — Pirajuí — Lins — Duartina — Cafelandia.

**BOVINOS** — Em geral, quasi todos os criadores enfrentaram bem a seca deste ano, pois praticamente não houve seca. Setor que se dedica quasi que exclusivamente a engorda de gado. As invernadas estão lotadas. Na criação de gado leiteiro aparece Pirajuí em primeiro plano e a seguir Lins.

**SUINOS** — Ha grande interesse pela criação devido aos ótimos preços.

Campinas — Amparo — Mogi-Mirim — Capivari — Itú — Jundiá.

**BOVINOS** — As pastagens ressentem mais a estiagem e a produção de leite caiu em uns 30%. A região de Campinas conta com um dos maiores rebanhos de Holandês puro sangue, do Estado e os criadores adotam os mais modernos principios de criação. Ao lado de seus estabulos ha silos, hãnhão carrapaticida, fazem feno e adotam a ordeinha mecanica. A maior parte da produção de leite é para o tipo B e ha granjas para o tipo A.

**SUINOS** — É grande a população suína do setor e prossegue a vacinação contra a peste suína. Os preços para capado gordo continuam bons.

Itapetininga — Tatuí — Capão Bonito — Itapeva — Itararé.

**BOVINOS** — Setor em que prepondera a cria e engorda de gado para córte. Muito deixa a desejar a produção leiteira, chegando não raro a



# GOSTANDO DE FAZER PÃO

em casa...

Pão é o primeiro dos alimentos! Não passe sem ele! E, se gostar de fazer pão em casa, use Fermento Sêco Fleischmann. Este famoso produto assegura um pão de primeira qualidade, no volume, na aparência, na textura da massa e no sabor. E pode dispensar a refrigeração, bastando para conservá-lo que seja colocado em lugar fresco e sêco! Veja a receita nos dizeres da latinha.

**FERMENTO SÊCO**  
**FLEISCHMANN**

Produto da Standard Brands of Brazil, Inc. - Rio de Janeiro

AGORA  
 em  
 econômicas  
 latinhas  
 de 60 grs.



# DEBAIXO DESTA CAPA

*Estão 3 meses de trabalho*



**C**ADA dia de chuva é um dia quasi perdido para o trabalhador mal agasalhado. E chove mais de cem dias por ano!... Cem dias em que seus homens pouco ou nada produzem... "esperando o tempo melhorar". É um grande prejuizo que está em suas mãos evitar. Peça à Associação dos Criadores CAPAS DE LONA para os seus camaradas e distribua a cada um, debitando-os pelo seu pequeno custo. Assim terá o lucro daqueles dias perdidos — e não arriscará a saúde dos seus trabalhadores.

## TIPO PASTORIL

PONCHE, cobre até à garupa do animal, livrando os braços para a lida.

	Cr\$
De 1 metro 10 cms. cada .....	125,00
De 1 metro 20 cms. cada .....	130,00
De 1 metro 30 cms. cada .....	140,00

## TIPO AGRÍCOLA

SOBRETUDO: com mangas e bolsos

	Cr\$
De 1 metro 10 cms. cada .....	130,00
De 1 metro 20 cms. cada .....	140,00
De 1 metro 30 cms. cada .....	150,00
CAPUZ — Cada .....	Cr\$ 15,00

**Associação de Criadores**

R. SENADOR FÉIJÓ, 30 — S. PAULO

escassear, trazendo embaraços ao serviço de abastecimento de leite às populações. Em Itapetininga, por exemplo, que possui uma população de 14.000 habitantes, o consumo de leite não atinge a 2.000 litros diários. Felizmente notamos, agora, o estabelecimento de granjas leiteiras nas proximidades da cidade, o que vem garantir para futuro, maior produção. Contudo, necessario se faz, que a questão das liberações do farelo de algodão e trigo sejam feitas com presteza, afim de que essas granjas possam levar avante seus propositos (De Itapetininga). Em Tatui, prevê-se na primavera um aumento de 20 a 40% na produção leiteira. Em Itapeva, estão construindo uma fabrica de laticínios cujo fim é a fabricação de manteiga e caseína. Com a construção desta fabrica está havendo propaganda no sentido de incentivarem a criação de gado leiteiro e emprego de rações suplementares.

**SUINOS** — Uma das maiores rendas desta região foi a criação de suínos, atualmente muito atingida pela "peste suína". Os criadores estão começando a refazer suas criações. Ha necessidade de mais assistencia por intermedio dos órgãos do governo, principalmente no que dís respeito a fornecimento de vacinas. Nota-se um pouco de desanimo entre os criadores, pois a obtenção de vacinas é difficil. Em geral os pequenos criadores são pessoas sem instrução e mal sabem escrever uma carta. Daí acharmos necessario as "Casas da Lavoura" manterem sempre um estoque de vacinas.

**AVICULTURA** — Ha bastante animação por parte dos chacareiros e mesmo por organizações especializadas. De Itapetininga, já noticiamos a instalação de uma granja para 2.000 aves e já está em projeto uma outra, da Sociedade de Imoveis para 5.000 aves.

Piracicaba — Tiete — Limeira — Rio Claro.

**BOVINOS** — As pastagens da região se mantem mais ou menos em boas condições devido às chuvas do mês. Em Piracicaba o movimento de leite foi de 61.243 litros. Na região de Rio Claro avalia-se uma produção de 450.000 litros.

**SUINOS** — A vacinação continua e continua a grassar a "peste suína". Não fosse esse estado de cousas a criação de suínos teria tomado grande impulso. Continua intensa a procura de re-

# A RAÇÃO DOS CAMPEÕES



MILTONIA-CONGA — Campeã no concurso leiteiro realizado em Belo Horizonte, na XIII Exposição Nacional de Animaes, em Agosto 1947, produziu com 40 mezes de idade, 97 kilos e 315 gramas de leite, em 3 dias. Esta admiravel novilha, que é de propriedade do snr. José Ribeiro dos Reis, Leopoldina, Minas, é alimentada com LEITIL, um dos notaveis produtos da SOCIL, a fabrica que produz as melhores rações balanceadas do Brasil.

—/—  
**RAÇA • SOCIL • SUCESSO**  
—/—

CRIADOR: Eis um exemplo que deve ser imitado. Gaste um pouco mais com a alimentação e GANHE MUITO com a produção. Peça informações e faça seu pedido.

—/—  
**SOCIL - PRÓ - PECUÁRIA S/A.**

Rua do Cortume, 196 (Água Branca)

Fones { 5-0211 Caixa Postal 5013  
5-0298 Telegramas "SOCILIL."

SÃO PAULO.

## A PECUÁRIA

produtores e o mercado de suínos gordos se mantem na alta.

Pirassununga — Sta Rita do Passa Quatro — Mococa — S. João da Boa Vista — S. José do Rio Pardo — Araras — Casa Branca — Descalvado.

**BOVINOS** — Continua satisfatoria a produção leiteira neste setor. As chuvas têm beneficiado muito as pastagens, de maneira que estamos atravessando o inverno em melhores condições do que nos anos anteriores. É grande o interesse pela criação de gado leiteiro. Os criadores continuam reclamando contra a escassês de concentrados.

**SUINOS** — Os agrônomos regionais não têm descuidado do combate e profilaxia á peste suína. Constantemente é solicitada a cooperação do Instituto Biológico. A região de Descalvado precisa de umas 10.000 doses de vacina contra peste no mínimo.

Presidente Prudente — Santo Anastacio — Martinópolis — Rancharia — Araguaçu — Assis.

**BOVINOS** — Esta região tem sentido a estiagem e a produção de leite é pequena. Aliás, esta região dedica-se mais à criação de gado gordo do que de gado leiteiro.

**SUINOS** — Grassa a "peste suína" e difícil é a aquisição da vacina.

**AVICULTURA** — Intensa é a campanha de fomento desenvolvida pelo agrônomo Manoel Alcides de Oliveira, da região de Araguaçu. Tem procurando obter ovos nos Departamentos Oficiais. Tem mesmo feito permuta de ovos com milho produzido na região. Eis o incentivo, o fomento. Espera, agora, obter pintos de um dia o que trará novos adeptos à avicultura. Espera ter 3.000 poedeiras para o proximo ano. É preciso ter-se, no mínimo, 5.000 poedeiras de raça em cada municipio.

Ribeirão Preto — S. Simão — Sertãozinho — Batatais — Orlandia — S. Joaquim da Barra — Franca — Ituverava.

**BOVINOS** — Continua o interesse dos criadores pela produção de leite. Ha grande procura por vacas leiteiras. Com isto vão-se melhorando os rebanhos e as instalações para o tratamento desses rebanhos. A procura de farelo de torta de algodão cresce. As pastagens mantem-se em situação regular. Instalaram-se diversas cooperativas de laticínios.

**SUINOS** — Grassa a peste suína.

S. José do Rio Preto — Mirassol — Monte Aprazível — Tanabi — Nova Granada — Votuporanga.

# LYSOSULFIN

**VETERINÁRIO**  
Sulfamidoterapia

**INDICAÇÕES** Faringites, pielites, pneumonias, mastites, adenites (garrotilho dos cavalos) etc., pneumo enterite dos bezerros, diarréia dos leitões, feridas infecciosas, abcessos, queimaduras e abortos.

SOLICITE LITERATURA ELUCIDATIVA



RUA TAQUARÍ, 1338  
SÃO PAULO

**LABORATÓRIOS LYSOFORM S.A.**

RUA LAVRADÓ, 70-A  
RIO DE JANEIRO

FILIAL DE PORTO ALEGRE - Rua Cap. Moninha, 113 - Fone 5654

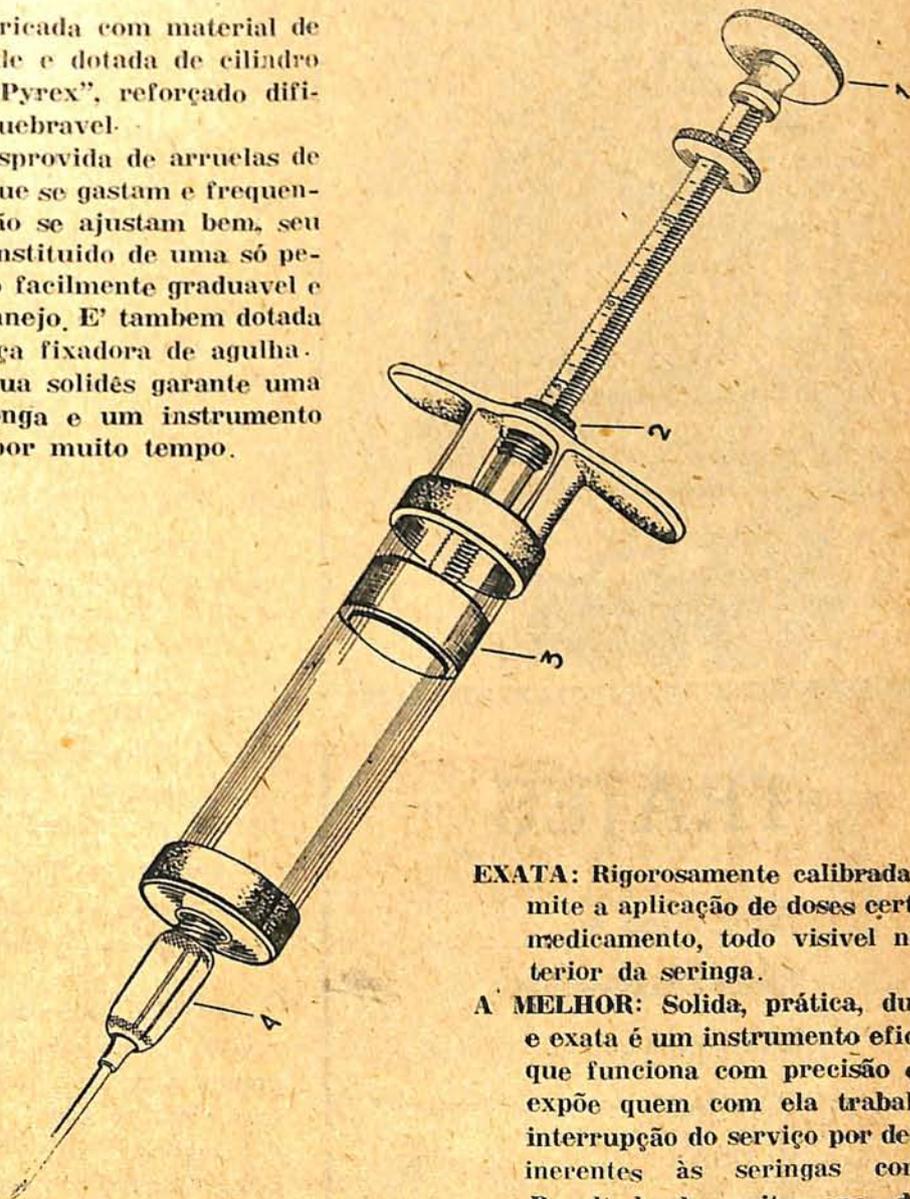
Canam • Casa de Amigos

# SERINGA VETERINÁRIA "ZARA" A MELHOR

**SOLIDA:** Fabricada com material de 1.<sup>a</sup> qualidade e dotada de cilindro de vidro "Pyrex", reforçado dificilmente quebravel.

**PRÁTICA:** Desprovida de arruelas de borracha que se gastam e frequentemente não se ajustam bem, seu corpo é constituído de uma só peça. Pressão facilmente graduavel e de facil manejo. E' tambem dotada de uma peça fixadora de agulha.

**DURAVEL:** Sua solidês garante uma duração longa e um instrumento utilizavel por muito tempo.



**EXATA:** Rigorosamente calibrada permite a aplicação de doses certas de medicamento, todo visível no interior da seringa.

**A MELHOR:** Solida, prática, duravel e exata é um instrumento eficiente que funciona com precisão e não expõe quem com ela trabalha à interrupção do serviço por defeitos inerentes às seringas comuns. Resultado de muitos anos de observação e prática.

PRODUTOS VETERINÁRIOS EM GERAL

**Prod. Vet. ZOOFARMA Ltda.**

RUA CRISTOVAM COLOMBO, 63 - 1.<sup>o</sup> and. - sala 5 — FONES 3-4298 e 2-6634

End. Telegráfico "ZOOFARMA"

SÃO PAULO



## TRAJES

para caça e  
lides campestres

JAQUETAS

CALÇAS

BLUSAS

CULOTES

CASA

ANGLO-BRASILEIRA

Sucessora de MAPPIM STORE,

S. PAULO

## A PECUÁRIA...

**BOVINOS** — As pastagens apresentam-se em bom estado vegetativo e tudo favoreceu a criação do gado bovino. Tudo faz crer que a seca não será problema sério este ano. Aqui predomina a exploração do gado para corte pelo fato de distar longe dos grandes centros consumidores de leite e ser precário o seu transporte.

**SUINOS** — Os criadores estão alarmados com o aparecimento da peste suína em diversos setores. Está-se procedendo a um levantamento geral do numero de cabeças de suínos a vacinar pois de acordo com as promessas feitas pelo Instituto Biológico, serão enviadas, muito em breve, vacinas para esta região. Pretende-se vacinar todos os porcos da região. É necessario ressaltar a maneira com que a direção do referido Instituto procura atender aos que a procuram recursos. Temos sido atendidos em nossas minimas necessidades.

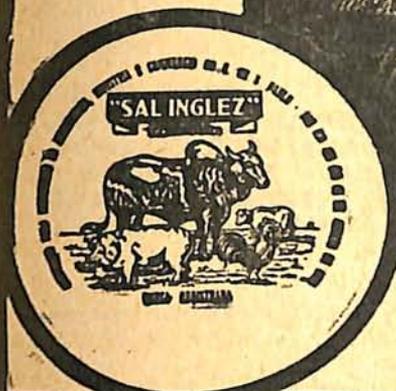
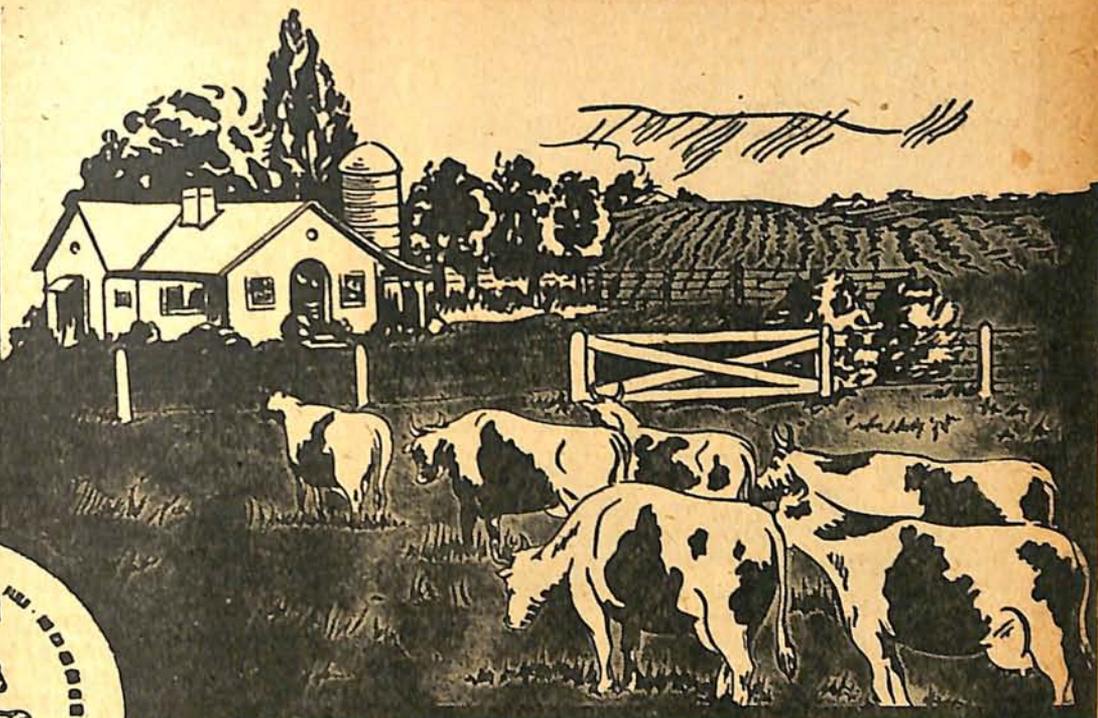
**AVICULTURA** — Continua intensa a exportação de aves e ovos para a capital.

**PISCICULTURA** — Na Fazenda Santa Clara, na região de S. José do Rio Preto, o Sr. Vicente Vitagliano, mantém uma criação de carpas. Possui varios tanques e calcula uma população de 30.000 unidades, sendo as mais velhas de 4 anos. Brevemente iniciará a exploração comercial.

Taubaté — Pindamonhangaba — Guaratingueta — Lorena — Cruzeiro — Caçapava — S. José dos Campos — Jacarei.

**BOVINOS** — Escassas estão as pastagens da região, diminuindo bem a produção de leite. É grande a procura de farelo de algodão, alimento basico para o gado nesta época, porém, as quotas das regiões não cobrem as necessidades. Neste setor, Lorena, tem uma produção mensal de cerca 1.500.000 litros de leite. A região de Cruzeiro que vai dessa cidade até Bananal, produz mensalmente, uns 11.000.000 litros de leite. De Guaratinguetá, temos os fornecimentos; Cooperativa de Lactínicos de Guaratingueta Ltda, com 481.924 litros; Sociedade Produtora de Lactínicos de Guaratinguetá, com 287.673 litros e Soc. Ind. e Comercial de Lactínicos com 228.129, litros, Faltam dados da Cooperativa de Lactínicos de Roseira e da S. A. F. P. A. "Vigor".

Feche  
a  
porteira  
às  
doenças!  
USANDO



# SAL INGLEZ

(COMPOSTO)

PINTO BUENO & CIA.  
RUA AURORA, 39  
SÃO PAULO  
**UNICOS  
FABRICANTES**  
DO



Minas Gerais - Belo Horizonte: —  
Rio de Janeiro e Norte do Brasil —  
São Paulo —

“E’ APLICADO COM GRANDE PROVEITO PARA A ENGORDA DOS ANIMAIS EM GERAL, E INDICADO COMO TÔNICO RECONSTITUINTE PARA ANIMAIS CONVALESCENTES. AUMENTA A GORDURA EM POUCO TEMPO. DA ENERGIA E VIVACIDADE AOS ANIMAIS”.

Nas vacas leiteiras aumenta o leite e facilita a assimilação dos alimentos.

DESPEZA MENSAL DE Cr\$ 0,30, COM A SALITRAÇÃO POR ANIMAL — LUCRO DE Cr\$ 20,00 a Cr\$ 30,00 POR CABEÇA.

#### DISTRIBUIDORES:

Secretaria da Agricultura do Estado de Minas Gerais.  
Hasenclever & Cia. (Em liquidação) — Campo de São Cristovam, 110 — Caixa Postal, 640.  
Almeida Silva & Cia. — Rua Brigadeiro Tobias, 502.  
Drogasil Ltda. Rua José Bonifácio, 166.  
João Jorge Figueiredo S/A. — Rua Miguel Couto, 8.  
Elekeiroz S/A. — Rua São Bento, 503.

# SNRS. FAZENDEIROS:

DIRETAMENTE DOS ESTADOS UNIDOS  
PARA PRONTA ENTREGA:

## DESNATADEIRAS MANUAIS



Capacidade do recipiente: 25 litros  
Produção da máquina: entre 320 a 500 litros por hora. Facilmente adaptável para acionamento elétrico

## DESNATADEIRAS ELÉTRICAS



- 110 volts  
Capacidade do recipiente: 25 litros.  
Produção: 500 litros por hora.  
Motor silencioso

## MÁQUINAS GERADORES A VENTO (Air-Chargers)



6 volts - 160 watts  
32 volts - 1000 watts

## ELETRIFI- CADORES DE CERCAS



Fiação de ação acima de 24.000 metros. Diversos tipos para bateria e corrente alternada - 110 volts - saída 6 volts

## SOCIEDADE IMPORTADORA E EXPORTADORA TANGARÁ LTDA.

Rua da Quitanda, 96 - 1.º and., s/109 - Tel. 2-5137  
Cx. Postal 1431 - SÃO PAULO

## COALHO FRISIA

EM LÍQUIDO E EM PÓ

1.ª FÁBRICA DE COALHO NO BRASIL  
único premiado com 10 medalhas de ouro

Fabricado por:

**K I N G M A & C I A.**

Mantiqueira - E.F.C.B. - Minas Gerais

C o r r e s p o n d ê n c i a :

CAIXA POSTAL, 26

Santos Dumont — E.F.C.B. — Minas Gerais

R e p r e s e n t a n t e s :

CAIXA POSTAL, 342

Rio de Janeiro

CAIXA POSTAL, 3.491

São Paulo

CAIXA POSTAL, 397

Porto Alegre. — Rio Grande do Sul

À venda em toda a parte. — Peçam amostras grátis aos representantes ou diretamente aos fabricantes.

Criadores de bovinos da raça holandesa. Vendemos ótimos animais puros de pedigree, puros por cruz, e etc.



## Camperando

DO QUE SE PUBLICA EM LIVROS, REVISTAS E JORNAIS, NACIONAIS E ESTRANGELROS, APARTAMOS PARA VOCE ESTES TÓPICOS. SE ENTRE ELES NÃO ESTIVER O ASSUNTO QUE LHE INTERESSA, COMUNIQUE-NOS E NA PROXIMA CAMPEREADA O SATISFAREMOS.

## O GADO EM MATO GROSSO

O problema da carne continua no cartaz. A FARESP acha desaconselhável no momento a liberação de matança, reciosa de não existir estoque de gado suficiente. E acha como solução o reajustamento de preços planejado pelo Ministério da Agricultura e entidades interessadas, isto é, a equiparação do preço da carne ao do charque com a finalidade de se evitar a preparação de carne em conserva para exportação. Os frigoríficos afirmam que não existe gado gordo em quantidade suficiente para manter o fornecimento normal de carne ao mercado interno até dezembro. A Sociedade Rural Brasileira, por sua vez, diz o contrário e pede que os quartos dianteiros do boi, que ficam para a carne em conserva, sejam enviados também para os açougues e que o charque do Rio Grande do Sul entre no mercado interno brasileiro, possibilitando o consumo de carne verde 5 vezes por semana às populações de São Paulo e Rio.

A FARESP continua insistindo no aumento de preço como a única solução. Nesse sentido telegrafou ao presidente da República, expondo o descontentamento da classe pecuarista em face da resolução da Comissão Central de Preços que não aprovou o reajustamento planejado pelo Ministério da Agricultura.

Aquela entidade de classe está errada; se não existem bois gordos para manter o mercado interno do país, a solução não será o aumento do preço, que em nada resolverá a situação do abastecimento de carne ao povo e, ao contrário, ainda a agravará com preços que somente beneficiarão, açougueiros. Responda a FARESP: por que razão o preço da carne nos açougues de São Paulo e Rio são sempre os mesmos, quer quando a cotação dos frigoríficos é de Cr\$ 40,00 por arroba, ou de Cr\$ 75,00 e mais Cr\$ 3,00 por fora? De Cr\$ 40,00 a Cr\$ 78,00 a diferença é quase 100%.

A FARESP diz que não tem gado gordo, mas não apresenta dados estatísticos para provar a sua afirmativa.

# 2 INSETICIDAS INDISPENSÁVEIS



Com Economia  
de 100 a 500%

**OFERECEMOS AOS CRIADORES E AGRICULTORES, DOIS  
PRODUTOS DE USO OBRIGATORIO NA PROPRIEDADE RURAL**

**D.D.T. - PURO CALOÁ 100%** — Os sais D. D. T. - CALOÁ PURO 100%, são facilmente preparados em solução conforme fórmulas que seguem juntamente com cada volume. As fórmulas apresentadas tornam a aplicação do D.D.T. muito prática, observando-se uma economia de 100 a 500%. Dissolvido em líquido ou pó, sua dosagem foi cuidadosamente estudada e observada, para o combate eficiente e seguro de moscas, pernilongos, carrapatos, etc., tanto para uso caseiro como na pecuária e agricultura.

Pacote de 1.000 gramas ( 1 quilo) Cr\$ 80,00  
PREÇOS: Pacote de 500 gramas (1/2 quilo) Cr\$ 50,00  
Pacote de 200 gramas ..... Cr\$ 28,00

Remessa pelo correio MAIS 3,00 para o porte.

Fazemos remessa de **D.D.T. - PURO CALOÁ 100%** pelo Reembolso Postal.

**EXTRATO DE FUMO CALOÁ ou MEL DE FUMO** — Um ótimo inseticida para o combate aos bernes e pulverizações de plantas em geral.

**NA PECUÁRIA:** — Para o combate aos bernes. Dissolve-se uma parte de Extrato de Fumo Caloá, em cinco partes de óleo queimado

**NA AGRICULTURA:** — Contra todos os insetos e parasitas que infestam e atacam as plantações em geral. Dissolve-se uma parte de Extrato de Fumo Caloá em cinco partes de água.

PREÇO: Lata de um quilo Cr\$ 20,00.

PEDIDOS A

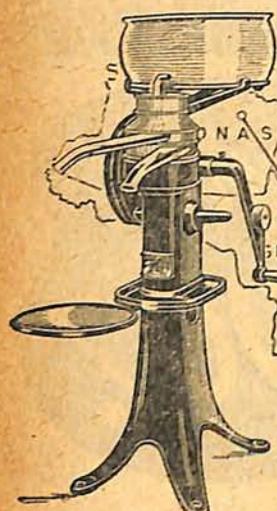
**ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS  
(EX-FEDERAÇÃO DE CRIADORES)**

R. SENADOR FEIJÓ, 30 - S/LQJA  
TELEFONES: 2-3832 e 2-6429  
SÃO PAULO - BRASIL



ARC

# NAS CIDADES... NO INTERIOR... EM TODO O BRASIL



**ELAS  
PRESTAM  
BONS  
SERVIÇOS!**  
*Desnatadeiras  
Massey-Harris  
canadense*

LUBRIFICAÇÃO  
AUTOMÁTICA



**Distribuidores:**  
**P.A. ALMEIDA & CIA.**  
QUÍMICO - LACTO - TÉCNICA  
R. AUGUSTO SEVERO, 105 CAIXA, 954  
SAO PAULO TELEF: 9-4312 e 4-4644  
TELEGR. YRAM

## Campereando

O problema que se quer resolver é o do consumo da carne para 5 dias por semana e não o do preço. Se houver aumento, haverá carne. Então é porque esta existe e neste caso a Comissão Central de Preços precisa ver onde ela está escondida. Só mesmo uma FARESP pode apresentar semelhante solução: em vez de se aumentar o volume do produto, aumenta-se o preço no açougue e sempre o mesmo. Por que motivo, como estímulo aos criadores e invernistas, o preço da carne não é mantido durante todo o ano à razão de Cr\$ 78,00 a arroba? Se o preço no açougue é sempre o mesmo, não há base para o frigorífico variar as suas cotações conforme a época do ano. A FARESP deveria propor ao governo essa medida, que não só vem em favor do invernista como também do criador, ambos nacionais.

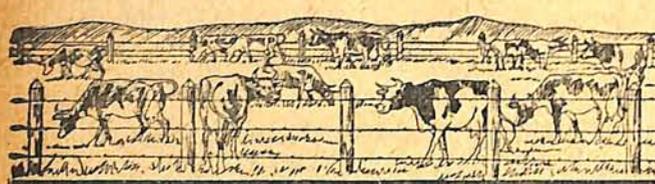
A Sociedade Rural Brasileira sim, está certa. Entrou na trilha que nos levará a saber exatamente se temos ou não bois gordos para manter o consumo interno do país. Os dez quesitos formulados por ela e dirigidos ao Ministério da Agricultura, à Comissão Central de Preços e à Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo dizem bem alto da sua boa vontade e da sinceridade de seus elevados propósitos em ter dados exatos, baseados em estatísticas reais para discutir e resolver a questão do abastecimento da carne verde. Esperemos, confiantes, as respostas que esclarecerão de que lado está a verdade.

Enquanto isso a pecuária matogrossense vai sofrendo as consequências desse estado de coisas. O reflexo dessa situação a atinge em cheio. Os nossos bois magros não saem para as invernadas paulistas de engorda, como nos anos anteriores, e isso nos leva a crer que elas ainda estejam lotadas de gado gordo. Já chegámos a fazer a seguinte conjectura: certamente os invernistas paulistas têm emprestimos na carteira pecuária. Como se fala no reajustamento em que o governo federal vai pagar 50% das dívidas dos pecuaristas, eles na certa estão esperando pela lei da pecuária, para depois então venderem os seus bois gordos. Isso porque se os venderem agora, terão que recolher ao Banco do Brasil 80% do resultado da transação e se a lei do reajustamento sair, perderão 50% sobre esses 80%. Seria essa a razão?

A outra hipótese é a de que os invernistas paulistas negociam com dinheiro dos bancos, a prazo de 12 meses. Nesse tempo, compram o gado, transportam, invernam, vendem e pagam suas dívidas, fazendo novos emprestimos, para um novo ciclo de negócio. Mas, como os bancos se retraíram, não aparecem os compradores de gado. Porém, neste caso, perderiam eles as suas invernadas, sem nada produzirem, o que é difícil de se acreditar.

A última hipótese é a de que as companhias frigoríficas tenham arrendado as grandes invernadas de engorda da zona Noroeste Paulista e para lá levado os bois de suas fazendas de criar e de seus estoques já adquiridos. Ou então as mantenham vazias para forçar a queda de preços do boi magro e a alta da carne gorda, o que não deixa de ser um contrasenso, porque o preço do boi magro é diretamente dependente e proporcional ao valor da carne gorda. Mas como não existe dinheiro e nem crédito para o fazendeiro, tudo é possível. A verdade entretanto é que o gado magro de Mato Grosso não tem saída e os nossos fazendeiros estão em serias aperturas.

(Conclue na pag 69)



**MOURÕES** serrados para **CERCAS**

DE EUCALIPTO, Wolmanizados (imunizados) contra  
PODRIDÃO, CUPIM E INSETOS  
Por tratamento moderno em Qulo-Clave.  
INCOMBUSTIVEIS - LONGA DURAÇÃO.  
PLENA SATISFAÇÃO EM TODO SENTIDO.  
Deposito permanente para pronta entrega.  
Peça prospeto com preços

**PRESERVAÇÃO DE MADEIRAS LTOA**  
RUA QUINTINO BOCAIUVA, 176  
SÃO PAULO

2-4522 Prema



SR. JOÃO DE MORAES BARROS. DIRETOR DA GRANJA BOA VISTA E DA CIA. CAFFEEIRA DO RIO FEIO.

## O GADO HOLANDÊS E O AUMENTO DA PRODUÇÃO LEITEIRA

Problema que tem sido focalizado ultimamente com grande interesse por parte não só dos poderes publicos, como das entidades interessadas, é o que se relaciona com o aumento da produção de leite. A esse respeito, a reportagem das "Folhas" teve oportunidade de ouvir o sr. João de Moraes Barros, 1.º tesoureiro da Associação Brasileira de Criadores de Bovinos da Raça Holandesa.

### MELHORAMENTO DA PRODUÇÃO LEITEIRA

"Os elevados propositos demonstrados pelos órgãos governamentais, no sentido de melhorar a produção leiteira — iniciou o sr. Moraes de Barros — encontraram a mais franca simpatia e tiveram excelente repercussão nos meios pecuaristas do Estado. Na Associação Brasileira de Criadores de Bovinos da Raça Holandesa, de modo particular, a campanha foi recebida com entusiasmo, estando todos nós animados do melhor proposito de colaboração com o poder publico. Entendemos mesmo que se trata de uma cruzada patriótica e de grande alcance social, dado que o leite exerce papel de capital importancia na alimentação e saúde do povo. Ninguém de boa fé, pois, pode negar a sua solidariedade a uma iniciativa dessa natureza em tão boa hora encetada".

### O PAPEL DO GADO HOLANDÊS

Depois de analisar as varias soluções propostas para o aumento da produção, acrescentou o nosso entrevistado:

"Entendo que o problema da produção de leite só poderá ser resolvido com o incremento da criação do gado holandês. A formação de um rebanho dessa raça, com a obtenção de touros puros de "pedigree", ou puros por "cruza", mestiçados com o gado crioulo, que tenha controle leiteiro dos seus ascendentes, para poder transmitir aos descendentes o elevado indice de produção que lhe é peculiar, é evidentemente o unico caminho indicado. Preci-

Ninguém melhor para falar sobre questões leiteiras do que João de Moraes Barros, pois formado em agronomia por Piracicaba, ha muitos anos que vem dirigindo os trabalhos de sua Granja. O seu rebanho atravessa o ano com uma produção média de 10.290 quilos de leite na "seca" e atinge a 13,50 quilos nas "aguas". Eis, pois, a palavra de um criador, de uma pessoa que conhece de perto o assunto.

samos de vacas que produzam leite em grande quantidade; que consumam as forragens produzidas na própria fazenda; que produzam renda em todos os dias do ano; que melhorem a fertilidade das nossas terras; e, finalmente, que paguem com a sua produção o custo das instalações das fazendas, sítios e granjas. E o gado capaz de satisfazer a todos esses requisitos só pode ser o holandês. Sob todos os pontos de vista a criação dessa raça é a mais aconselhável. No que diz respeito à sua aclimatação, basta dizer que há cerca de um século existem excelente rebanhos holandeses em Minas Gerais, nos climas mais diversos, como por exemplo em Encruzilhada, que tem grande altitude e em Leopoldina, cuja altitude é bem baixa”.

### A POSIÇÃO DO VALE DO PARAIBA

“Ainda recentemente, por ocasião da XI Exposição Agro-pecuária de Leopoldina, foi premiado, como campeão, um exemplar de gado holandês, que apresentou uma produção média, diária de 32 k e 46 grms. Em São Paulo, a prova está nos rebanhos do Vale do Paraíba e redondezas de Campinas. O Vale do Paraíba, como se sabe, foi uma das regiões de maior produção de leite do Estado; enquanto manteve a criação do gado holandês. À medida, porém, que esses rebanhos iam sendo mestiçados ou substituídos por gado de outras raças, a produção foi caindo continuamente, queda motivada unicamente pelo baixo preço do leite, sendo nessa época mais econômica a criação de gado para carne.

“Além disso, para comprovar que, absolutamente, não há degenerescência do gado holandês, no nosso meio, e que a sua aclimatação é perfeita, basta fazer uma rápida observação nas criações do Estado, onde existem animais cuja descendência já se distancia de muitas gerações do exemplar original e que, no entanto, estão com produção quase igual à do gado de origem”.

“Felizmente, há hoje uma grande procura do gado holandês, não só em São Paulo, como em outros Estados. Zonas paulistas, que até então não demonstravam nenhum interesse na criação dessa raça, como por exemplo as de Ribeirão Preto e Noroeste, estão agora, formando seus rebanhos”.

“Fora de São Paulo há a registrar os casos dos Estados do Pará, Amazonas e Mato Grosso, para onde foram vendidos recentemente exemplares de gado holandês, sendo certo que no primeiro deles o comprador foi o próprio governo estadual”.

“Tudo isso — conclui o sr. Moraes Barros — está a indicar as excepcionais qualidades do gado holandês que, já dissemos, é o único capaz de solucionar o problema do aumento de produção do leite”.

## IV CONGRESSO BRASILEIRO DE VETERINÁRIA

(Conclusão da pág. 46)

E' por essa razão que a comissão do IV.º Congresso, tendo em conta: os obiceç que entravam o desenvolvimento da pecuária nacional, as dificuldades no abastecimento de nossas populações em produtos de origem animal, a necessidade absoluta de estabelecer normas que venham defender os rebanhos contra perigosas epizootias e enzootias, decidiu incluir no Regulamento do conclave, um temario preferencial, visando despertar dessa forma, a atenção dos técnicos para assuntos que, para serem convenientemente resolvidos, necessitam do concurso de profissionais habilitados.

Do temario preferencial constam os seguintes assuntos:

- 1) Ensino veterinario: objetivos e organização; condições para o seu aperfeiçoamento.
- 2) Condições de progresso para a profissão veterinaria no Brasil. O veterinario e o Serviço Público. Amparo ao profissional que trabalha no interior.
- 3) Inseminação artificial; emprego no fomento pecuário; organização de postos e cooperativas; aproveitamento de reprodutores.
- 4) Peste suína: epizootiologia; produção e controle de vacinas; plano de profilaxia.
- 5) Brucelose: incidência e disseminação nos rebanhos do Brasil; plano de profilaxia. As bruceloses como problema de saúde pública.
- 6) Comercio do leite: apreciação das condições atuais de recebimento nas fabricas e entrepostos; distribuição para o consumo.
- 7) Febre aftosa: Epizootiologia; produção e controle de vacinas; plano de profilaxia.
- 8) Raiva: plano de profilaxia nos centros urbanos.
- 9) Melhoramento do gado leiteiro.
- 10) Melhoramento do gado de corte no Brasil Central. A industria de carnes; aparelhamento economico.

Além desses termos preferenciais, o Congresso comporta temas de livre escolha sobre patologia animal e comparada, defesa sanitária animal, alimentação e forrageamento do gado, tecnologia e inspecção dos produtos alimentícios de origem animal e sua padronização e controle.

A comissão Regional de S. Paulo do IV.º Congresso Brasileiro de Veterinaria funciona junto à Diretoria da Sociedade Paulista de Medicina Veterinaria, Praça da Sé, 297 - 5.º andar (Palacete Santa Helena) - caixa postal 4144 — e está habilitada a receber inscrições e prestar todos os esclarecimentos aos interessados.

# VIII - POSSIBILIDADES DO ZEBÚ NA PRODUÇÃO DE LEITE EM SÃO PAULO

J. Barisson Villares  
Biologista "N"

L. Pacheco Jordão  
Biologista "P"

F. Paula Assis  
Biologista "O"

(\*) Compete ao Departamento da Produção Animal e constitui uma de suas principais finalidades, a orientação dos criadores mediante a divulgação dos resultados alcançados na experimentação zootécnica. No setor da produção de leite ele vem executando vários trabalhos ou experimentos com o registro de valiosos dados de estudo para futura interpretação e consequente proveito dos criadores.

Assim, o Departamento da Produção Animal estuda a aclimação genética das raças exóticas Holandesa malhada de preto, Flamengo, Guernsey, Holandesa malhada de vermelho e Schwyz, a formação de um ramo leiteiro da raça nacional Caracú, e os cruzamentos entre as raças Holandesa ou Flamengo e a raça Caracú.

A par dos trabalhos acima referidos, uns iniciados há vários anos, outros de origem mais recente, o Departamento da Produção Animal deveria atacar o problema da produção de leite em São Paulo mediante a realização de novos experimentos, seguindo neste caso os ensinamentos de notáveis mestres estrangeiros, especializados em zootecnia tropical e baseados na considerável messe de resultados colhidos em outros países de clima ou condições semelhantes, publicados nas revistas especializadas. O presente trabalho tem por objetivo mostrar o concurso do zebú na resolução do problema da produção leiteira nos trópicos. Constitui também o esboço de um plano de trabalhos a ser executado paralelamente e sem prejuízos dos que já se acham em andamento.

## a) A PRODUÇÃO DE LEITE NAS REGIÕES TROPICAIS

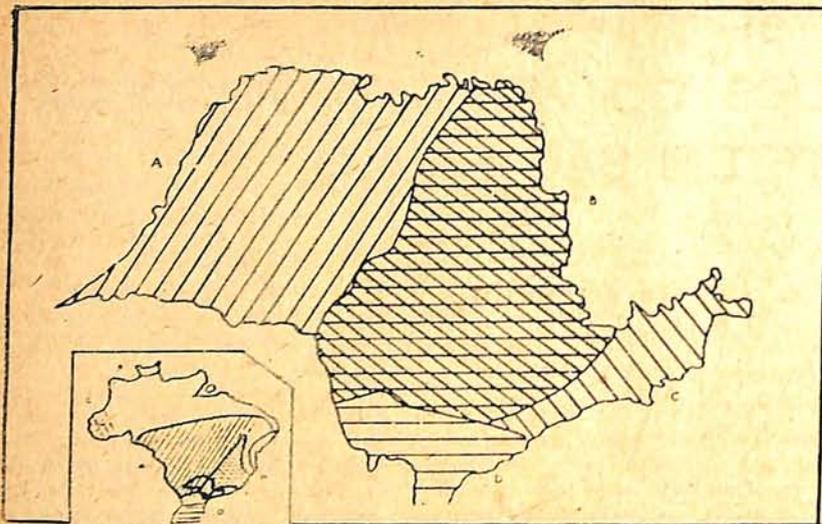
Na verificação estatística de vários estudiosos, os países tropicais caracterizam-se no setor da economia rural pela disparidade entre sua grande produção agrícola e pequena produção pecuária. Dir-se-ia que os climas tropicais conspirariam contra as altas produções pecuárias, sobretudo carne, leite e lã, não obstante os esforços no sentido de fazer maiores essas utilidades de origem animal. É significativo o fato de São Paulo apresentar o mesmo quadro de desequilíbrio das produções agro-pecuárias como si fora uma genuína região tropical. Em verdade terá o Estado de São Paulo as características típicas das zonas tropicais?

Examinando os mapas climáticos, organizados recentemente pela Universidade de Chicago, cuja classificação de climas é descrita por *Blair*, verifica-se que o Brasil é um país tropical, de norte a sul, de leste a oeste, e inteiramente dominado por quatro tipos de climas tropicais. Estando dentro do Brasil, o Estado de São Paulo não poderia ter outros climas senão os tropicais. É interessante observar que os quatro tipos de climas, que abrangem todo o território brasileiro passam ou representam-se em São Paulo. Nesse caso o Estado de São Paulo seria, por assim dizer, uma síntese de todos os climas encontrados no Brasil, o que não sucede a nenhum outro Estado.

A enorme área de clima tropical do tipo savana que ocupa quase todo o Brasil continental, totalizando 45% do território nacional, vem terminar no Oeste do Estado de S. Paulo.

A zona de clima tropical de altitude, que compreende 1/10 da superfície do Brasil, inicia-se na parte central de S. Paulo e projeta-se para o Norte, paralela à costa, até 10.º de latitude sul. A região de clima sub-tropical úmido do Sul do Brasil, que representa 2/10 das terras brasileiras, começa justamente na parte meridional de S. Paulo. O litoral paulista possui um clima tropical chuvoso do sub-tipo ventoso, análogo em linhas gerais, embora distinto em detalhes, ao clima tropical da bacia amazônica. O Estado de São Paulo está portanto no limiar de diferentes tipos de climas tropicais, que dividem o seu território em quatro áreas climáticas. A circunstância de um território relativamente pequeno sofrer a intersecção de quatro diferentes tipos climáticos levanta desde logo a suposição, de que cada um desses climas não tem aqui as mesmas características típicas, marcantes e nítidas que os individualizam como no centro de suas respectivas áreas climáticas. E assim sucede, porque em São Paulo se dá a transição gradativa dos diversos tipos de climas tropicais encontrados no Brasil.

1) — *Clima tropical de savana em S. Paulo*: — toda a zona Oeste do Estado de S. Paulo, compreendida entre 20 e 23 de latitude Sul, e entre os paralelos de 49 e 53.º, possui um clima tropical do tipo de savana. Essa região abrange proporcionalmente a maior área de São Paulo, com cerca de 107.261 quilômetros quadrados ou 44,6% da super-



**1 — MAPA DE CLIMAS DO ESTADO DE S. PAULO: A — clima tropical do tipo de Savana; B — clima tropical do tipo de altitude; C — clima tropical do tipo humido e ventoso; D — clima sub-tropical humido.**

fície, e onde vive uma população de 2.280.235 pessoas ou 32,2% dos seus habitantes.

A temperatura média anual dessa zona é de aproximadamente 22,0°C, enquanto que o resto da savana brasileira tem uma temperatura oscilando entre 22,0 e 26,5°C. Talvez a situação de mais alta latitude geográfica da região paulista de savana — 20 a 23.º — explique o fato dela ter temperatura mais amena do que o geral da savana brasileira, cuja latitude de 5 a 23.º é mais baixa. Em relação ao território do Estado, as cousas se passam justamente de modo oposto, uma vez que a região paulista de savana possui a mais elevada temperatura do Estado de S. Paulo, cuja média não vai além de 26,6°C. A baixa altitude dessa zona de S. Paulo, com apenas 493,1 metros em média de elevação, contribui em parte para que ali dominem as mais altas temperaturas do Estado.

O clima tropical de savana é um dos climas tropicais mais secos. As precipitações atmosféricas na região brasileira de savana variam de 95,2 a 148,1 milímetros cúbicos em média, por mês. A área paulista de savana recebe cerca de 109,0 milímetros de chuvas mensais. Relativamente à média mensal para todo o Estado de S. Paulo, que tem

115,0 milímetros, a savana paulista é levemente mais seca. As chuvas nesse tipo de clima sofrem uma distribuição periódica, havendo então uma estação chuvosa que recebe elevada percentagem das precipitações e uma estação bastante seca e quase sem chuvas. Em certas localizações brasileiras do clima de savana, durante o mês de janeiro costuma chover mais do que durante cinco meses da estação seca. Assim é que na cidade de Goyaz, o mês de janeiro é aquarelhado com 299,7 milímetros, enquanto, que cada um dos cinco meses de seca não recebe mais de 50 milímetros. Na zona paulista de savana distinguem-se nitidamente as duas estações de chuvas e de seca, porém a distribuição das precipitações é mais uniforme, havendo apenas 3 meses em que a queda d'água é inferior a 50,0 milímetros por mês.

A melhor distribuição das chuvas, a mais baixa temperatura, e outras condições favoráveis fazem com que a vegetação da zona paulista não seja toda ela pseudo-cherófila de savana, com florestas apenas justa-fluviais, como sucede no quadro fitogeográfico da maior parte da savana brasileira. Não obstante essas variações regionais de fatores intrínsecos e indiretos, a zona Oeste de S. Paulo mantém as características dominantes dos climas de savana, podendo ser, no entanto, considerada como uma savana mais amena e com melhores condições agrostológicas gerais para a alimentação do gado do que o resto da savana brasileira.

2) — *Clima tropical de altitude em S. Paulo:* a parte central do Estado de S. Paulo, desde 20 a 23.º de latitude Sul e entre os paralelos de 46 a 49.º de longitude, é constituída de um planalto de clima tropical do tipo de altitude. A região de clima tropical de altitude em S. Paulo abrange uma superfície de aproximadamente 9.556,6 quilômetros quadrados ou 38,8% das terras paulistas. Em extensão ocupa o segundo lugar. Nessa área vive a maior população humana do Estado com 3.230.590 habitantes ou 45,6% do total.

Em geral considera-se pertencendo ao clima tropical do tipo de altitude uma área de terras brasileira de 660 a 1650 metros de elevação. O planalto paulista tem apenas 665,5 metros de altitude, como medida média de altitude de 126 pontos diferentes e bem distribuídos nessa região. A altitude desta região paulista é baixa não só em relação às altitudes médias do Brasil, como também às de outras zonas igualmente classificadas de clima tropical de terras altas na America do Sul. Assim, enquanto a altitude da cidade de São Paulo é de 815 metros, Bogotá na Colombia tem.....

## ROLHAS PARA LEITE



A maior fábrica de rolhas metálicas para frascos de leite e de outros tipos aprovados pelo Departamento de Fiscalização do Leite

do Rio de Janeiro e de S. Paulo. — Máquinas para arrotar frascos de leite, garrafas comuns, etc.

**INDÚSTRIA PEDRO GIORGI LIMITADA**  
**FABRICA DE ROLHAS METÁLICAS**  
**R. Muller, 195 — Telefone 9-2313**  
**Telegr.: "GIORGI" — S. PAULO**

2.603; Quito, no Equador, 2.805 metros e Arequipa no Perú, 2.412 metros e não obstante pertencem ao mesmo clima tropical de altitude. E' que a classificação de clima tropical de altitude resulta da combinação de diferentes fatores, sobretudo altitude do sólo e latitude geográfica. A latitude geográfica de S. Paulo com 23.º é muito mais alta do que as respectivas latitudes de 4.º, 0.º, e 16.º daquelas cidades. Dessa conjugação de fatores climáticos advem a classificação de clima tropical de altitude para a região central de S. Paulo, embora com elevações moderadas sobre o nível do mar.

A área paulista de clima tropical de altitude tem uma temperatura média de 20,4.ºC, que é insensivelmente mais baixa do que a temperatura da região brasileira desse clima, com apenas 20,0.ºC. As duas maiores zonas climáticas de S. Paulo, a de savana e a de altitude, estão na mesma latitude geográfica e, no entanto, possuem temperaturas médias anuais bastante distintas, em função de diferença de suas respectivas altitudes. As regiões de clima tropical de altitude tem relativamente grandes variações diurnas de temperatura, como características dos planaltos, e pequenas variações da temperatura durante o ano, como características das baixas latitudes. Essas cousas parecem atenuadas em S. Paulo. Nos climas tropicais de altitude o verão solstício é retardado de modo que si o mês mais quente recai sobre dezembro ou janeiro na savana, aqui passa a ser fevereiro, cuja temperatura sobe de 20,5 a 22,2.ºC. O mês mais frio é julho com temperatura entre 14,4 e 16,6.ºC.

As precipitações atmosféricas são relativamente pequenas, quando consideradas em conjunto e bastante desiguais, quando apreciadas pela sua distribuição. As chuvas na região brasileira de clima de altitude somam de 101,6 a 118,5 milímetros em média mensal. Na área paulista desse mesmo clima, a média mensal das precipitações vai apenas a 100,8 milímetros, portanto levemente mais baixa que o resto da região brasileira de altitude e inferior à da própria zona de savana em S. Paulo. Comparativamente, a área de clima tropical de altitude recebe a menor porção de água em todo o Estado de S. Paulo, cuja média é de 115,0 milímetros. A distribuição das chuvas é periódica, formando duas estações de chuvas e de seca que, nesse particular, se identificam com o clima de savana.

Nos planaltos tropicais os ventos sopram durante o dia, porque o rapido aquecimento do ar causa movimentos de atmosfera, ao passo que as noites são quietas pelo esfriamento, o qual provoca a permanência de ar denso na superfície da terra.

A vegetação nativa da região de clima de altitude em S. Paulo não pertence a um único e uniforme tipo, como ocorre em geral na savana ou nas áreas de clima tropical úmido do tipo equatorial amazônico. Aqui as múltiplas condições distritais e locais, variantes climáticas de toda sorte, determinam uma apreciavel variedade de tipos de vegetação. Ha área de florestas densas em Ribeirão Preto no Norte; Araras no centro; Taquarituba, Fartura e Itaporanga no sul. Ha campos naturais em Itapetininga, Itararé e Capão Bonito no Sul; em Itirapina no centro e em Franca no Norte. Ha serrados ou savanas em Sorocaba no Sul; em Casa Branca no centro e em Orlandia no Norte. As plantas forrageiras obedecem a essas mesmas variações de clima e sólo.

3) — *Clima tropical chuvoso em São Paulo:* a zona Leste do Estado de São Paulo, situada entre 22,5 e 24,5.º de latitude Sul, e de 44 a 47.º de longitude, zona de litoral montanhoso, possui um clima tropical chuvoso do sub-tipo ventoso. Ela ocupa uma extensão de 23.944 quilômetros quadrados ou cerca de 10% de superfície de S. Paulo,

tendo uma população de 1.440.999 individuos ou 23,6% dos habitantes. Cumpre considerar nesta região paulista de clima tropical chuvoso, as montanhas do lado do mar e os vales onde se localizam as principais localidades.

A temperatura não é elevada, a não ser no litoral, pois a média mensal dessa zona gira em torno de 20,05.º, em vista da apreciavel altitude sempre acima de 600 metros. As precipitações atmosféricas alcançam os mais altos valores conhecidos no Estado de São Paulo, subindo a 146,0 milímetros sobretudo pela contribuição elevada do litoral. As chuvas são verdadeiramente orográficas, condensando-se nas montanhas do litoral e precipitando-se depois na região. Quando os ventos diminuem de intensidade no verão as chuvas tornam-se ainda mais abundantes. Em geral o litoral perto da costa é plano, mas logo em seguida erguem-se abruptas montanhas numa disposição do sólo que favorece a formação de ventos. O clima tropical chuvoso do sub-tipo equatorial particulariza-se por especial quietude atmosférica, ao passo que aqui os ventos sopram mais intensamente no alto das montanhas do que em planalto da mesma altitude, porque o anteparo das montanhas tende a convergir as massas de ar e acelerar seus movimentos. A associação de temperatura e umidade elevadas torna esse clima depressivo no litoral, mas nos vales o clima adquire especial suavidade no Estado de S. Paulo.

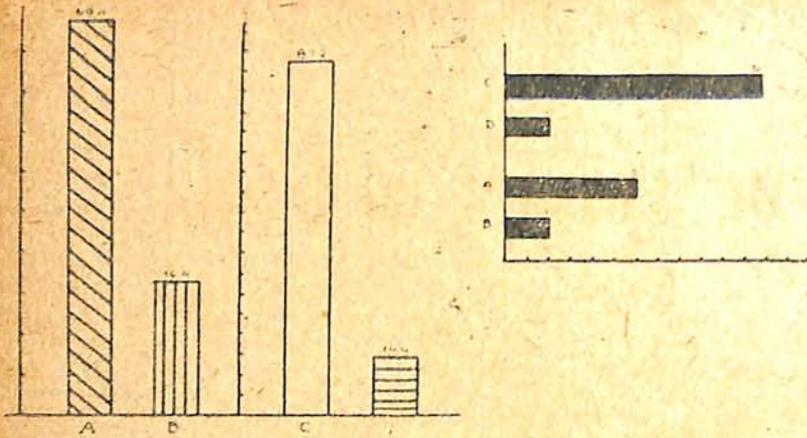
Este clima quente, úmido, chuvoso e ventoso concorre para determinar um tipo de vegetação denominado "jungle" tropical, que consiste em florestas não tão densas, nem de arvores tão grandes como as das selvas, porque as precipitações de chuva são menores ou são interrompidas.

4) — *Clima sub-tropical úmido em S. Paulo:* a zona Sul do Estado de S. Paulo, situada entre 24 e 25.º de latitude e entre os paralelos de 47 e 49.º, classifica-se como pertencente ao clima sub-tropical do tipo úmido. É a menor zona climática de S. Paulo, pois tem apenas 15.728 quilômetros quadrados ou cerca de 6,1% da superfície do Estado. A sua população de 118.426 pessoas, ou 6,6%, é a menos densa em relação às outras regiões do Estado de S. Paulo.

A área meridional do território paulista apresenta uma configuração topográfica disposta em sentido contrario ao resto do que se observa no Estado. A altitude do sólo nessa zona vai diminuindo do interior para o litoral. Itararé no limite Oeste da região está a 750 metros de Apiaí a 920 metros; Iporanga, Xiririca e Registro, quase na parte central, estão respectivamente a 80,55 e 52 metros, de modo que os rios correm para o mar e a costa é plana e alagadiça. As teras do litoral plano estão exposta a extensa influência do Oceano. Quando próximas de oceanos quentes, o clima costuma ser quente e úmido. A temperatura média anual é 20,6.º, com variações termométricas mais accentuadas do que nas situadas dentro da faixa tropical em S. Paulo. Uma das principais características do clima sub-tropical úmido consiste em ser o verão quente com temperaturas ocasionais até 37,7.º e o inverno relativamente frio com temperaturas abaixo de 18,3.º e acima de 6,1.º, tendo o mês mais frio 12,7.º em média. O aparecimento de geada é fenomeno comum nos meses frios.

Outra particularidade do clima sub-tropical de São Paulo diz respeito às precipitações atmosféricas que são abundantes e regularmente distribuidas. A média mensal de chuvas sobe a 135,0 milímetros que em S. Paulo só é superada pelo clima tropical úmido do litoral montanhoso. As chuvas precipitam-se mais no verão do que no inverno, em duas estações, mas não ha nessa zona, em geral, nenhum mês em que as precipitações sejam inferiores a 50 milímetros como sucede nas outras regiões climáticas de S. Paulo. Esta zona é percorrida pelos ventos Sul.

## 2 — PRODUÇÃO AGRO-PECUÁRIA EM REGIÕES DE ALTA E BAIXA LATITUDE:



À esquerda: toneladas de produtos agrícolas por km. 2 na província de Buenos Aires (A) e no Estado de S. Paulo (B). Numero de animais de corte, leite ou lã por km.2 em uma região (C) e noutra (D).

À direita: proporção de produtos agrícolas em Buenos Aires (A) e em S. Paulo (B). Idem de animais respectivamente naquela (C) e nesta (D).

Este clima sub-tropical úmido contribue para formar vegetação do tipo de selva tropical, constituída de grandes variedades de enormes árvores de folhas sempre verdes, às vezes de pinheirais que, associados a outros vegetais secundários, dão aspecto muito denso às florestas.

Esses quatro tipos de climas tropicais do Estado de São Paulo, conquanto distintos, mantem muitas características comuns de temperatura, distribuição de chuvas e outros, pelo fato mesmo de haver entre eles suaves transições gradativas. Enfim, S. Paulo, só possui climas tropicais. E quem diz climas tropicais não se refere apenas aos fatores intrínsecos, como temperatura e umidade, ou aos fatores indiretos do clima, como a flora agrostológica e a fauna parasitária. Esse conjunto de todos os fatores do meio ou externos forma verdadeiramente o clima tropical.

Essa classificação climática de São Paulo está em harmonia com diversas características de regiões tipicamente tropicais, dentre outras, sobretudo aquela que assinalamos de início: grande produção agrícola e relativamente pequena produção pecuária. Para ter-se idéia mais concreta desse desequilíbrio das produções agro-pecuárias, imaginamos estabelecer um paralelo entre a mais próspera província da Argentina, em zona de alta latitude, e o mais progressista estado do Brasil, em zona de baixa latitude. Enquanto a província de Buenos Aires fornece 49,7 toneladas de produtos agrícolas por quilômetro quadrado, São Paulo apenas tira da terra 16,4 toneladas, havendo uma proporção de 3 para 1 respectivamente. Enquanto a província de Buenos Aires possui 82,4 animais produtores de carne, leite ou lã por unidade de superfície, São Paulo só tem 14,4 animais, o que representa uma proporção de .6 para 1. Esses números deixam claro que é grande a disparidade entre produção agrícola e produção pecuária na zona de clima de baixa latitude em São Paulo, comparativamente à região de alta latitude de Buenos Aires.

Todas as regiões tropicais tem dispendido enormes esforços com objetivo de dar um melhor equilíbrio às suas

produções agro-pecuárias, esforços esses que giram sobretudo em torno da importação de raças aperfeiçoadas na Europa para as finalidades de carne, leite, lã, etc. As raças bovinas da Europa evoluíram, foram selecionadas e aperfeiçoadas durante decênios, em restritas áreas geográficas, ora num vale, ora num condado, mas quase sempre em pequenas regiões. Por isso mesmo, tais raças poderiam ser admitidas como verdadeiros ecótipos, no sentido proposto por Turasson, para as raças originadas como resultados de respostas do genótipo à um particular tipo de "habitat". Ao serem transplantadas para os climas tropicais, essas raças de bovinos da Europa sofrem os impactos dos agentes específicos do novo meio que, atuando através da expressividade e da penetrabilidade dos gens provocariam modificações na maneira de expressão e na intensidade de manifestação do seu patrimônio hereditário. De geração em geração, as raças de bovinos europeus vão se afastando do "standard" da raça e progressivamente aproximando-se do gado crioulo, que constitui outro ecótipo. O mais grave é que, a medida que a raça exótica distancia-se do seu tipo original e identifica-se ao tipo do gado autóctone, os seus atributos econômicos também se alteram, porque, em geral, são de baixa heritabilidade e altamente dependentes das condições externas ou do meio.

Compreende-se agora a extensão das palavras de Rhoad que, depois de viver e estudar questões de produção de leite no Brasil, assinala que durante 40 anos os brasileiros importaram raças leiteiras da Europa e, não obstante, não lograram estabilizá-las em virtude das condições adversas do clima tropical. É apenas um caso a mais para ser adicionado à quasi todas as importações feitas pelos países igualmente tropicais, como ficou positivado no XI Congresso Internacional de Leiteria de Berlim, em 1937.

As importações de raças bovinas da Europa, que deram tão bons resultados em zonas isotérmicas, não tiveram, quasi sempre, a capacidade de aumentar permanentemente as produções de leite nos trópicos, para satisfazer as necessidades de suas populações.

As esperanças voltam-se então para a intensificação dos estudos dos fatores dos climas tropicais, e para o melhoramento direto ou indireto das raças bovinas que fizeram sua evolução na própria faixa inter-tropical. As esperanças voltam-se, em última análise, para as raças zebuínas que, tendo provado auspiciosa capacidade de produção de carne, poderiam talvez ser utilizadas com vantagem no setor leiteiro. Quais as possibilidades do zebu na produção do leite?

... A A.P.C.B. há 18 anos, conhece a fundo a praça e por isso sabe onde e como adquirir os melhores artigos de que Você precisa, com descontos de 2 a 10%



# IMPRESSÕES DE VIAGEM À BAHIA

P. Mucciolo

Acompanhando a caravana de doutorandos da Faculdade de Medicina Veterinária da Universidade de S. Paulo que, em princípios de julho, visitou o Estado da Bahia, tivemos oportunidade de recolher dados interessantes quanto á situação da pecuária daquela unidade do Norte.

Para tanto, a Secretaria da Agricultura, graças á gentileza de seu titular Dr. Nestor Duarte, facilitou-nos uma série de visitas a estabelecimentos oficiais que tornaram possível ajuizar, embora perfunctoriamente devido á escassez de tempo de que dispunhamos, do gráo de desenvolvimento da produção pastoril bahiana. O programa traçado pelos auxiliares imediatos do sr. Secretario da Agricultura foi cumprido integralmente, percorrendo parte do chamado reconcavo bahiano. Ao Dr. Nestor Duarte, e aos seus auxiliares, todos tão solícitos em nos prestar os esclarecimentos desejados, consignamos aqui os nossos mais vivos agradecimentos, renovando agora publicamente a nossa gratidão.

## ECONOMIA BAHIANA

O Estado da Bahia fundamenta sua economia nos produtos da terra, ocupando lugares destacados o cacáo, o fumo, palmas oleaginosas, fibras, principalmente sizal, a indústria extrativa de cristal da rocha e a de pedras preciosas e semi-preciosas.

Quanto á pecuária, o Estado nortista marcha a passo acelerado para um futuro promissor e, nessa fase de preparo, está atacando os problemas por todos os seus aspectos. Lutando contra as adversidades de clima e ambiente, as autoridades responsaveis pelo fomento da produção conseguiram, graças a um trabalho pertinaz de uma equipe de técnicos, enveredar pela estrada do progresso. Não obstante, muito ha ainda a percorrer para atingir um nível de perfeição, como reconhecem nossos irmãos do norte. E' justamente a consciencia de que o trabalho não pode ser interrompido que nos dá a segurança de que o desenvolvimento maximo da pecuária bahiana não dei-

xará de atingir a méta final. De fato, o que importa em primeira instancia é ter sido encontrada a diretriz-mestra a seguir e, uma vez no bom caminho, resta apenas prosseguir.

O Estado da Bahia, tendo atravessado um largo periodo de sua historia politica em que todos os setores da produção foram deixados no mais desolador abandono, só agora, quando poude entregar as redeas de seu governo a verdadeiros patriotas, retornou a marcha de reconstrução e progresso.

A preocupação reinante em todos os setores, e que sentimos vivamente em contacto com grandes e pequenos funcionarios durante nossa permanencia no Estado do norte, é a do planejamento economico no afan de projetar alem-fronteiras os produtos do trabalho sadio e perseverante do grande povo baiano.

## ATIVIDADES PASTORIS

O Estado da Bahia já conta com inumeros planteis de excelente gado indiano, citando-se o Nelore e o Guzerat como as raças que mais conseguiram atrair a atenção dos criadores. Diversos nucleos dessas duas raças mantêm a liderança no rebanho nacional e o intercambio mantido com Minas Gerais se faz sentir nitidamente na qualidade dos planteis. A influencia sobre o gado de abate é tambem muito grande. A Bahia, abastecendo-se nas reservas mineiras de gado para córte, recebe boas novilhadas dos campos da zona de Monte Claro, fazendo-se a recria e engorda em territorio baiano. E' justamente a zona do Mundo Novo, que constitue o centro de invernagem de todo o gado proveniente dos campos de Minas Gerais. Terminada a engorda, o gado é encaminhado para Feira de Sant'Ana onde se realiza semanalmente a grande feira de gado abastecedora dos marchantes de todos os centros populares do Estado. O periodo de invernagem é de dez meses aproximadamente, alcançando peso medio de 13 arrobas, resultado que ainda deixa a desejar si comparado com a média de 18 arrobas

(Conclue na pág. 38)



**"ALECRIM"** —  
Crioulo e futuro  
raçador da Fa-  
zenda "Cayuá".  
É de se notar a  
precocidade deste  
bezerro, pois esta  
fotografia foi ti-  
rada quando ti-  
nha apenas 7 me-  
zes. Seus pais  
são "Fidalgo"  
"Zebrinha".

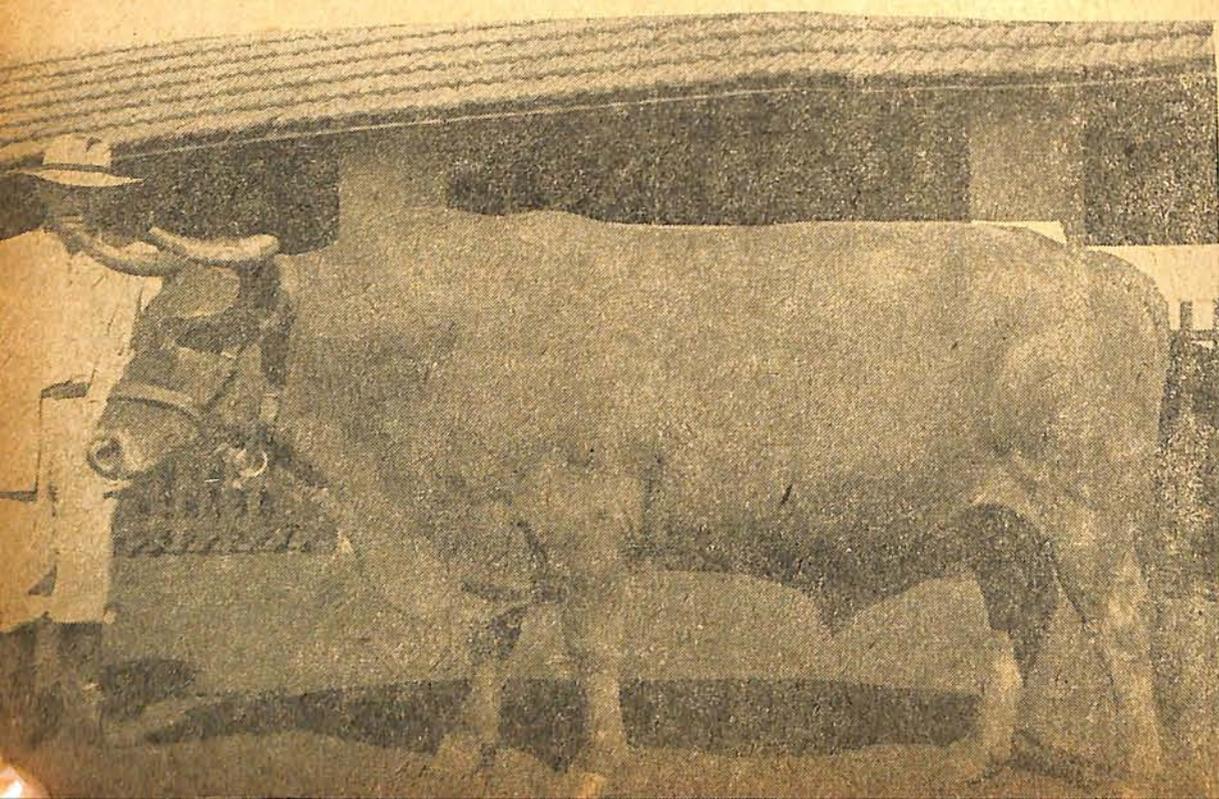
## FAZENDA

ESTAÇÃO DE SALTO GRANDE

E. F. S.

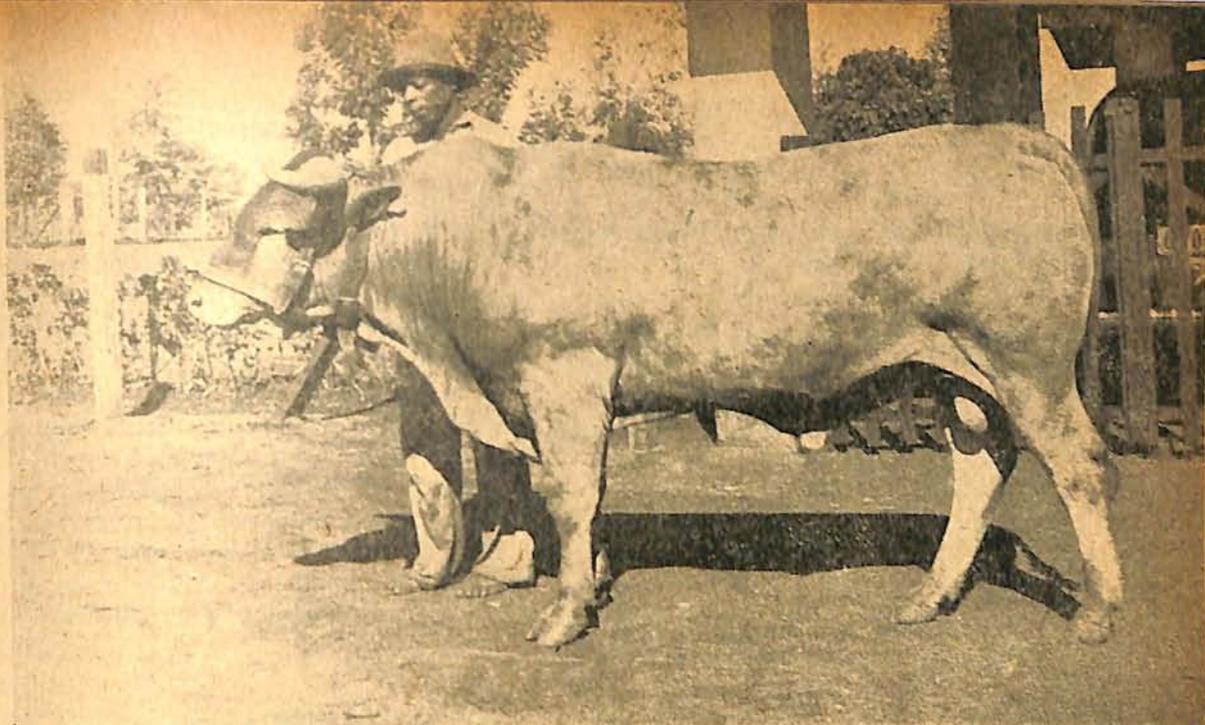
Prop.: DR. GASTÃO

**CRIAÇÃO EXTENSIVA À CAMPO DE GADO DA RAÇA  
DE LEITE E CARNE. TOUROS REGISTRADOS NA  
DE PRODUÇÃO PRÓPRIA. TOUROS PARTE DE PRO-  
PRIETÁRIOS. PASTAGENS DE JARAGUÁ, CATINGUEIRA**



**"IRAQUE"**  
Campeão de  
raça Caracul  
na I Exposição  
Regional de  
Animais de  
Pirassununga  
e que vem ser-  
vindo ao plan-  
tel da Fazenda  
"Cayuá".

"IBICATÚ" —  
 Registrado na As-  
 socição do Herd-  
 Book Caracú, sob  
 nº 1.351. Pre-  
 miado na XII Ex-  
 posição Nacional  
 de Animais e ad-  
 quido para o  
 rebanho da Fa-  
 zenda "Cayuá".



## “CAYUÁ”

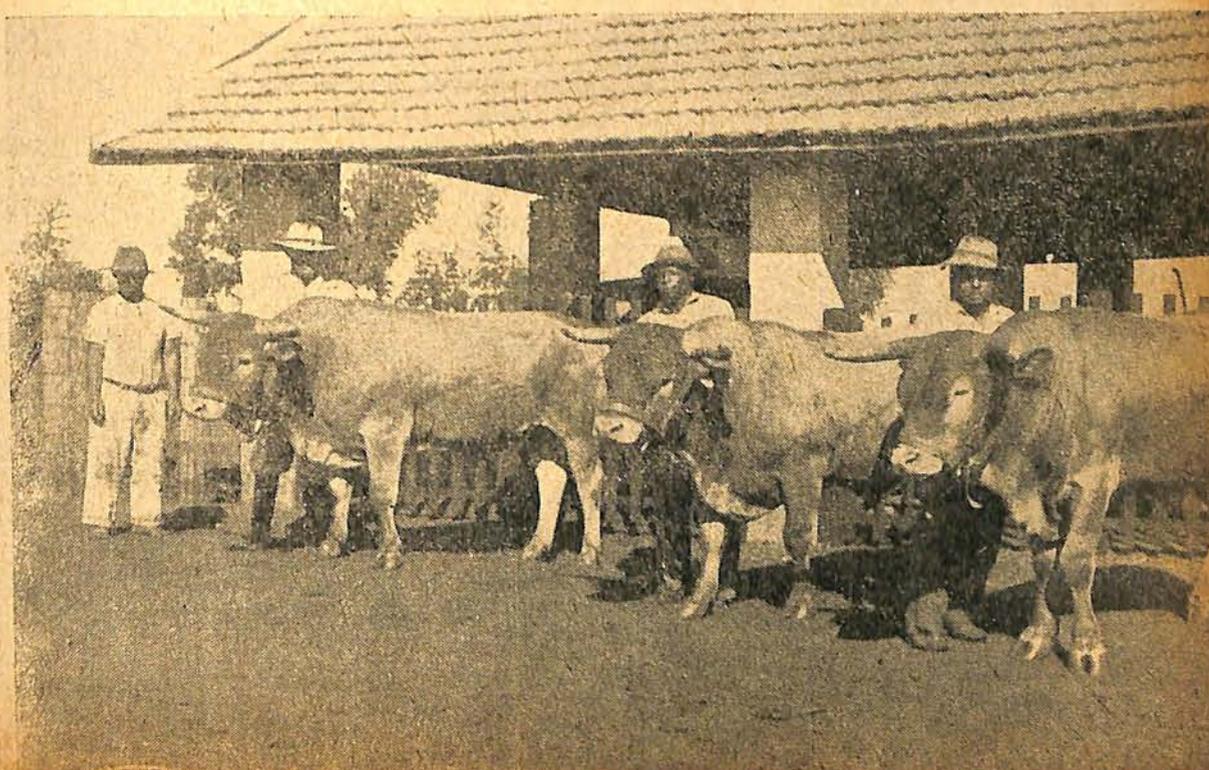
— Município de Cambará

Estado de S. Paulo

### O DE MESQUITA

PARACÚ E COM O OBJETIVO MIXTO PARA PRODUÇÃO  
 DE CRIAÇÃO DO HERD-BOOK CARACÚ. NOVILHAS E VACAS  
 DE RAÇA PRÓPRIA E PARTE ADQUIRIDA DOS MAIS ANTIGOS  
 REBANHOS DA COLÔNIA.

"IBICATÚ",  
 "IANQUE" e  
 "TÚ". Repro-  
 dutores da Fa-  
 zenda "Cayuá".  
 Os dois pri-  
 meiros já se  
 acham regis-  
 trados na As-  
 socição Herd-  
 Book Caracú e  
 o terceiro a-  
 guarda visita  
 da Comissão  
 de Registro da  
 Associação do  
 Herd-Book Ca-  
 racú.



(Conclusão da pág. 35)

facilmente atingidas por boiadas mineiras engordadas nas pastagens extensivas do Estado de S. Paulo.

Contudo, devemos considerar as vicissitudes que, na Bahia, são obrigados a enfrentar as boiadas em seu período de engorda. É bem verdade que, segundo informações que obtivemos, a região do Mundo Novo é bastante fértil, porém as longas caminhadas a que está sujeita o gado através de zonas pobres em pastoreio, até alcançar Feira de Sant'Ana constituem sério obstáculo à manutenção de peso e, assim, a quebra chega a cifras apreciáveis. Na visita que fizemos à feira de gado pudemos observar que a conformação dos lotes expostos à venda era boa e muito grande a infusão de sangue indiano. Isto vem prestigiar o nosso ponto de vista de que a orientação zootécnica adotada é acertada e apenas resta continuar na trilha que seguramente conduzirá ao aperfeiçoamento almejado. Tudo indica, entretanto, que esse aperfeiçoamento não se realizará de maneira ampla se não se cogitar, quanto antes, de desenvolver uma indústria beneficiadora dos produtos da pecuária. Tal condição, sobre ser absolutamente imprescindível, virá valorizar o patrimônio pecuário do Estado e favorecer um abastecimento mais eficiente das populações em produtos alimentícios de origem animal.

A industrialização dos produtos pecuários, fator de progresso nas atividades desse setor de economia, deve amparar e proteger o rebanho, procurando, através de condições técnicas aperfeiçoadas, obter maior rendimento do capital empregado, acobertando-o das contínuas e provocadas oscilações de mercado.

## VISITAS REALIZADAS

A caravana da Faculdade de Veterinária de S. Paulo, graças à gentileza das autoridades da Secretaria da Agricultura teve oportunidade de percorrer as instalações da Escola de Agronomia da Bahia onde sentiu o entusiasmo do corpo docente em levar a bom termo a tarefa de dotar o Estado de uma elite magnífica dos técnicos de que tanto necessita sua economia.

Também foram visitadas as dependências da Fazenda Experimental de Mocó onde a caravana paulista teve ocasião de ajuizar dos magníficos serviços aí realizados e que muito contribuem para

o melhoramento do panorama pecuarista baiano. A Estação Experimental de Avicultura é um empreendimento digno de nota, onde o entusiasmo de seu diretor impulsiona esse setor de atividades.

Já na Capital, percorremos a sede do Instituto de Pecuária, organização que muito honra aquele Estado e que, pode-se afirmar, é o único no gênero em todo o território nacional, pelos relevantes serviços que presta à lavoura, à pecuária e ao Estado. Quanto aos serviços de Defesa Sanitária somos de opinião que há deficiência nos mesmos e que há necessidade urgente e inadiável de o Estado se aparelhar melhor para atender aos reclamos de seu rebanho. No particular, convém frisar que o serviço federal do Ministério da Agricultura não conta com pessoal habilitado e apenas existe um inspetor chefe a quem está afeto todo o movimento. Como é facilmente compreensível um só profissional veterinário não pode, por ser humanamente impossível, atender as necessidades de todo o território estadual. Por seu lado, a Secretaria da Agricultura estabelecendo um acordo com o Ministério, além de ter cedido a sede da Inspeção de Defesa, ainda mantém um funcionário seu, veterinário, incumbido da parte de laboratório de produção de vacinas e sôros. Ora, dois profissionais apenas para prestar assistência aos rebanhos de um Estado como o da Bahia é simplesmente pueril! Urge, pois, que nesse setor os pecuaristas baianos tenham melhor sorte, porque já passamos da fase puramente empírica da criação e já não se pode mais tentar o trabalho pecuário sem normas exatitamente técnicas.

## CRIAÇÃO DE CAPRINOS

O Estado da Bahia possui um dos maiores rebanhos de caprinos do Brasil posto que, é estimado em 4.000.000 de cabeças. Esses rebanhos estão de preferência situados na grande região semi-árida do nordeste baiano, compreendendo os municípios de Bomfim, Conceição de Coité, Campo Formoso, Cipó, Euclides da Cunha, Gremoabo, Itiuba, Irecê, Ipirá, Joazeiro, Jacobina, Soure, Queimadas, Sta. Luzia e outros numa extensão aproximadamente de 109.000 quilômetros quadrados. Os tipos regionais aí encontrados são conhecidos por: curaçá, canindé, marota, tauá, biritinga, rosilha e outros, vivendo em condições de criação extensiva não prejudicando a exploração econômica de outras espécies e nem tão pouco as lavouras de grande extensão, porque a cabra é mantida em campos agrestes, nas catingas de terrenos fracos, pedregosos e calcareos.

# ASSISTÊNCIA TÉCNICA AO CRIADOR

Dr. Fidelis Alves Netto

Atendendo ao amável convite do "IDORT" e à honrosa designação de nossos superiores hierárquicos aqui nos encontramos para dizer algo sobre a assistência técnica que a Secretaria da Agricultura vem prestando ao criador.

Ao estudar o presente tema, num assunto geral como envolve, achamos de bom alvitre dividi-lo em partes para assim poderem ser discutidas separadamente as questões que são envolvidas. Desta forma iremos expor em uma primeira parte, de modo sucinto o que tem sido a assistência técnica oferecida pela Secretaria da Agricultura ao criador; em uma segunda parte, daremos uma idéia dos projetos para o futuro e por fim discutiremos as dificuldades para obtenção daquilo que é solicitado dos poderes públicos nessa matéria.

## 1.ª parte

### A ASSISTÊNCIA TÉCNICA AO CRIADOR OFERECIDA PELA SECRETARIA DA AGRICULTURA

Ao abordar o tema nos sentimos inicialmente em dificuldades, pois, na qualidade de funcionário de um dos órgãos incumbidos dessa tarefa somos os primeiros a reconhecer que os resultados obtidos, à primeira vista, parecem falhos, improfícuos, insuficientes. Numa época em que, como consumidores, nos encontramos cansados de tanto lutar por um abastecimento regular e abundante de carne, óvos, leite e outros produtos de origem animal, não nos sentimos suficientemente encorajados para descrever, com um colorido atraente, o que tem sido a assistência técnica oferecida pela Secretaria da Agricultura aos nossos criadores.

No entanto, a isso nos abalançamos porque sabemos e devemos dizer que a assistência prestada ao criador a fim de lograr os seus efeitos está na dependência de não poucos fatores que fogem ao alcance do técnico, dela incumbido, para cair no ról das coisas gerais, como orientação e política econômica do país e mesmo política internacional.

Ao técnico, bem o sabemos, cabe dizer e mostrar ao criador como obter em maiores quantidades, mas economicamente de melhor qualidade, estes ou aqueles produtos destinados ao consumo humano ou à industrialização; mas infelizmente nem sempre lhe é permitido intervir nos pontos-chave de tais atividades, em justo benefício do criador e, do interesse geral. Outras questões, também, que dizem muito de perto sobre a eficiência da assistência prestada estão na dependência da solução de problemas que ao mesmo tempo interessam a agricultura, indústria e comércio tais como o dos transportes, deficiência de braço, crédito, política nacional e em certos casos, também, política internacional.

Assim, insuperáveis são para os nossos recursos na parte de assistência técnica as dificuldades com que nos deparamos nos serviços de transporte de elite para consumo em espécie na mais concentrada zona abastecedora de São Paulo, que é o Vale do Paraíba. Esse prodigioso vale cujo porvir é dos mais promissores, no momento para nós não vai além de uma esperança futura. Ainda que consigamos obter em suas terras grandes produções temos sempre enormes dificuldades em transportá-las rapidamente e a preço razoável como é o exigido pelo leite destinado ao consumo. A única estrada de ferro que corta o Vale do Paraíba está sempre a nos afirmar que há muito já superou a sua capacidade de rendimento. De estradas de rodagem, municipais e outras, da zona nem se pôde falar. Esse é um dos muitos problemas que afligem a produção leiteira — não se considerando o do forrageamento, da mão de obra, crédito, etc..

No tocante à produção de carne estamos envolvidos de pés e mãos na política de abastecimento nacional e mundial. Os principais estabelecimentos do país, que enfeixam em sua organização os destinos dos produtores de carne — criador, recriador e investidores nacionais, — acham-se instalados em São Paulo; são parte de um cartel internacional. O destino da produção neles beneficiada depende da orientação e da política de preços nacional e internacional. Muito embora o técnico estadual tenha influído razoável e favoravelmente na obtenção de melhores rendimentos de ordem técnica através do auxílio que presta ao criador, ao lado dos seus colegas, funcionários federais, ele está longe de influir de modo decisivo e suficientemente eficaz nesse setor da produção animal. Os mesmos problemas apontados com referência à produção de leite aqui poderiam ser repetidos, só que em campos diferentes.

As mesmas coisas repetem-se com relação à avicultura, apicultura e em outros ramos de atividades do produtor de alimentos humanos de origem animal.

No entanto, muita coisa vem sendo feita, sinão, vejamos.

A Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo vem prestando assistência técnica ao criador principalmente através de seus Departamentos da Produção Animal, e da Defesa Sanitária. Outros departamentos também contribuem nesse mister como o do Ensino Agrícola, agora com a preparação de pessoal braçal habilitado para agricultura e pecuária, o de Assistência ao Cooperativismo e mais recentemente pelo Departamento da Produção Vegetal.

O Ministério da Agricultura presta em São Paulo também serviços de relevância, quer através dos seus órgãos de fomento quer daqueles de fiscalização.

O Departamento da Produção Animal, antigamente Diretoria de Indústria Pastoral, depois Departamento de Indústria Animal, de há muito vem contribuindo de maneira insofismável no desenvolvimento da pecuária nacional e notadamente estadual. Sua ação tem se feito sentir através de todas as formas de assistência prestada pelos seus técnicos, em contacto directo — por seus trabalhos, ou indirectamente pelos serviços organizados e em funcionamento.

O Departamento da Produção Animal conta com serviços prestados em todos os setores da pecuária, quer de pesquisas quer de aplicação de técnicas correntes e estabelecidas para o nosso ambiente através de trabalhos que estuda. Conta aquele Departamento com 5 divisões às quais acham-se atribuídos os trabalhos de zootecnia e pesquisa, de proteção e produção de peixes e animais silvestres, de industrialização e de inspeção de produtos alimentícios de origem animal, e de fomento da produção. Além disso conta ainda com 5 fazendas no interior do Estado, onde tem campo para os estudos que procede.

Vários são os assuntos que vem sendo estudados, em todos os seus aspectos, envolvendo não raro trabalhos de muitos anos em que semente a pertinácia e a dedicação de uma existência conseguem alcançar os resultados procurados. Assim, com relação às várias espécies e raças de animais domésticos, preparo de forragens, etc., vem sendo objectivados assuntos gerais e particulares, tais como:

1 — trabalho de seleção de bovinos das raças leiteiras e de corte, equinos, asininos, muares, suínos, ovinos e caprinos;

2 — trabalhos de seleção de aves, coelhos e abelhas;

3 — trabalhos de fisiologia de reprodução e técnica da inseminação artificial;

4 — trabalhos de climatologia zootécnica;

5 — trabalhos de biometria e estatística aplicada;

6 — trabalhos de agrostologia em campos de experimentação visando obter conhecimentos sobre nossas forrageiras com relação a cortes, pastoreio, fenação, composição, valor nutritivo, palatabilidade, consorciação entre gramíneas e leguminosas, isolamento e inoculação de bactérias nitrificantes específicas e leguminosas, digestibilidade, introdução de novas espécies, etc. etc.;

7 — trabalhos de pesquisas sobre os resultados da pasteurização com relação à flora microbiana do leite, sobre composição analítica do leite nas várias zonas do Estado, sobre bacteriologia do leite cru, destinado ao beneficiamento e ao consumo, sobre transmissão de moléstias animais ao homem através de produtos alimentícios de origem animal, envolvendo a tuberculose, brucelose, etc. etc.

Outros estudos envolvem questões de interesse sobre a pesca, piscicultura e exploração do pescado, tais como:

1 — catalogação e estudos dos peixes da costa paulista;

2 — estudos sobre a biologia da sardinha verdadeira, robalos, pescadinhas, tainhas, gusanos e crustáceos;

3 — estudos sobre estatística do pescado;

4 — estudos sobre hidrobiologia visando principalmente a poluição dos rios;

5 — estudos sobre criação comercial de carpas, peixes ornamentais, rãs, etc.;

6 — estudos sobre a fauna fluvial dos nossos cursos mais importantes;

7 — estudos sobre a industrialização do caçom, manjuba, produção de conservas diversas, farinha de peixe, oleos, limites de conservação de peixe fresco, etc. etc.

Para os seus trabalhos de pesquisa e estudos o Departamento da Produção Animal conta com vários rebanhos de

diferentes raças, umas aqui desenvolvidas, outras originárias do exterior, mas aqui adaptadas e criadas, além de um variado contingente de produtos de mestiçagem, cruzamentos, etc.

A fim de poder ser avaliada a importância de tais rebanhos, de propriedade do Estado e que são campo de pesquisa dos técnicos e escola para nossa gente, basta citarmos os seguintes dados sobre sua constituição:

Raças leiteiras 525 cabeças — rebanho esse composto de 6 diferentes raças e variedades;

Raças Indiana — de corte — 596 cabeças — incluídos 4 raças e tipos;

Raça Charoleza — de corte — 11 cabeças;

Raças nacionais — mistas — 437 cabeças (Caracú 279 e Mocha 158);

Suínos 197 cabeças de diferentes raças;

Caprinos e ovinos de diferentes raças;

Aves 566 entre galos e galinhas, de 4 raças principais, palmípedes 138;

Coelhos e cobiães 350 — envolvendo coelhos de 4 raças mais importantes;

Abelhas — 50 enxames de variedades preta e amarela.

Os trabalhos de contacto entre o criador e funcionário, do ponto de vista de assistência são atribuídos aos serviços de fomento daquele Departamento. Esses trabalhos são executados de maneira diferentes e variadas, visando ora uma assistência directa, ora indirecta.

Assim, podem-se dizer que as Exposições de Animais preparadas por aquele Departamento atingem vários objetivos ao mesmo tempo. São verdadeiras escolas quer para técnicos, criadores, tratadores, quer leigos no assunto. Desde a fase de preparo até mesmo depois de encerrados, esses certames oferecem oportunidades de toda a sorte a quem deseje adquirir novos conhecimentos. E o Departamento considerando a máxima importância desses certames na assistência ao criador os tem realizado sempre que as condições o permitem. No período compreendido entre 1938 e 1945 foram realizadas nada menos de 23 exposições de animais, unicamente no interior do Estado. Além disso há vários anos São Paulo vem cooperando com o Ministério da Agricultura na realização de Exposições Nacionais, e em virtude dos convênios assinados os criadores paulistas por 12 vezes já tiveram oportunidade de confrontar o seu trabalho em âmbito nacional. Existem no interior do Estado 11 recintos especialmente construídos para realização de exposições.

Um outro serviço de valor vem prestando o Departamento da Produção Animal no melhoramento dos rebanhos de criadores, sediados no Estado, é através do empréstimo de reprodutores. Assim, está sendo empregado nesse serviço, presentemente, um total de 195 reprodutores de puro sangue, dos quais 165 bovinos pertencentes a mais de 10 diferentes raças, 19 equinos pertencentes a 5 raças, 4 asininos, e 7 caprinos. O intuito do Estado com esse serviço é permitir que reprodutores de melhor qualidade sejam utilizados em rebanhos particulares, em substituição a reprodutores inferiores. Em serviço paralelo a esse, com as mesmas finalidades, em postos de monta sediados em 25 diferentes centros criatórios do Estado encontram-se 146 reprodutores de puro sangue, das várias espécies domésticas e de raças cujo desenvolvimento oferece interesse economico para as regiões em que se encontram.

Ao lado desses trabalhos de assistência o Departamento da Produção Animal tem atendido a toda a sorte de informações e consultas referentes à pecuária quer dos setores de produção quer daqueles de industrialização, beneficiamento e comércio de produtos de origem animal.

Em leilões e em determinadas épocas do ano são pôstos à venda os produtos excedentes das criações do Estado e que não são mais utilizados em serviço público. Ai estão incluídos reprodutores, aves, óvos para incubação, pintos, coelhos, enxames de abelhas, mel, etc. etc..

Deve ser citada aqui, também, a cooperação que o Departamento vem emprestando ao criador, no que se refere à importação de reprodutores. Com um brilhante trabalho iniciado em 1945 através da importação de um razoavel número de machos e fêmeas da raça Holandesa, o Departamento da Produção reiniciou uma preciosa colaboração ao criador, no que respeita a premunição contra a piropasmose e anaplasmosse bovina. Dessa fôrma, nas primeiras importações feitas naquele ano, a titulo de fomento e assistência, o Departamento por seus técnicos não só fez os trabalhos de premunição como ainda incumbiu-se da escolha e transporte das primeiras levas. Depois disso já por iniciativa particular foram importados e passaram por aquele tratamento cerca de 3.000 outros animais, provindos não só da Argentina, como da Inglaterra, Holanda, Estados Unidos e Canadá.

Como assistência ao criador pôde ser considerada, também, a contribuição que o Departamento vem dando através dos seus cursos rápidos ministrados todos os anos nas dependências em São Paulo e versando sobre avicultura, apicultura, laticínios, piscicultura e capatazia. Por êsses cursos têm passado inúmeros interessados, podendo ser contados entre 1 a 3 centenas e mais. A Escola de Pesca de Santos, outro órgão com que conta formou em 1946 19 artifices de pesca. Nas fazendas de criação do Estado embora os trabalhos técnicos sejam organizados e dirigidos geralmente com objetivo de pesquisa, muito tem sido feito em matéria de ensino.

Entretanto o preparo de pessoal habilitado para os serviços em fazenda de lavoura e pecuária em escala razoavel está agora a cargo do Departamento do Ensino Agrícola, através dos seus importantes e conhecidos estabelecimentos situados no interior do Estado.

De grande importância tem sido ainda, a assistência técnica prestada pelo antigo Instituto Biológico, hoje Departamento da Defesa Sanitária da Secretaria da Agricultura. Através dos seus órgãos de pesquisa e aplicação prática êsse Departamento vem prestando serviços de relevância ao criador paulista e nacional. Sua ação vem sendo sentida de modo decisivo no estudo e combate às epidemias e enzootias animais através de trabalhos prestados pelas suas secções especializadas de parasitologia, virus, bacteriologia, anatomia patologica e assistência veterinária. Assim, vários e conhecidos são os beneficios que o Departamento tem à sua conta com relação à peste suina, brucelose, salmonelose, pasteurelose, tuberculose, tétano, carbúnculos e outras moléstias infecto-contagiosas que sempre rondam as nossas criações.

O preparo de vacinas para o combate à peste suina vem sendo hoje de um valor inestimavel para São Paulo e aquele Instituto está neste momento preparando-se para oferecer uma completa cobertura contra o ataque dessa terrivel peste que está pondo em perigo a nossa suinocultura. O preparo de antígenos para o diagnóstico da brucelose e de vacinas contra essa moléstia constituem outros tantos detalhes da assistência oferecida por aquele importante Instituto.

Nos setores da avicultura, cunicultura e outros, grande também tem sido a assistência oferecida. Por seus técnicos sediados no interior e com os recursos dos seus laboratórios o antigo Instituto Biológico presta uma variada e indispensavel assistência, diagnosticando em tempo util perigosas moléstias, orientando os trabalhos de vacinação, fornecendo e aplicando vacinas e mesmo estabelecendo o isolamento de certas zonas em cooperação com outros órgãos, quando isso se faz necessário.



Para aparelhos  
munidos de fogareiros  
ou forninhos  
**INGREDIENTE**  
**"JÚPITER"**  
(em pó e em pedras)

Para o expurgo de  
sementes e de grãos,  
sacaria, etc.  
**BI-SULFURETO**  
**DE CARBONO**  
**"JÚPITER"**

**ARSENIATOS "JÚPITER"**  
exterminadores do "curuquerê"  
**ADUBOS QUÍMICO-ORGÂNICOS**  
**"POLYSU" e "JÚPITER"**

Para o preparo de  
calda bordalêsa  
**SULFATO DE COBRE**  
**"NEVAZUL"**  
(cristais bem miúdos)

Contra "oidios" ou "brancos",  
"ácaros", etc.  
**ENXOFRE DUPLO VENTILADO**  
**"JÚPITER"**

Para pulverizações  
**PÓ BORDALÊS ALFA**  
**"JÚPITER"**  
(Fungicida anérgico  
com 16% de cobre)

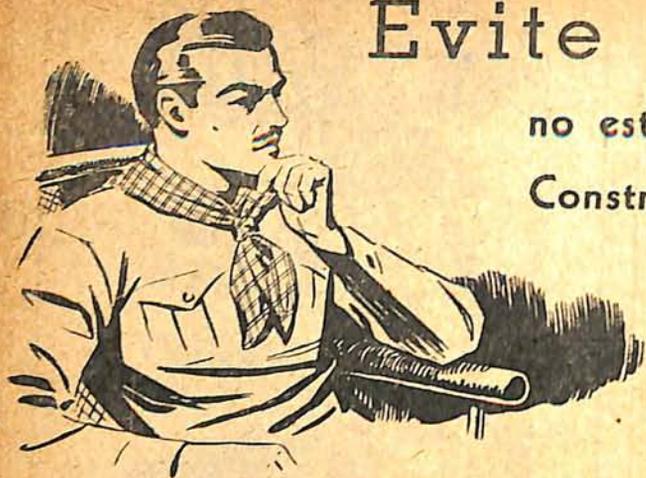
**VERDE PARIS**  
(Verde de Schweinfurth)  
e outros produtos químicos  
agrícolas e industriais

**PRODUTOS QUÍMICOS**  
**"ELEKEIROZ" S/A**  
SÃO BENTO, 503 — C. POSTAL 255  
SÃO PAULO

# Evite preocupações

no estudo de planos para sua

Construções Rurais



NOSSA EXPERIÊNCIA DE 19 ANOS, INDICA O QUE DE MAIS PRÁTICO, CÔMODO E ECONÔMICO ADOPTAR

## PLANTAS PARA CONSTRUÇÕES RURAIS

### PLANTAS

	Cr\$
Cocho Coberto para dar sal ao gado ..	10,00
Tronco para ordenha ..	10,00
Banheiro para Suínos ..	10,00
Estábulo para 60 vacas ..	20,00
Estábulo Econômico ..	20,00
Estábulo para 26 vacas ..	20,00
Estábulo MODELO ..	20,00
Estábulo para 48 vacas ..	20,00
Platafôrma para banho carrapaticida com bomba de aspersão ..	10,00
Aprisco para 70 carneiros ..	10,00
Projéto de uma grande estrumeira ..	10,00
Projéto de uma pequena estrumeira ..	10,00
Tipo de pequena pocilga ..	10,00
Cavalearia mixta ..	20,00
Tronco para apartação de gado ..	10,00
Paioi ..	10,00
Tronco para o bertura ..	10,00
Fábrica de Manteiga ..	20,00
Silo Subterraneo ..	10,00
Silo de 130 toneladas ..	20,00
Silo Aéreo ..	20,00
Silo de Encosta ..	20,00
Projéto de um Silo Econômico ..	20,00
Projéto de um Roló de Faca ..	10,00
Galpão esterqueira ..	20,00
Cocheira ..	30,00
Banheiro Carrapaticida ..	20,00
Tipo de maternidade dupla para 24 suínos ..	20,00

### PLANTAS

	Cr\$
Curral ..	20,00
Currais com apartação e tronco para ordenha ..	20,00
Abriço Mixto ..	10,00

### RESFRIAMENTO DE LEITE, ENGARRAFAMENTO E CONSERVAÇÃO ATÉ O MOMENTO DA ENTREGA

Estes projéto contém: planta, côrtes, fachadas, esquemas e dados de toda espécie para a construção completa; além de um memorial descritivo do maquinário necessário com todas as especificações técnicas e orientadoras para a instalação.

### PROJETOS COMPLETOS (planta e memorial)

	Cr\$
Fábrica de Manteiga — Capac. 100 lts.	100,00
Fábrica de Manteiga — Capac. 300 lts.	100,00
Fábrica de Manteiga — Capac. 500 lts.	100,00
Posto de Resfriamento de latões por circulação — Capacidade 200 litros	100,00
Posto de Resfriamento—Capac. 200 lts.	100,00
Posto de Resfriamento—Capac. 500 lts.	100,00
Posto de Resfriamento e Engarrafa-mento — Capa. 200 litros diários	100,00
Posto de Resfriamento e Engarrafa-mento — Capac. 500 litros diários	10,00

Os associados gozam o desconto de 20% sobre os preços desta lista

P E D I D O S à

## Associação Paulista de Criadores de Bovinos

(EX-FEDERAÇÃO DE CRIADORES)

Rua Senador Feijó, 30 — S/loja — Fones: 2-3832 e 2-6429 — SÃO PAULO

REVISTA DOS CRIADORES

# A questão do leite em S. Paulo



## ASPECTOS DA PRODUÇÃO DO LEITE

Publicamos o terceiro artigo da série "A questão do leite em S. Paulo". Estes trabalhos são de autoria do DR. ALEXANDRE MELLO, nome sobejamente conhecido quer pelos seus trabalhos científicos, quer pela brilhante orientação que vem imprimindo à Divisão de Industrialização de Produtos de Origem Animal, da Secretaria da Agricultura

Uma vez que a carne e os ovos são alimentos de existência fictícia para o pobre, a que outra fonte de matéria proteica se poderia recorrer para enfrentar a situação? Ao leite e aos laticínios — pensa-se desde logo. Mas ainda aqui os fatos constituem amarga desilusão para os que buscam solução para o problema. Se procurarmos observar o panorama geral dos fenômenos da nutrição e dos recursos a que podemos apelar para a situação das exigências metabólicas normais, veremos, desde logo, procurando aplicar, na prática, o resultado dos conhecimentos e das investigações científicas, que o leite é fonte das mais legítimas para a reconstituição dos desgastes que a vida impõe à maquinaria humana. Nos trabalhos de indagação das exigências orgânicas em substâncias proteicas, é a caseína do leite que se tem recorrido como elemento padrão. Mas, não obstante tratar-se de produto relativamente barato — como é o leite — o poder aquisitivo das populações de menor resistência econômica, esgotado na alucinação atual de

preços, não representa coisa alguma.

Muito se falou numa caudal de leite desnatado que, das usinas da Capital e do interior, dos postos de refrigeração e desnate, se encaminharia para o consumo do povo. Seriam milhares de litros de leite — do qual se retirou apenas a gordura — e que poderiam, a baixos preços, melhorar essa carestia proteopriva dos pobres. Mas que falaciosa perlanga. Só mesmo com um discurso acerca de uma figura mitológica se poderiam acenar alvissaras à inanição popular.

A quantidade de leite desnatado, em condições de ser ingerido, é fator imponderável, porque, em geral, a elevada acidez do produto não lhe dá outra qualidade senão a que o indica como alimento para os tanques de fermentação do fabrico de caseína. Calcula-se que de 150 a 200 mil litros de leite, estão sendo inutilizados, mensalmente, nas usinas da Capital, pelo desnate, em virtude da hipercidez decorrente de atrasos do transporte ou

das más condições em que o produto é obtido e conservado até a entrega na plataforma as usinas. Essa é, aliás, uma faceta apenas do poliédrico problema da nossa desorganizada industria leiteira, que está clamando por auxilio, a fim de que a cidade possa receber leite menos agressivo á beatifica paciencia dos nossos estomagos. Leite melhor para consumo maior. Porque o produto que a população consome é realmente um insulto ao paladar. E que é tambem o famigerado "cemi-tério de germes", sepulcral figura literaria de que se servem os que tratam do assunto, nas colunas dos jornais, não há a menor duvida. E ha, igualmente, um doce conubio entre o leite e a agua — sem que tenhamos esperanças de um divorcio em regra, ou mesmo de um desquite disfarçado — não sei como se possa duvidar. Necessita-se urgentemente de uma medida radical, que regularize a situação, visando resolver o problema no seu triplice aspecto: produção, beneficiamento e comercio do leite.

A produção é a etapa fundamental. Sem que se disponha de um produto obtido em boas condições de higiene, nada é possível fazer. Já não me refiro á higiene da ordenha e dos locais, conjunto de possibilidades teoricas para quem considera o fenomeno em bloco, na escandalosa primitividade das suas condições. Quero mencionar, tão somente, para fixar a inferioridade da nossa situação, a questão das zonas leiteiras tributarias da Capital. Não há nenhuma discriminação predeterminada neste assunto. Para a boca do paulista vem leite

de todas as procedencias, a esmo. Há um vasto aparelho mamario instalado no interior do Estado, jorrando leite para o trabalho das nossas usinas. Para saciar a sede lactivora da cidade, vem leite até de zonas extra-estaduais remotas, aonde não poderia chegar, nem mesmo no papel, a atuação dos serviços officiais de inspeção estadual. Sucede então que esse leite, ordenhado a 200 ou 300 quilometros do ponto de consumo, entra para o beneficiamento, na Capital, com mais de 20 horas de idade — no mais otimista dos calculos — chegando ao consumidor entre 30 a 48 horas, depois da ordenha. Se se verificar um atraso de trens, ou a usina dispõe de estoques vultosos, aquilo que se toma, nesses frascos virginalmente brancos, é uma mistura torva de germes vivos e mortos, proteínas degradadas, saudades de vitaminas, tudo isso a desprender, quando em ebulição, os efluvios torpes de um boeiro. Há mais ainda: para a boca lactivora na cidade, vem leite até de Itanhandú, S. Gonçalo e Salesopolis — cidades mineiras alcançadas a cerca de 300 a 400 quilometros de nós — e esse leite chega ao consumidor em plena senilidade. Para poder alcançar a plataforma das usinas da Capital, sem azedar, grande parte dessa produção global que amamenta os nossos lares vem refrigerada, em temperaturas mais ou menos insuficientes, isto é, entre 8.º e 10.º em media. A outra parte — como esse leite senil que vem de Minas — já vem pasteurizada, para não chegar transformada em coalhada, e aqui chegando é repasteurizada em contravenção aos regulamentos. Até formol, soda caustica e acido borico ou borato de sodio (ion borico) o leite veicula, felizmente, poucas vezes, porque, nesse setor, a ação repressiva dos órgãos da fiscalização tem se exercido com rigor.

Em linhas gerais, é errada a politica leiteira seguida pelas Usinas.

E' que tratam exclusivamente de usufruir a produção maior pre-existente, assentando nos meios lactiferos mais rendosos a sede coletora dos seus postos de refrigeração. Não se preocupam com a questão das distancias, nem com o envelhecimento do leite, levadas pela necessidade de aumentar, em carater imediato, os seus estoques. Nessas condições, o que vemos é que as zonas tributarias de leite da capital vão recuando cada vez mais, do centro consumidor, em quilometragens sucessivas. Não temos transportes adequados. O leite viaja, na Central do Brasil, em carros de carga comum,

## Fazenda RETIRO FELIZ

CRIAÇÃO DE ANIMAIS PURO SANGUE  
DA RAÇA

### NELORE

VENDA DE REPRODUTORES

Para informações, na própria fazenda em ENGENHEIRO HERMILIO (E. F. Sorocabana) com o Sr. RUFINO SOARES ou com o proprietário Dr. OCTAVIO DA ROCHA MIRANDA à

P R A Ç A F L O R I A N O, 3 1  
2. Andar —/— RIO DE JANEIRO

fazendo-se a refrigeração á custa de pedaços de gelo colocados entre os latões. Em certos casos, já esse leite sai dos postos insuficientemente refrigerado, pois, num clima quente como o nosso, a produção de frio, de modo geral, é difícil. Não ha horario preferencial para o trem leiteiro. Os atrasos são constantes, embora se deva acrescentar, por uma questão de justiça, que ultimamente a situação por esse aspecto tem melhorado sensivelmente. Assim, colhido em más condições, transportado em viaturas inadequadas e em temperaturas improprias, envelhecido através de longos percursos, fraudado pela subtração de gordura, adição de água ou leite desnatado, veiculando conservantes diversos, pre-pasteurizado, contendo uma flóra microbiana enorme e detentor de miseraveis propriedades organolepticas, tal é o produto que, na atual organização da nossa industria leiteira, muitas vezes enjojados, temos de ingerir para minorar a fragilidade do nosso regime alimentar. Afinal, enquanto não rompemos esse emparedamento em que vivemos bracejando, sempre é melhor tomar esse meio leite do que não tomar coisa nenhuma.

A demarcação quilometrica ou, de preferencia, pelo criterio horario, das zonas leiteiras tributarias da capital, é providencia indispensavel á organização racional da nossa industria leiteira. Para isso é necessario que o governo estabeleça um programa de fomento da produção, dentro da area discriminada, através de concessões extraordinarias aos produtores, tal como o vai empreender a Prefeitura do Distrito Federal, na Baixada Fluminense.

Sem duvida o nosso problema crucial é o da produção mais ainda no aspecto quantitativo do que qualitativo. E' bastante considerar, para fixar num instantaneo fotografico, o pauperismo da nossa situação, que, enquanto a cidade de Buenos Aires dispõe de um estoque de leite de cerca de 2 milhões de litros diarios, o consumo da capital paulista não vai além de 250 a 300 mil litros por dia.

Ante essa tarefação da materia prima, qualquer velocidade seletiva é contra-producente. Todo leite serve, não importando sua classe nem sua origem. São os imperativos soberanos do consumo que clamam por um abastecimento maior do mercado em condições infra-normais.

Aliás, na recente regulamentação do decreto n. 15.092, que dispõe sobre o financiamento aos criadores do gado leiteiro, cogitou o Governo do Estado, indiretamente, desse aspecto da questão, tendo a preocupação de fixar a distancia quilome-

## TOUROS DE "PEDIGREE"

A GRANJA ITAYHÉ vende touros de "pedigree" descendentes dos melhores rebanhos de gado Holandês, dos Estados Unidos.

Animais de 2 a 5 anos já provados.

Informações com o Sr. RAUL GAMA, em GUARATINGUETA', E. F. C. B., Est. SÃO PAULO.

trica entre a fonte de produção e o centro consumidor. De acordo com a sugestão da Associação Rural de Descalvado, a respeito desse decreto, tais propriedades agricolas deveriam estar localizadas de modo que o leite produzido chegasse ao posto de refrigeração mais proximo, no maximo depois de cinco horas de ordenha, e ao centro de consumo, no maximo após seis horas de viagem, entendendo-se por "centro de consumo não só as cidades de mais de 40 mil habitantes, como tambem as industrias de preservação e as usinas".

O leite que puder alcançar a capital num determinado limite de tempo, a ser fixado após estudo minucioso do assunto, seria o nosso leite de consumo, "in natura". O restante reverteria ás fontes de absorção local ou iria engrossar os trabalhos de industrialização na fabricação de queijo e manteiga.

Dever-se-ia mesmo pensar na possibilidade da desapropriação das terras necessarias, sobretudo se incultas, para que revertissem, com facilidade de amortização de valores, á constituição dessa nova pecuaria racionalizada, que não seria incompativel com a exploração de uma pequena agricultura. E, por sobre tudo isso, como medida definitiva ideal, o enquadramento das usinas no regime das cooperativas de produtores para que, desaparecessem os interesses antagonicos entre a produção e a industrialização, pudesse a pecuaria de leite progredir sem sobressaltos.

## IV CONGRESSO BRASILEIRO DE VETERINÁRIA

**MARCADA PARA O DIA 23 DE OUTUBRO A INSTALAÇÃO DO IMPORTANTE CONCLAVE — TEMAS PREFERENCIAIS — NOTAS**

Promovido pela Sociedade Brasileira de Medicina Veterinária, reunir-se-á no Rio de Janeiro, entre 23 e 30 de outubro próximo o IV.º Congresso Brasileiro de Veterinária com o objetivo de examinar os principais problemas da veterinária e da produção animal no país, afim de sugerir medidas e diretrizes para sua solução.

Como tem sido feito para os Congressos anteriores, também agora poderão ser membros efetivos, além dos veterinários nacionais e estrangeiros, os delegados das sociedades médicas, agrônomicas, químicas, farmacêuticas e rurais, especial-

mente convidados; os representantes das escolas de veterinária e de entidades técnico-científicas, oficiais e particulares; os estudantes de veterinária, enfim todos aqueles que direta ou indiretamente estejam ligados à atividade da profissão veterinária.

A classe veterinária do país, congregando-se para examinar e debater questões referentes à vida profissional, não se alheia dos problemas nacionais que dizem respeito à pecuária, à indústria de produtos de origem animal e ao ensino veterinário.

(Conclue na pág. 30)



Brucelose do bovino significa abôrto infeccioso, o abôrto infeccioso alastra-se rapidamente no rebanho e impede a reprodução, a falta de reprodução do rebanho representará um tremendo prejuizo na sua economia de criador. Sendo moléstia incurável, só lhe resta uma solução: EVITÁ-LA. E, felizmente, você o pode fazer, aplicando uma vacina de alta confiança e resultados seguros:



**VACINA CONTRA A BRUCELOSE "VITAPEC" (AMOSTRA) B-19**

Peça literatura completa para:

**PRODUTOS VETERINARIOS VITAPEC LTDA.**

Rua Pamplona, 817 - Tels.: 3-4139 e 3-4130 - S. Paulo



## PRÁTICA PARA FABRICAÇÃO DE EMBUTIDOS

P. M.

A elaboração de produtos de salsicharia constitui, atualmente, importante ramo da indústria de carnes e, entre nós, tem experimentado algum progresso si bem ainda esteja a meio caminho para atingir o mesmo desenvolvimento obtido em outros paizes.

Tambem no uso doméstico é grande o interesse no preparo de embutidos principalmente nos estabelecimentos rurais onde, não existindo convenientes instalações de frigorificação, a carne dos animais abatidos deve ser conservada. Realmente a preocupação primeira da fabricação de embutidos é a de conservar a carne quando não se disponham de outros meios mais efficientes. Contudo os embutidos entraram para o cardapio de alguns povos com tal elevação que conseguiram ocupar lugar insubstituível na dieta dos mesmos e até se tornaram imprescindíveis. Este fato observado na Italia, Alemanha, França e outros paizes europeus teve sua origem em que a elaboração de embutidos, passando de mera conservação, atingiu as ráias de subtil especialidade, trabalhada tecnicamente com o intuito de servir aos paladares mais apurados.

Na fabricação de embutidos devemos contar com três elementos importantes a saber: envolucros, carnes e temperos.

No desejo de prestar alguns esclarecimentos uteis áqueles que são levados, por contingências diversas, a preparar, em casa, os embutidos para consumo próprio, abordaremos os pontos mais interessantes e fundamentais da questão.

## ENVOLUCROS

Os envolucros, além de protegerem a massa contra contaminações exteriores, contribuem para conferir ao produto final o conjunto de fatores ligados á qualidade.

Sabendo-se que a maior parte dos embutidos usa os intestinos como envolucros, deve-se prestar a maior atenção na qualidade e limpeza dos mesmos.

Durante a vida do animal, os intestinos cõtem pela função que desempenham, grande nú-

mero de germes, todos em estado saprofitico, isto é, não virulentos porém capazes de se tornarem prejudiciais quando houver condições propícias para tanto. Devido a esse fato é preciso que a limpeza dos intestinos seja rigorosa e iniciada logo após a evisceração do animal. Depois de esvasiada, a tripa deve ser lavada em tanques de agua corrente por tempo suficiente até que a agua de lavagem se apresente limpa e sem cheiro. Convém praticar as últimas lavagens com agua morna, adicionada de sal de cozinha ou colheradas de vinagre, quando a tripa vai ser usada imediatamente. Feita a primeira lavagem a tripa deve ser virada, isto é, a parte interna deve ficar para o lado de fóra e, então, com o auxílio de uma faca, e agindo cuidadosamente para não ferir a peça, raspar a mucosa do intestino. Com a retirada da mucosa, tambem conhecida na giria de limo, fica a camada serosa para servir como envolucro, por ser a mais resistente.

Quando não se consegue boa limpeza logo após a evisceração, convem deixar as tripas em maceiração durante 12 a 24 horas afim de que, pela fermentação produzida, mais facil se torna a retirada de gordura, mucosa e outros tecidos adherentes.

Quando se trate de guardar as tripas para que posteriormente venham a servir como envolucros, deve-se recorrer a um meio de conservação eficiente como seja a salgação ou dessecação.

Além das tripas, outros órgãos servem de envolucros: bexigas, esofagos, epiplon, porém nas indústrias especializadas, como as alemãs que muito lutaram contra a falta de envolucros naturais, surgiram os envoltórios artificiais de pergaminho e seda, cujos resultados não foram satisfatórios de todo.

## CARNES

Todas as carnes podem ser embutidas, porém aquelas que melhores resultados apresentam são as que apresentam boa proporção de gordura,

como as de suínos. Em vista desse fato, quando se empregam misturas de carnes de diversas espécies, é imprescindível incluir certa percentagem de gordura em cubos ou, quando é o caso, imergir o embutido em gordura fundida para que o mesmo se envolva de camada protetora da mesma. Isto porque a gordura além de prevenir a dessecação massiça do embutido, ainda lhe confere características especiais de apresentação e sabor.

Por outro lado, quando se trabalham carnes muito magras é de boa técnica juntar regular quantidade de carnes gordas da mesma espécie ou de espécie diferente. Outras vezes, como ficou dito, junta-se a própria gordura, quasi sempre de suíno, picada ou cortada em cubos de cerca um centímetro de lado.

A carne que vai ser metida em tripas deve estar livre de tendões e aponevroses e ser cortada ou moída conforme o embutido que se deseja. Em alguns produtos a carne é cortada a faca em pedaços de cerca um centímetro ou mais, enquanto em outros além de picada, a carne é reduzida a massa fina pela passagem em máquina apropriada.

Mais adiante descreveremos a técnica de elaboração, com os detalhes necessários para levar a bom termo o trabalho.

Não podemos deixar de mencionar que o ponto básico e fundamental no preparo de bons embutidos reside na qualidade da carne empregada. E' o ponto de partida para se chegar a bom termo.

As carnes devem ser obtidas de animais abatidos depois de um jejum de 24 horas e em perfeitas condições de saúde. As carnes de animais estafados, dos que foram mal sangrados ou abatidos quando doentes não devem ser empregadas para fazer embutidos porque os produtos resultantes seriam impróprios para o consumo. Isto se dá porque quando já se iniciou a putrefação nenhum processo de preservação é capaz de sustar essa fermentação anormal. Póde sim haver paralização ou melhor estabilização, como acontece com as temperaturas baixas ou, então, retardamento na marcha do processo putrefativo quando se empregam conservadores químicos, como é o caso do sal.

As carnes sanguinolentas ou de animais cansados pouco resistem e daí serem presa fácil da putrefação.

Os produtos de salsicharia são sempre acompanhados de temperos destinados, quer a aumentar as possibilidades de conservação, quer a conferir-lhes características organolépticas especiais, favorecendo o aparecimento de sabor e cheiro que os tornam altamente apreciados.

Em primeiro lugar, qualquer tipo de embutido deve forçosamente ser condimentado com sal de cozinha. Isto porque, ao lado de modificar o gosto, tornando sávido o produto, ainda a ação que o sal tem sobre os microorganismos não deve ser desprezada, muito embora alguns não acreditam na ação bactericida dessa substancia.

A ação preservadora do sal de cozinha é, portanto, limitada e este fato não deve ser esquecido por quem elabora produtos de salsicharia pois poderia levar a erros graves de fabricação.

Muitas vezes, principalmente na indústria, para reforçar a ação preservadora do sal e também emprestar aspecto mais atraente ao produto, usa-se adicionar nitrato de potássio (salitre) à massa. Convem, nesse último caso, juntar também certa porção de açúcar ou glicerina afim de corrigir o gosto amargo do salitre.

Para a consumo doméstico, onde os embutidos vão ser rapidamente consumidos, não ha necessidade do emprego de salitre.

Quanto às especiárias usadas, verdadeiros temperos, a relação é tal que dificilmente se conseguiria alinhar todos os tipos existentes. Isto porque variam com o gosto dos consumidores e em cada região ha uma classe de condimentos especiais que individualizam os diversos produtos. Depende de quem fabrica, do interesse em agradar ao paladar de quem vai consumir o embutido.

Na indústria observam-se fórmulas rígidas no preparo dos produtos de salsicharia, não só para tipificar os produtos como também para atender a exigência dos regulamentos de policia da alimentação. Entretanto, em casa ou nos estabelecimentos rurais também não se deve desprezar um equilíbrio razoavel na mistura dos temperos que, quando em excesso, prejudicam as qualidades de sabor e aroma.

Entre as muitas especiárias existentes citamos à guiza de exemplo: erva doce, cominho, canela, cravo, pimenta do reino, pimenta ardida, gengibre, salsa, alho, cebola, mangerona, nóz moscada, e muitas outras.

A QUESTÃO DA PECUÁRIA É UM PROBLEMA SOCIAL E OS HOMENS QUE VIVEM AFASTADOS DELA SÃO INCAPAZES DE RESOLVÊ-LA.



## A pecuária em Mato Grosso

ENG. ARLINDO SAMPAIO JORGE

O pantanal, verdadeira Canaã, pelo seu tapete verde de campos encartuchados, tal é a exuberância do capim que não permite se veja a terra, é a zona privilegiada do Estado e a região que a natureza criou para nela se organizar uma das maiores riquezas nacionais que é a pecuária.

O pantanal, que vem recebendo há milênios de anos a adubação pelas inundações periódicas dos rios que o marginam e pelo humos que as chuvas levam das partes altas, tem as pastagens mais ricas, pode-se dizer, do mundo. Ali está o verdadeiro "habitat" do gado, porque ao lado desses campos calcareos tem a água calcarea, a água

salobra, os barreiros e as salinas naturais, maravilhosas lagoas de águas cristalinas e límpidas, despidas de toda e qualquer vegetação que é a lagoa de água salgada. O berne, suplicio do gado, ali não existe; a bicheira, flagelo dos bezerros, também não existe e o gado, sadio e forte, com o seu pelo brilhante e lúcido é senhor de si próprio. Não precisa do homem a não ser para marcá-lo e vendê-lo. E' nesses campos maravilhosos e privilegiados do pantanal que nossa criação se faz ainda à lei da natureza e onde o rebanho dobra de número em um período de três anos. E' para essa zona que devemos voltar as nossas vistas. E' ali que está a nossa grande fonte de produção e

de riqueza da pecuária. O pantanal que vai das margens do rio Miranda-Aquidauana-Taquari-Mondogo-Paraguai-São Lourenço-Piriqui e Cuaibá é o verdadeiro mar de Xaraíes, abrange os municípios de Murtinho, Miranda, Bela Vista, Nioac, Aquidauana, Corumbá, Poconé, Careces e Cuiabá. E' nos campos do pantanal que temos a nossa grande criação extensiva-intensiva e organizada do gado.

Evidencia a riqueza do pantanal o fato de o grupo de capitalistas ingleses Liebig, em 1859, quando organizou a exploração da carne na America do Sul, voltou suas vistas para o rebanho ali existente e mais tarde instalou uma rede de saladeiros nas margens dos rios Paraguai e São Lourenço e, posteriormente, Miranda e Aquidauana. Convem citar que a Companhia Belga Jaime Sibilis comprou a fazenda Descalvado, com area superior a 400 leguas quadradas, ou sejam 1.500.000 hectares, com a garantia de existir um rebanho bovino de, no minimo 120.000 reses. Essa companhia instalou a industria de extrato de carne e charqueada e abateu em poucos anos mais de 800.000 reses e, depois de tão enorme matança, que ia do bezerro a vacas e touros que caissem no campeio, sem exceção alguma, e recendo não haver mais gado na fazenda, vendeu-a à Brasil-Land Cattle, que continuou na mesma faina destruidora, com a mesma industria de carne, até que em 1919 desmontou a instalação e maquina de fabricação de extrato de carne e dedicou-se somente à criação do gado e industria do charque. Nas mesmas condições os grandes saladeiros do Alegre e Baguari, na margem do rio São Lourenço na grande fazenda do Alegre, saladeiros Murtinho e Barranco Branco, na margem do rio Paraguai, na fazenda do Barranco Branco, e outros saladeiros pertencentes à firma argentina de capitais ingleses Dickson, como sejam Rebojo e Rabicho, no rio Paraguai e Miranda, no rio Miranda. Alem desses ainda existem os saladei-

ros São João, no rio São Lourenço, Agachi, na margem da E. F. N. O. B., e Rio Negro e Guandandi, em Aquidauana, na margem do rio do mesmo nome. Doze saladeiros, todos instalados com autoclaves e demais maquinaria para a industria do charque.

Somente a existencia desses 12 grandes estabelecimentos define o que representa o pantanal de Mato Grosso no horizonte da pecuaria.

As fazendas Descalvado, com 1.500.000 hectares, do Alegre, com area mais ou menos identica, já foram encampadas pelo Governo federal e por este subdivididas em glebas menores para vender a brasileiros que ali estão organizando verdadeiras fazendas de criação com maior assistencia ao gado e melhor orientação consentanea com a nossa evolução na pecuaria. A grande fazenda Barranco Branco, com area de cerca de 1.000.000 de hectares, foi tambem subdividida e vendida a particulares. Ainda temos a fazenda da Companhia Fomento Argentino, com area superior a 1.300.000 hectares, que se acha abandonada e completamente despovoada de gado, exigindo as vistas do Governo para sua encampação e subdivisão em fazendas pequenas para serem vendidas a particulares que desejem estabelecer-se com criação de gado.

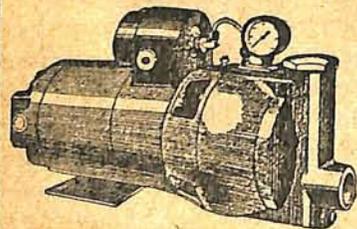
Somente no pantanal temos um rebanho bovino de mais de três milhões de cabeças de gado, e que atingirá em breve, a seis milhões se nosso Governo der as medidas de amparo que a pecuaria está exigindo para sua verdadeira efetivação e emancipação.

Mato Grosso, no setor da pecuaria não pode fugir à sua finalidade logica já traçada pela propria natureza, que é de organizar no pantanal o grande rebanho de criação da pecuaria e, na serra, a criação, engorda e criação dos plantéis de raça para fornecer reprodutores para o gado de corte criado no pantanal.

Para conseguirmos esse desiderato precisamos que a ação do Ministerio da Agricultura se estenda até estas plagas, organizando postos agricolas dotados de conjuntos motorizados para criação e formação de pastos, transformando os nossos campos nativos da zona da serra em invernadas de jaraçu, gordura, colônia, para a engorda do gado produzido no pantanal. Alem das medidas citadas, a pecuaria precisa de credito bancario, porem credito organizado, onde o pecuarista possa fazer seu emprestimo a prazo longo e utilizá-lo com confiança, certo de que está amparado pelo Governo, para o qual, em retribuição, contribui com o seu esforço e produção para tornar efetiva uma das grandes e inestimaveis riquezas nacionais que é a pecuaria.

## BOMBAS PARA AGUA

**FAIRBANKS  
MORSE**



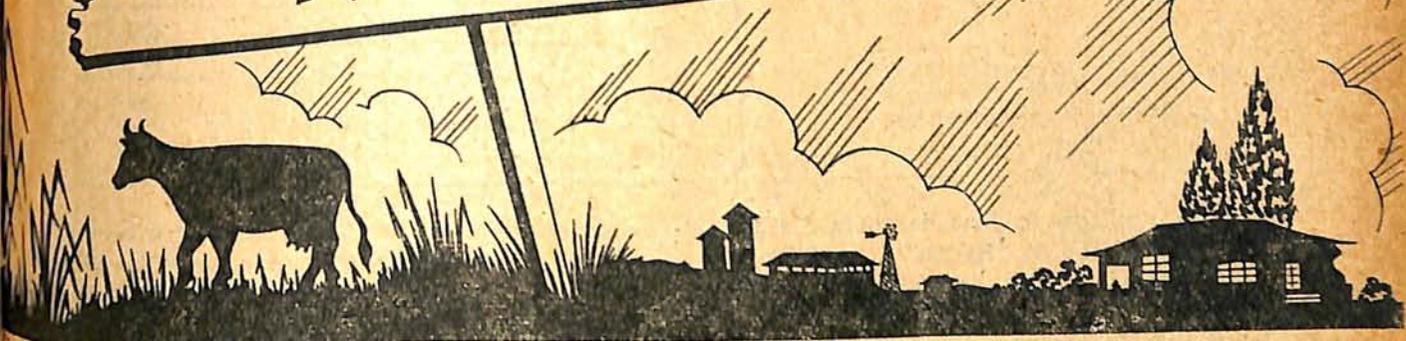
Em  
Estoque  
Entrega  
imediate

**DISTRIBUIDORES**

**COCITO IRMÃOS & CIA. LDTA.**

São Bento, 49 - Tel. 3-2290 - S. Paulo

# PARA QUE SERVE O "KUDZU"?



ENG.º AGR. N. A. NEME  
Div. De Exp. e Pesquisas

Nestes últimos anos o "Kudzu", uma leguminosa asiática, tem despertado bastante interesse entre os agrônomos e lavradores de São Paulo, pelas vantagens apreciáveis que oferece na solução de vários problemas de conservação do solo.

Sendo, entretanto, uma planta que em nossas condições não produz sementes, é essa a mais séria desvantagem na sua multiplicação em escala, visto ser necessário o emprêgo de mudas. Vários insucessos foram observados em São Paulo com a utilização de estacas obtidas com ramas maduras, enraizadas ou não, que apresentaram pequenas porcentagens de pegamento. Todavia, baseados em observações preliminares, podemos dizer que as coroas de raízes tuberosas e, em casos de escassez de material, até pedaços de raízes bem desenvolvidas, providas de algumas gemas, constituem as melhores mudas, com boa porcentagem de brotação. Assim, para multiplicação dessa planta, é recomendável apenas a utilização de coroas de raízes tuberosas, ou partes delas, plantando-se durante o período das chuvas, de preferência em canteiros, que fornecerão novas mudas, à medida do possível, para plantio em maior escala.

É uma planta rasteira, perene, de crescimento vigoroso. Suas folhas caem durante o inverno e a vegetação prontamente se renova com as primeiras chuvas da primavera. As suas ramas são menos volúveis que as da mucuna e após alguns meses se tornam mais ou menos lenhosas. Com o seu alastramento, em contato com o solo, emitem raízes nos nós. Isso, além de permitir sua

melhor fixação, aumenta a possibilidade da formação de novas plantas, pois, com o seu desenvolvimento, as raízes vão acumulando reserva alimentar (amido), transformando-se, assim, em raízes tuberosas.

Provavelmente a introdução dessa útil leguminosa, em São Paulo, foi feita pelo Agrônomo GUSTAVO RODRIGUES PEREIRA D'UTRA, conforme se verifica em seu trabalho "Adubos Verdes" (1919): — "O "Kudzu" foi por nós importado do Sul dos Estados Unidos em 1916, tendo a Secretaria da Agricultura feito discreta distribuição de suas sementes, muito caras e custosas de adquirir, porque êsse vegetal só as produz nos climas quentes, podendo entretanto ser facilmente reproduzido por estacas enraizadas".

Em Campinas, região de clima quente, todavia, o "Kudzu" não tem produzido sementes. Como dissemos, felizmente é de fácil multiplicação por mudas. Aí está um capricho da Natureza, que ela mesma corrige, numa admirável lição para os seres humanos.

Nos EE. UU. da América do Norte, de acordo com Charles V. Piper ("Forage Plants and Their Culture", 1928), provavelmente foi introduzido em 1876, mas sua cultura se fazia mais como planta ornamental e, em pequena escala, como tornecedora de alimento para o gado. De alguns anos para cá, o "Soil Conservation Service" vem utilizando o "Kudzu" para proteção do solo, para melhoramento das terras erodidas e, principalmente, como planta capaz de estabilizar as valetas formadas pela erosão. Além disso, é empregada para proteger os cortes de estradas e, finalmente,

em grande escala, nas regiões sulinas, como alimento para o gado, quer na forma de pastagem, quer na de feno. Este tem o mesmo valor que o da alfafa. Para se avaliarem as qualidades nutritivas dessa planta, observemos as análises da for-

ragem verde e do feno, em comparação com as de alfafa, publicada no valioso trabalho do Prof. N. Athanassof — "OS BOVINOS" (1922) de onde extraímos apenas os números referentes aos princípios nutritivos digestíveis:

	FORRAGEM VERDE		F E N O	
	Alfafa	"Kudzu"	Alfafa	"Kudzu"
Proteína .....	3,6%	4,2%	12,3%	11,3%
Matérias graxas .....	0,4%	0,5%	1,1%	1,2%
Matérias hidrocarbonadas .....	9,7%	15,4%	32,4%	39,7%
Valor nutritivo .....	10,1%	16,0%	26,5%	33,9%

A relação nutritiva do feno de alfafa é 1:2,8, ao passo que a do feno de "Kudzu" é 1:3,7. Estes dados mostram que o feno de "Kudzu" também se pode incluir na categoria dos alimentos que apresentam relação nutritiva estreita, isto é, inferior a 1:5,0. Ha vários anos é cultivada na Estação Experimental de Campinas, tendo sido plantada principalmente sob os quebra-ventos de eucaliptos e nos terrenos à margem dos caminhos. Produz, anualmente, apreciável quantidade de massa verde. O "Kudzu" se desenvolve vigorosamente a partir do segundo ano, após o plantio, quando as ramas se alastram bastante. Então, as raízes que se formam têm importância especial, porque quanto maior o seu número no período de desenvolvimento inicial, tanto melhores as condi-

ções de resistência das plantas durante o inverno. Assim sendo, desejando-se fazer o corte das plantas, convém esperar que as mesmas se formem perfeitamente, o que se consegue, normalmente, do segundo ano em diante.

Agora, uma nossa observação. Muita gente que se diz importante, ainda não mereceu um singelo comentário da famosa revista "Time", ao passo que, a essa modesta leguminosa, esse tão original semanário já dedicou uma coluna para divulgar as suas extraordinárias qualidades, repetindo mesmo, que tal planta pode revolucionar a agricultura do Sul dos EE. UU. da América do Norte.

Para resumir, é uma planta útil, que não exige terra útil e pôde tornar útil a terra que ocupar.

"A erosão, arrastando a matéria orgânica do solo, consome progressivamente os elementos de vida desse mesmo solo, em detrimento das culturas aí localizadas. Começa diminuindo e acaba eliminando a produtividade da terra. Faz o mesmo com os lucros do lavrador!"

("Colheitas e Mercados")

## BOMBA ATOMICA para as FORMIGAS PERFURADORES "J. P."



O unico sistema perfeito no combate às saúvas.  
Adotado pelo Instituto Biológico de S. Paulo e pelo Ministério da Agricultura.

Peça boletins de informações à:

**MAQUINAS AGRICOLAS "JP" LTDA.**

RUA S. BENTO, 100 — 2.º and. s/28 SÃO PAULO

Distribuidores exclusivos para os Estados do Rio, Minas e S. Paulo:

**CIA. FABIO BASTOS, COMÉRCIO e INDÚSTRIA**

no Rio — Rua Teofilo Otoni, 81 — em Minas — Rua Rio de Janeiro, 368  
em S. Paulo — Rua Florencio de Abreu, 367



# Receituário Prático

“APRENDA E ENSINE”

Leitor Anrigo. Encontrará você, aqui, uma série de pequenos ensinamentos práticos e que a todo momento necessitamos em nossas fazendas. Se você precisar de algum conselho para fazer isto ou aquilo, consulte-nos, que teremos o máximo prazer em atendê-lo. Se você tiver, também, alguma coisa para divulgar, envie-nos, que teremos o máximo prazer em publicá-la.

Fabricação doméstica da massa de tomate —  
Bananada — Marmelada branca — Marmelada vermelha — Formulas para calcular superfícies de trapezoide, losango, paralelogramo, polígono irregular, círculo e semi-círculo. — Geradores de fumo de “Gammexane”.

## Fabricação doméstica da massa de tomates

Em lugar de conservar tomates maduros, o que nem sempre é possível, quando não se conta com um refrigerador ou quando, no inverno, escasseia o produto no mercado, podemos transformar o fruto em massa. Essa conserva quando bem preparada e, principalmente, bem esterilizada em vasilhame adequado, mantém-se em perfeitas condições por muito tempo.

Ha muitas formulas de preparo da conserva de tomate, nenhuma apresentando qualquer dificuldade na pratica, exigindo-se apenas que os frutos empregados sejam de boa qualidade, que se trabalhe com todos os cuidados higienicos e que a esterilização final, no acondicionamento, seja feita com escrupulo.

O material necessario consta de um tacho de cobre, uma peneira fina de taquara, uma colher de pau e vidros de boca larga. O processo mais rapido e simples consiste em: 1) lavar muito bem os frutos maduros e corta-los em pequenos pedaços; 2) Passar pela peneira os pedaços de tomate, trabalho que exige o emprego de força principalmente quando os frutos não são bem maduros; 3) A massa depois de peneirada vai ao tacho, a fogo brando, e é salgada a gosto, ficando aí de 4 a 6 horas para condensação.

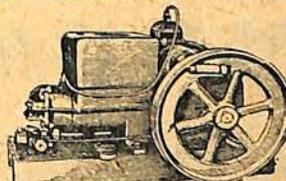
Durante a evaporação que se processa é preciso ter o cuidado de revolver a massa, prevenindo que fique aderida no fundo ou paredes do tacho;

4) Os vidros de boca larga devem ser esterilizados a vapor fluente depois de bem limpos.

5) Trabalhando com as mãos cuidadosamente lavadas, encham-se os vidros com a massa já resfriada. 6) Os vidros cheios mas não fechados são colocados a banho-maria, em temperatura da ebulição d'água e depois de alguns minutos arrolhados e, si possível, parafinados na rolha afim de evitar penetração de ar. Caso não se disponha de parafina, antes de fechar os frascos convem derramar uma ou duas colheres de azeite vegetal (olivas, de preferencia) na superfície da massa.

Damos a seguir uma formula em que a massa é preparada com condimentos:

**Motores**  
**FAIRBANKS - MORSE**  
Gasolina - Querosene - Álcool e Diesel



Diversos Modêlos de 2 a 28 HP.  
EM ESTOQUE - ENTREGA IMEDIATA  
Distribuidores exclusivos  
**COCITO IRMÃOS & CIA. LTDA.**  
SÃO BENTO, 490 - TEL. 3-2290 - S. PAULO

**O Collarinho  
TRUBENIZADO  
é molle e não enruga**



**CASA  
KOSMOS**

5 quilos de tomates, 100 gramas de cebola, 2 dentes de alho, 50 gramas de sal de cozinha, 5 pés de salsa, 10 folhas de louro e 5 folhas de alfavaca ou na falta desta, cebolinhas ou outro tempero.

O rendimento da massa varia de acordo com a riqueza do tomate em água. De um modo geral pode-se dizer que é de 10 a 15%, isto é, 5 quilos de tomates produzem 500 a 750 gramas de massa.

#### **BANANADA**

Para o fabrico de bananada devem-se escolher frutos maduros, limpos e sãos. Descascar à mão ou por meio de facas de bambú ou de aço inoxidável. Picar as bananas, colocar num tacho de cobre, juntar 700 a 800 gramas de açúcar para cada quilo de massa e cozinhar em fogo moderado,

mexendo constantemente com uma colher de pau até atingir o "ponto". Este conhece-se praticamente pela consistência da massa, tomando uma pequena amostra para ser resfriada em um prato ou quando a massa ao ser agitada deixa ver bem o fundo do tacho. Atingida a consistência desejada, a bananada é colocada em fôrmas de madeira retangulares e desmontáveis, em lugar arejado para resfriar. Finalmente a bananada pode ser embrulhada em papel impermeável para ser guardada. Pode-se também embalar em latas chatas, de pouca profundidade, o que se faz logo que a massa é retirada quente do tacho, sendo esfriada destampada.

#### **MARMELADA BRANCA**

Escolher marmelos bem maduros e perfeitos. Esfregar com um pano para tirar os "pêlos" da casca e depois lavá-los. Descascar com faca de aço inoxidável, abrir e tirar a parte central e os caroços ("coração"). Colocar em vasilha com água ou suco de limão. Cosinhar num tacho com bastante água até ficarem macios. Escorrer em peneira fina de taquara, abandonar a água e esmagá-los. Pesar a massa obtida. Fazer um xarope com 1,50 a 2 quilos de açúcar refinado para cada quilo de massa, porém, usando água até ponto de quebrar. Retirar o xarope do fogo. Juntar à massa de marmelos peneirada, mexendo bem com uma colher de pau. Levar ao fogo mais brando, continuando a mexer sempre para não pegar no fundo do tacho. Retirar do fogo quando começar a aparecer o fundo do tacho, mexendo ainda um pouco, para depois então despejar em fôrmas ou latas.

#### **MARMELADA VERMELHA**

Proceder do modo descrito acima, com as seguintes modificações: usar frutos inteiros ou partidos em quartos com casca e caroços, não branquear com água e limão, empregar mesmo açúcar cristal, adicionar mais água fazendo o xarope de

**Soro antiofídico**

**PINHEIROS**

*medicação de urgência*



os adubos  
químico-orgânicos

**"POLYSU" e  
"JÚPITER"**

garantem maior colheita e  
melhor produção. Fórmulas  
especiais para toda e qual-  
quer cultura, especialmente  
para:

ALGODÃO, CAFÉ, LARANJA,  
BATATA, TOMATE, HORTA-  
LIÇAS, CEREAIS, ETC.

Depósito permanente de  
**FERTILIZANTES SIMPLES**

Para o preparo de calda  
bordalêsa

**SULFATO DE COBRE "NEVAZUL"**  
(cristais bem miúdos)

Contra "oidios" ou "brancos",  
"âcaros", etc.

**ENXOFRE DUPLO VENTILADO  
"JÚPITER"**

Para pulverizações  
**PÓ BORDALÊS ALFA "JÚPITER"**  
(Fungicida enérgico com  
16% de cobre)

**VERDE PARIS**  
(Verde de Schweinfurth) e outros  
PRODUTOS QUÍMICOS AGRÍCOLAS  
e INDUSTRIAIS

ARSENIATOS "JÚPITER"  
exterminadores do "curuquerê"

**FORMICIDA "JÚPITER"**  
O Carrasco da Saúva

PRODUTOS QUÍMICOS  
**"ELEKEIROZ" S/A**

S. Bento, 503 - S. PAULO - C. Postal 755

1:1 e ferver em fogo lento, juntando água até que a massa fique bem "vermelha".

**LICOR DE LEITE**

Uma preparação fácil e agradável é a do licor de leite. Para obtê-lo dissolve-se um quilo de açúcar em um litro de leite fresco, com aquecimento suave e curto.

Uma vez frio, junta-se 1 litro de álcool puro e algumas cascas de limão, cortadas em pequenos pedaços, e um pouco de baunilha.

Deixa-se bem tapado durante três semanas. Agita-se frequentemente durante esse tempo; filtra-se primeiro em pano limpo e depois em papel de filtro.

**TRAPEZOIDE**

Nesta forma, as bases não são paralelas e seus lados são irregulares (fig. 1). É necessário conhecer o comprimento da diagonal D que une dois de seus vértices e o comprimento das perpendiculares que vão de cada um dos outros dois vértices até essa diagonal (p' e p''). A fórmula é:

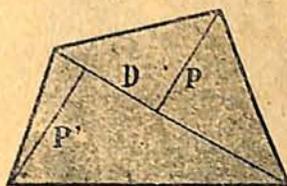


Fig. 1

$$S = \frac{D}{2} (p' + p'')$$

**LOSANGO**

Tratando-se de uma superfície de forma rombóidica (fig. 2), todos os seus lados serão iguais

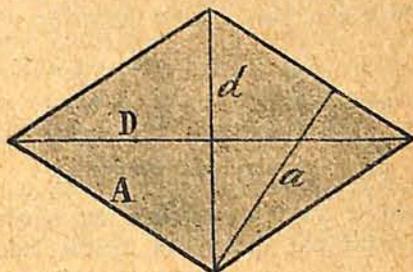


Fig. 2

(a); suas diagonais são chamadas por D' e D'' e a altura A. A área (S) se achará:

$$S = \frac{D' \times D''}{2}; \text{ ou também } S = a \times A$$

**PARALELOGRAMO**

Quando a forma cuja superfície se deseja conhecer tenha seus quatro lados paralelos dois a dois e forme um paralelogramo, necessitaremos os dados da base (b) e a altura (a) que é uma perpendicular à base, para achar a superfície S com a seguinte fórmula:



Fig. 3

$$S = b \times a$$

# INSTITUTO BIOLÓGICO DO RIO DE JANEIRO, LTDA.

SALVS  
POPVLII  
SVPREMA  
LEX  
ESTO

Diretor técnico-Prof. Dr. AMÉRICO BRAGA

*Vacinas*  
E PRODUTOS  
VETERINÁRIOS DE  
*Confiança*



**INGLASIL**  
PREÇOS E  
CONSULTAS  
COM OS  
DISTRIBUIDORES  
NO RIO:

**"INGLASIL"**

Av. Rio Branco, 9 - Sala 307

CAIXA POSTAL 2795 ★ TEL. 43-8125

RIO DE JANEIRO

ATENDEMOS PELO REEMBOLSO POSTAL

A altura e a base podem achar-se por estas formulas:

$$a = \frac{S}{b} \quad b = \frac{S}{a}$$

## POLIGONO IRREGULAR

Quando se tratar de medir a superfície de um terreno, campo, etc. que tenha muitos lados desiguais (figura 4), a única solução é a de dividi-la por meio de varias diagonais em diversos triangulos. Achar depois a superfície de cada um e somar esses dados parciais para obter a superfície total.

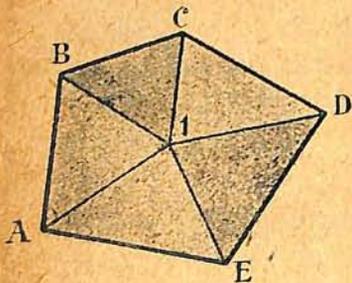


Fig. 4

## CÍRCULO

Pode interessar a superfície de um círculo (S) porem tambem conhecer qual é a sua circunferên-

cia (a) que o rodeia. Conhecida a superfície, pode-se conhecer o raio (r) e o diâmetro (d).

O tamanho da circunferencia nos é dado pelo raio, que é por sua vez a metade do diâmetro. As formulas são:

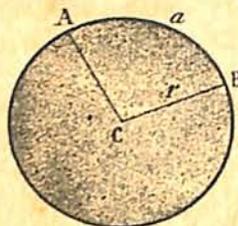


Fig. 5

$$C = 6.2832 \times r$$

$$C = 3.1416 \times d$$

A superfície será achada pela formula:

$$3.1416 \times (r \times r)$$

$$3.1416 \times (d \times d)$$

$$S = \frac{\quad}{4}$$

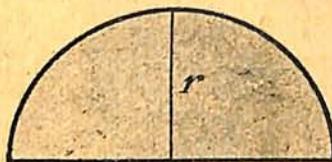
Por sua vez, para achar o raio e o diâmetro, si não se pudessem medir, deve achar-se a raiz quadrada da superfície, que se multiplica por diferentes fatores:

$$r = 0.564 \times \sqrt{S}$$

$$d = 1.128 \times \sqrt{S}$$

## SEMI-CÍRCULO

Pode tratar-se de um semi-círculo do qual interesse saber a superfície (S) ou medir a semicircunferencia (a). As formulas serão:



$$S = \frac{3.1416 \times (r \times r)}{2}$$

Quando se deseja achar a superfície de um setor do círculo (ABC), conhecendo o arco (a) e o raio (r)

Fig. 6

$$\text{Superfície} = \frac{a \times r}{2}$$

**"GAMMEXANE"** — nome dado ao isômero gama do hexacloreto de benzeno — é um novo inseticida inglês, de elevada e duradoura toxidez, para uma grande série de insetos e que age por contato, por ingestão e, ainda, como fumigante. Ao homem e aos animais de sangue quente ele é tão inofensivo como a aspirina.

Já existem várias fórmulas de inseticidas à base de "Gammexane", que estão sendo largamente usadas, com sucesso, para polvilhamentos e pulverizações. Trata-se de misturas especiais que, atendo-se-lhes fogo, desprendem, por alguns minutos, denso fumo branco, sem, contudo, produzir chama ou incandescência. Este fumo age, parcialmente, como fumigante e depois se deposita lentamente em tôdas as superfícies que lhes são expostas, formando um filme inseticida que, embora seja pouco perceptível, é altamente mortífero para os insetos e tem efeito duradouro.

Estas novas fórmulas, chamadas "Geradores de Fumo de "Gammexane", apresentam, para grande número de aplicações, muitas vantagens sobre os polvilhamentos e as pulverizações, como sejam:

- 1) Estão prontas para o emprêgo e não necessitam aparelhos.
- 2) São baratas e o reduzido trabalho para a aplicação ainda contribui para aumentar-lhes as vantagens econômicas.
- 3) Podem ser usadas, sem perigo, por qualquer operário, não exigindo treinamento especial. Não produzem chama, nem incandescência.
- 4) A operação requer apenas algumas horas, de modo que não se torna necessária longa espera para se entrar nos compartimentos tratados.
- 5) Não exigem câmaras hermêticamente fechadas. Armazens, paióis etc., razoavelmente vedados, sem grandes orifícios, podem servir para o tratamento.

Presentemente, existem dois tipos de "Geradores de Fumo de "Gammexane":

**NÚMERO 2** — Pequeno cilindro formado pela compressão da própria mistura geradora de fumo inseticida, tendo, desta, 56 gramas.

**NÚMERO 12** — Latas contendo 1 libra (453 gramas) da mesma mistura, em forma de pó.

#### SUGESTÕES PARA O USO

É tão vasto o campo de aplicação dos "Geradores de Fumo de "Gammexane" que aqui lembramos, apenas, algumas das suas possibilidades. Sendo "Gammexane" muito eficaz no contrôlê de moscas, mosquitos, pulgas, percevejos, baratas, insetos que atacam grãos armazenados, couros, peles etc., sugere-se o seu emprêgo para a desin-

## GADO JERSEY

Touros puros de origem e de ótimos "pedigrees", registrados na Associação dos Criadores de Gado Jersey, do Rio de Janeiro

Vacas de qualidade leiteira e de alta mestiçagem, também registradas naquela Associação.

32 anos de mestiçagem consecutiva. Vendem-se vitelas e novilhas, também registradas naquela Associação

### OSWALDO DALE

#### FAZENDA SANTA HELENA

Est. Andrade Costa - Linha Auxiliar da E. F. C. B.

3.º Distrito do Município de Vassouras Estado do Rio de Janeiro

Soc. Agro-Pecuária Santa Helena

feção de habitações, prédios industriais, vagões, armazens, paióis, construções rurais etc.. Conquanto os "Geradores" não possam substituir inteiramente o expurgo com fumigantes, feito em câmaras especiais, a êles parece, também, estar reservado importante papel no tratamento de grãos ensacados, pois que tal operação poderá ser feita no próprio local (armazém, paiol etc.), em que se acharem depositados.

#### INSTRUÇÕES PARA O EMPREGO

Antes de tratar um quarto, depósito etc., devem-se fechar as janelas e tapar, com sacos ou papel, os orifícios maiores. Pequenas frestas ou aberturas não precisam ser vedadas. Em quartos infestados de percevejos, o colchão deve ser removido da cama e estendido sobre cadeiras etc. Qualquer móvel ou objeto infestado de insetos

## TÉLAS DE ARAME 9 VÊZES GALVANISADO

— importado dos Estados Unidos —

PARA CERCADOS DE GADO, PORCOS, AVES, ETC.



Altura	Fio N.º de Fios	Espaço de fios	Rolos	Métro
Metros	N.º Horizontais	Verticais	Mts. Ks.	Cr\$
1,07	11	9	6"	100 133 13.00
1,24	14,5	20	6"	50 38 13.00
1,54	14,5	23	6"	50 44 15.00

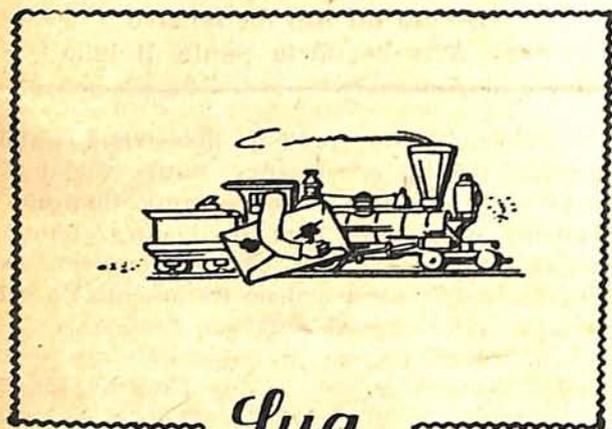
ARTHUR VIANNA - CIA. DE MATERIAIS AGRICOLAS

Rua Florêncio de Abreu, 270 — Tel. 2-7101 — S. Paulo

deve ser colocado de modo a expôr ao fumo a maior superfície possível.

Contra percevejos, baratas e insetos que atacam produtos armazenados (grãos, couros etc.) em regra, são necessárias 2 gramas da mistura geradora de fumo para cada metro cúbico do compartimento a ser tratado; contra môscas, mosquitos, pulgas etc., doses bem menores serão suficientes, bastando, geralmente, 1/2 grama da mistura para cada metro cúbico. Assim, no primeiro caso o "Gerador de Fumo de "Gammexane" n.º 2, com 56 gramas, dará para tratar um quarto ou depósito com 25 a 30 metros cúbicos; no segundo, porém, chegará para um que tenha 100 a 120 metros cúbicos.

(Revista Duperial — Março-Abril-47)



## Sua Carta Chegou

a) **COMO PREPARAR ALGUMAS RAÇÕES COM ALIMENTOS PRODUZIDOS NA PRÓPRIA FAZENDA?**

b) **"VACAS CANADENSES ESTABELECEM RECORDES?"**

**CONSULTA** — Tendo os alimentos abaixo discriminados, solicito a VV. SS., a fineza de organizar algumas rações para porcos de cria, leitão e capadete. Se além destes alimentos acharem necessidade absoluta de mais algum peço a fineza de acrescentarem-no.

Milho debulhado — Milho triturado com palha e sabugo — Quiréra de milho — Farelo de milho (resíduo da canjiqueira) — Farelo de arroz — Garapa (caldo de cana) — Leite desnatado — Farinha de carne — Farinha de osso — Sal — Carvão — Cinza — Torta de algodão — Alfafa seca (triturada) — Graminha verde — Capim fino.

**RESPOSTA** — A presente resposta foi tirada do folheto: "Exploremos racionalmente os suínos", de autoria do Dr. Armando Chieffi e poderá ser obtido no Ministério da Agricultura, Serviço de Informação Agrícola, Rio de Janeiro".

Eis o informe:

"Para facilitar os criadores, citaremos algumas rações práticas, de eficiência comprovada, de fácil obtenção e constituída com elementos que poderão ser encontrados em qualquer propriedade, rações essas que deverão ser dadas duas vezes ao dia, preferivelmente às 9 horas da manhã e as 15 da tarde, de acordo com a idade e com a finalidade da criação, utilizadas em um dos estabelecimentos mais adiantados no estudo da criação de suínos, como é a Fazenda Experimental de Criação de S. Carlos, do Ministério da Agricultura.

**Ração para porcas em aleitamento ou descanso:**

Milho desintegrado sem palha ....	60%
Farelo de arroz .....	20%
Farelo de trigo .....	13%
Tancage .....	6%
Pó de osso .....	1%
Sal .....	q. s.
	<hr/>
	100%

R. N. — 1:6 a 1:7

Um quilo de mistura para 50 quilos de peso vivo. Pasto verde à vontade.

**Ração para varrões:**

Milho desintegrado sem palha ....	60%
Farelo de arroz .....	30%
Tancage .....	8%
Pó de osso .....	2%
Sal .....	q. s.
	<hr/>
	100%

R. N. — 1:7 a 1-7,5

Um quilo de mistura para 30 quilos de peso vivo.

Às vêzes é substituída parte da tancage por uma porção equivalente de alfafa verde. Os animais são mantidos em piquetes com pasto verde à vontade.

**Ração para leitões em crescimento:**

Milho desintegrado sem palha ...	50%
Farelo de trigo .....	15%
Farelo de arroz .....	23%
Tancage .....	10%
Pó de osso .....	2%
Sal .....	q.s.
	<hr/>
	100%

R. N. 1:4 e 1:5

Um quilo de mistura para 50 quilos de peso vivo.

A tancagem às vezes é substituída por uma porção equivalente de alfafa verde. Os animais são mantidos em piquetes, à sua disposição pasto verde à discreção.

#### Ração para porcos em engorda:

Milho desintegrado ou (ainda melhor) fubá .....	80%
Farelo de arroz .....	17%
Tancagem .....	3%
Pó de ossos .....	q. s.
	—————
	100%

R. N. — 1:9 e 1:9,5

Para os porcos em engorda a distribuição de forragem verde nunca deve ser esquecida, pois facilita o bom funcionamento do intestino, agindo como corretivo à alimentação de concentrados em que são mantidos durante o período da ceva."

#### SR. P. G. N. — RIO DE JANEIRO

**CONSULTA** — O numero de Julho da "Revista dos Criadores", trás uma noticia referente a vaca "Ornico Rita Roberts", apontando-a como a nova campeã mundial de produção de leite, com um total de 16.000 quilos em 365 dias de lactação.

Acontece entretanto que uma monografia premiada pelo Serviço de Informação Agricola, do Ministerio da Agricultura, assinada por Armando Bossagli Reis e cujo titulo é: "Melhoramento do gado leiteiro", trás, na pagina 25, com referencia ac gado Schwys, uma noticia de que a vaca "Agathe", na Alemanha, no ano de 1935, produziu em 365 dias de lactação 17.188 quilos de leite.

Como o numero de dias de lactação é o mesmo, creio deva haver um equívoco pois que não poderia a vaca "Ornico Rita Roberts" bater com 16.000 quilos um recorde que já havia sido estabelecido em 1935 com 17.188 quilos.

Peço-lhes pois o favor de um esclarecimento a respeito, caso lhe seja possível.

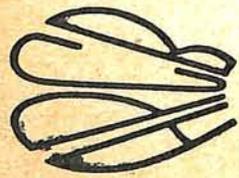
**RESPOSTA** — Respondendo sua prezada carta, temos a informar-lhe que o artigo intitulado "Vacac Canadenses estabelecem recordes", nos foi enviado pelo "Canadian Information Service". Infelizmente, ainda não recebemos a monografia publicada pelo Ministerio da Agricultura, Serviço de Informação Agricola, a que V. S. faz referencia em sua missiva. Contudo, desejamos lembrar-lhe que os recordes de produção de leite são diferentes para as diversas raças, isto é, uma holandesa pode ser detentora do titulo de campeã mundial com mais ou menos quantidade de leite fornecido por uma campeã Suíça ou uma Holstein-Friesian. Além disso não podemos fugir a apreciação da idade do animal, periodo de lactação, regime de alimentação, tipo e numero de ordenha e tantos outros fatores que, como V. S. não desconhece, influem severamente sobre a quantidade de leite produzido. Como vê, portanto, não ha incoerencia na noticia publicada e, mesmo existindo, a responsabilidade cabe ao Serviço de Informação Canadense, porque a "Revista dos Criadores" à pag. 2 faz questão de repetir mensalmente que: "as opiniões expendidas em artigos assinados, correm por conta de seus autores".

Contudo, acreditamos que bem ponderados os dados fornecidos pela Monografia do Ministerio e aqueles constantes do artigo publicado e assinado por "C I S", haverá uma forma de conciliação.

- MOINHOS PARA CEREAIS " B E L L "
- BOMBAS AMERICANAS " C M C "
- GRUPOS GERADORES " M A R V E L "
- BETONEIRAS E BRITADORES " P A R K E R "

**CIA. AUXILIAR DE VIAÇÃO E OBRAS**  
Rua Santa Luzia, 685 - 10º Andar - Rio  
Rua 24 de Maio, 239 - São Paulo





# Serviço de Controle Leiteiro da A. P. C. B.

(16 - 7 a 15 - 8 - 947)

## LACTAÇÕES TERMINADAS

Cle.	Nome da vaca	N.º SCL	Dias	Produções (ks.)		R A Ç A	PROPRIETARIO
				Leite	M. G.		
Vacas submetidas a tres ordenhas. Divisão A.							
3.ª	Delta .....	79	300	3.366,0	134,1	Hol. p b 3/4	Carlos Alberto Willy Auerbach.
1.ª	Alba .....	73	300	3.728,0	146,7	Hol. p b PCOD	Carlos Alberto Willy Auerbach.
2.ª	Anilla .....	72	300	2.308,0	85,5	Hol. p b PCOD	Carlos Alberto Willy Auerbach.
Vacas submetidas a duas ordenhas. Divisão B.							
3.ª	Portuguesa ...	62	254	3.708,0	143,0	Hol. v b 3/4	Orlando Barros Pereira.
3.ª	Normanda ...	339	300	3.617,0	141,3	Hol. v b 3/4	Orlando Barros Pereira.
7.ª	Rússia .....	514	300	3.409,0	119,7	Hol. p b 7/8	João Morais Barros.
—	Conga .....	542	253	3.360,0	142,2	Hol. v b n r	José Pereira M. A. Irmão.
2.ª	Africana .....	518	300	3.076,0	120,6	Hol. p b PCOC	João Morais Barros.
7.ª	Macumba II ..	517	300	2.971,0	105,0	Hol. p b PCOD	João Morais Barros.
—	Baleia .....	69	300	2.954,0	123,6	Hol. p b n r	Joaquim Barros Alcantara.
5.ª	Jardineira .....	534	279	2.905,0	134,2	Hol. v b 7/8	José Pereira M. A. Irmão.
6.ª	Divisa .....	526	275	2.801,0	114,7	Hol. v b 7/8	José Pereira M. A. Irmão.
—	Cabrocha .....	528	269	2.726,0	111,9	Hol. v b n r	José Pereira M. A. Irmão.
7.ª	Cambuquira ...	316	274	2.631,0	88,8	Hol. p b PCOD	Joaquim Barros Alcantara.
4.ª	Oncinha .....	388	300	2.544,0	105,6	Hol. p b PCOC	João Morais Barros.
3.ª	Alzira .....	64	300	2.233,0	82,5	Hol. p b PCOC	João Morais Barros.
3.ª	Holanda .....	537	251	2.232,0	84,3	Hol. v b 3/4	Joaquim Barros Alcantara.
—	Baía .....	313	197	1.848,0	81,6	Hol. v b n r	José Pereira M. A. Irmão.
—	Dirce .....	361	198	1.377,0	47,1	Hol. p b n r	Orlando Barros Pereira.

Sociedade Civil Fazenda Maria Amélia.

# RESULTADOS DE CONTROLE

C R I A D O R	N.º SCL	Nome da vaca	Clô.	Cont.	Prod. de leite (ks.)	Prod. de M. G. (ks.)	Perc. de M. G.	Dias de lactação	R A Ç A	
Colégio Adventista Brasileiro. Sto. Amaro. Controle em 31/7/47. Regime de semi-estabulação c/ tres ordenhas. Controlador: Hilwaldo N. França.	45	Fortaleza	4. <sup>a</sup>	3. <sup>o</sup>	22,510	0,727	3,22	74	Hol. p b PCOC	
	49	Valiza	7. <sup>a</sup>	1. <sup>o</sup>	22,010	0,731	3,32	25	Hol. p b 7/8	
	100	Favorita	3. <sup>a</sup>	3. <sup>o</sup>	20,050	0,565	2,81	85	Hol. p b PCOC	
	120	Falua	4. <sup>a</sup>	2. <sup>o</sup>	20,880	0,611	2,92	50	Hol. p b PCOC	
	139	Professora	6. <sup>a</sup>	1. <sup>o</sup>	26,090	0,830	3,18	8	Hol. p b 7/8	
	141	Traituba	6. <sup>a</sup>	4. <sup>o</sup>	17,250	0,694	4,02	102	Hol. p b 7/8	
	309	Marquesa	3. <sup>a</sup>	4. <sup>o</sup>	21,260	0,541	2,54	89	Hol. p b PCOC	
	390	Panaccia	3. <sup>a</sup>	3. <sup>o</sup>	19,740	0,695	3,52	64	Hol. p b PCOC	
	460	Platéia Sent.	4. <sup>a</sup>	2. <sup>o</sup>	26,980	0,907	3,36	43	Hol. p b PCOC	
	461	Marreca	2. <sup>a</sup>	1. <sup>o</sup>	15,910	0,570	3,58	7	Hol. p b PCOC	
	557	Baliza Sent.	2. <sup>a</sup>	3. <sup>o</sup>	20,230	0,647	3,19	79	Hol. p b PCOD	
	679	Lembrança	2. <sup>a</sup>	1. <sup>o</sup>	25,180	0,752	2,98	29	Hol. p b 7/8	
	Orlando Barros Pereira. Fda. Sta. Filomena. Rio Claro. Controle em 1/8/47. Regime de campo c/ ração suplementar, duas ordenhas. Controlador: Petronilho Petroni.	61	Bôa Vista	4. <sup>a</sup>	8. <sup>o</sup>	11,010			269	Hol. v b 3/4
		63	Guanabara	3. <sup>a</sup>	8. <sup>o</sup>	5,130			269	Hol. v b 7/8
		66	Valquíria	3. <sup>a</sup>	7. <sup>o</sup>	4,870			249	Hol. v b 7/8
88		Itatiba	4. <sup>a</sup>	6. <sup>o</sup>	7,140			183	Hol. v b 3/4	
105		Barbacena	5. <sup>a</sup>	1. <sup>o</sup>	16,580			9	Hol. v b 3/4	
123		Serpentina	6. <sup>a</sup>	3. <sup>o</sup>	16,900			79	Hol. v b 7/8	
126		Formosa	5. <sup>a</sup>	4. <sup>o</sup>	14,990			104	Hol. v b 1/2	
252		Ramona	3. <sup>a</sup>	5. <sup>o</sup>	7,450			131	Hol. v b 3/4	
310		Carícia	4. <sup>a</sup>	5. <sup>o</sup>	14,280			140	Hol. v b n r	
314		Alvorada	3. <sup>a</sup>	5. <sup>o</sup>	10,540			148	Hol. v b 7/8	
315		Cachopa	3. <sup>a</sup>	6. <sup>o</sup>	9,840			217	Hol. v b 7/8	
338		Cascadura	3. <sup>a</sup>	4. <sup>o</sup>	10,530			113	Hol. v b 3/4	
339		Normanda	3. <sup>a</sup>	8. <sup>o</sup>	10,360			281	Hol. v b 3/4	
392		Maringá	4. <sup>a</sup>	5. <sup>o</sup>	8,810			162	Hol. v b 7/8	
393		Senhorinha	6. <sup>a</sup>	4. <sup>o</sup>	10,310			122	Hol. v b 3/4	
427		Paulistana	3. <sup>a</sup>	3. <sup>o</sup>	15,680			79	Hol. v b 7/8	
479		Rosquinha	3. <sup>a</sup>	4. <sup>o</sup>	5,240			93	Hol. v b 3/4	
521		Cabana	6. <sup>a</sup>	6. <sup>o</sup>	9,840			203	Hol. v b n r	
562		Maravilha	3. <sup>a</sup>	5. <sup>o</sup>	9,040			147	Hol. v b 7/8	
563		Rainha	3. <sup>a</sup>	5. <sup>o</sup>	11,130			157	Hol. v b 3/4	
564	Guitarra	4. <sup>a</sup>	5. <sup>o</sup>	9,370			149	Hol. v b 3/4		
590	Dansarina	1. <sup>a</sup>	4. <sup>o</sup>	10,780			124	Hol. p b PCOD		

C R I A D O R

N.º SCL	Nome da vaca	Cle.	Cont.	Prod. de leite (ks.)	M. G. (ks.) Prod. de	Peve. de M. G.	Dias de lactação	R A Ç A
591	Andaraí .....	3.ª	4.º	12,200			112	Hol. v b 3/4
592	Andaluza .....	1.ª	4.º	9,340			175	Hol. v b 7/8
593	Platina .....	1.ª	4.º	10,110			192	Hol. v b PCOC
594	Soberana .....	1.ª	4.º	8,750			108	Hol. v b 7/8
595	Pintada .....	3.ª	4.º	12,160			102	Hol. v b 3/4
617	Bretã .....	4.ª	3.º	14,410			78	Hol. v b 3/4
625	Camponesa .....	4.ª	2.º	17,880			—	Hol. v b 3/4
626	Loura .....	2.ª	2.º	17,110			59	Hol. v b 3/4
627	Menina .....	3.ª	2.º	19,470			57	Hol. v b 3/4
628	Minerva .....	4.ª	3.º	14,060			45	Hol. v b 3/4
629	Niagara .....	1.ª	2.º	9,190			42	Hol. v b 3/4
680	Nova Odessa .....	1.ª	1.º	19,040			24	Hol. v b
681	Oferta .....	1.ª	1.º	14,620			34	Hol. v b PCOD
682	Reservada .....	3.ª	1.º	16,040			64	Hol. v b 7/8
<hr/>								
75	Urânia .....	5.ª	4.º	8,230	0,308	3,74	85	Hol. p b 7/8
78	Haia .....	7.ª	5.º	10,140	0,360	3,55	117	Hol. p b 3/4
121	Campineira .....	7.ª	3.º	15,040	0,670	4,45	—	Hol. p b 3/4
95	Suna .....	7.ª	7.º	8,270	0,388	4,69	201	Hol. p b
208	Inglesinha .....	4.ª	4.º	8,610	0,385	4,47	108	Hol. p b PCOD
370	Argentina .....	4.ª	5.º	6,580	0,287	4,36	141	Hol. p b PCOD
371	Araponga .....	4.ª	8.º	6,400	0,301	4,70	237	Hol. p b PCOC
373	Araras .....	6.ª	4.º	8,270	0,361	4,36	85	Hol. p b 7/8
379	Amélia .....	5.ª	3.º	8,270	0,339	4,09	—	Hol. p b PCOD
380	Alagóas .....	5.ª	4.º	8,610	0,328	3,60	—	Hol. p b PCOD
381	Baronesa .....	2.ª	5.º	7,690	0,365	4,74	110	Hol. p b PCOD
395	Miragem .....	5.ª	4.º	13,670	0,539	3,94	85	Hol. p b PCOD
428	Amapola .....	5.ª	1.º	12,360	0,475	3,84	—	Hol. p b 7/8
429	Balinha .....	3.ª	1.º	14,700	0,619	4,21	—	Hol. p b 7/8
430	Cabrita .....	2.ª	3.º	8,900	0,463	5,20	—	Hol. p b PCOD
431	Bacana .....	4.ª	4.º	7,240	0,311	4,29	108	Hol. p b
432	Boneca .....	2.ª	4.º	7,190	0,373	5,18	91	Hol. p b PCOD
433	Bordada .....	3.ª	2.º	6,640	0,352	5,30	—	Hol. p b 7/8
434	Aliada .....	5.ª	3.º	7,860	0,255	3,24	—	Hol. p b 7/8
436	Araruta .....	5.ª	5.º	8,130	0,381	4,68	118	Hol. p b 7/8
570	Asturias .....	2.ª	5.º	8,080	0,328	4,05	131	Hol. p b
618	Batuira .....	2.ª	4.º	6,700	0,286	4,26	91	Hol. p b PCOD
632	Pátria .....	3.ª	2.º	8,220	0,354	4,30	—	Hol. p b PCOD

Joaquim Barros Alcantara, Fda. São Pedro. Caçapava. Controle em 11/8/47. Regime de campo c/ ração suplementar, duas ordenhas.  
 Controlador:  
 Hilwaldo N. França.

C R I A D O R

Carlos Alberto W. Auerbach, Fda. Bela Vista. Mogí das Cruzes. Controle em 10/8/47. Regime de semi-estabulação c/ 3 ordenhas.  
Controlador:  
Hilwaldo N. França.

João Morais Barros. Fda. Boa Vista. Campinas. Controle em 28/7/47. Regime de campo c/ ração suplementar, duas ordenhas.  
Controlador:  
Petronilho Petroni.

N.º SCL.	Nome da vaca	Cle.	Cont.	Prod. de leite (ks.)	Prod. de M. G. (ks.)	Pere. de M. G.	Dias de lactação	R A Ç A
59	A. Bena	3. <sup>a</sup>	2.º	19,700	0,750	3,80	35	Hol. p b P.O.
72	Anilla	2. <sup>a</sup>	9.º	4,090	0,189	4,62	280	Hol. p b PCOD
73	Alba	1. <sup>a</sup>	9.º	9,980	0,470	4,70	279	Hol. p b PCOD
79	Delta	3. <sup>a</sup>	9.º	9,390	0,444	4,72	273	Hol. p b 3/4
142	Hansa	7. <sup>a</sup>	3.º	18,940	0,705	3,72	—	Hol. p b 3/4
231	Barreira	6. <sup>a</sup>	2.º	20,390	0,786	3,85	30	Hol. p b PCOD
342	Única	7. <sup>a</sup>	6.º	16,360	0,621	3,79	179	Hol. p b PCOD
464	Sabina	2. <sup>a</sup>	2.º	17,430	0,688	3,94	46	Hol. p b PCOD
465	Sata Prilly	2. <sup>a</sup>	2.º	15,140	0,544	3,59	51	Hol. p b PCOD
466	A. Yantje	3. <sup>a</sup>	2.º	20,130	0,735	3,65	38	Hol. p b P.O.
467	Pantalla	3. <sup>a</sup>	1.º	16,580	0,609	3,67	29	Hol. p b PCOD
468	Canilla	3. <sup>a</sup>	2.º	13,560	0,508	3,74	56	Hol. p b PCOD
496	Quaresma	3. <sup>a</sup>	1.º	17,860	0,693	3,88	19	Hol. p b PCOC
633	Tereza	2. <sup>a</sup>	2.º	11,350	0,433	3,81	52	Hol. p b PCOD
634	Cristina	1. <sup>a</sup>	2.º	16,390	0,656	4,00	51	Hol. p b PCOD
210	Araçá	7. <sup>a</sup>	4.º	7,120	0,246	3,45	99	Hol. p b PCOC
266	Saudades	7. <sup>a</sup>	2.º	17,730	0,632	3,56	44	Hol. p b 1/2
268	Pintura	7. <sup>a</sup>	7.º	7,800	0,248	3,18	235	Hol. p b 3/4
298	Mimosa	6. <sup>a</sup>	8.º	12,980	0,557	4,28	244	Hol. p b P.O.
302	Odalisca	3. <sup>a</sup>	4.º	7,490	0,273	3,64	151	Hol. p b 7/8
345	Sorocaba	2. <sup>a</sup>	2.º	13,710	0,544	3,96	57	Hol. p b PCOC
346	Lorena	7. <sup>a</sup>	1.º	5,570	0,254	4,56	12	Hol. p b 7/8
347	Javanesa	7. <sup>a</sup>	1.º	14,350	0,535	3,72	20	Hol. p b 7/8
348	Rita	4. <sup>a</sup>	2.º	6,920	0,228	3,30	67	Hol. p b P.O.
352	Lipa	5. <sup>a</sup>	3.º	13,920	0,490	3,52	77	Hol. p b 7/8
355	Guariba	4. <sup>a</sup>	7.º	11,270	0,412	4,65	183	Hol. p b PCOD
358	Carioca	6. <sup>a</sup>	2.º	16,810	0,603	3,58	62	Hol. p b PCOC
374	Menina	4. <sup>a</sup>	3.º	6,420	0,260	4,05	71	Hol. p b 7/8
383	Faceira	3. <sup>a</sup>	2.º	4,910	0,181	3,69	56	Hol. p b 7/8
384	Rebeca	7. <sup>a</sup>	2.º	16,520	0,704	4,26	63	Hol. p b 7/8
388	Oncinha	4. <sup>a</sup>	9. <sup>a</sup>	10,980	0,407	3,70	290	Hol. p b PCOC
389	Faxina II	7. <sup>a</sup>	3.º	5,530	0,206	3,72	82	Hol. p b PCOC
402	Pitanga	6. <sup>a</sup>	2.º	12,910	0,458	3,55	48	Hol. p b PCOC
404	Itapira	6. <sup>a</sup>	2.º	14,630	0,441	3,01	66	Hol. p b PCOC
406	Pipóca	6. <sup>a</sup>	2.º	17,340	0,806	4,64	27	Hol. p b 1/2

C R I A D O R

N.º SCL	Nome da vaca	Cle.	Cont.	Prod. de leite (ks.)	Prod. de M. G. (ks.)	Pere. de M. G.	Dias de lactação	R A Ç A
408	Gralha	2.ª	4.º	10,480			108	Hol. p b PCOC
409	Araras	2.ª	3.º	10,250	0,411	4,01	69	Hol. p b PCOC
410	Lêda	6.ª	1.º	14,550	0,900	6,18	4	Hol. p b 7/8
413	Sparta	2.ª	2.º	6,460	0,281	4,35	85	Hol. p b 7/8
416	Dália	5.ª	2.º	19,170	0,664	3,46	48	Hol. p b PCOC
417	Dúvida	6.ª	4.º	6,240	0,237	3,80	108	Hol. p b PCOC
418	Catalina	4.ª	4.º	6,070	0,258	4,25	107	Hol. p b PCOC
439	Borboleta	5.ª	2.º	9,500	0,321	3,37	58	Hol. p b PCOC
443	Briosa III	7.ª	4.º	11,940	0,409	3,42	92	Hol. p b PCOC
449	Araçá II	6.ª	3.º	10,150	0,546	5,37	78	Hol. p b PCOC
450	Noruega	2.ª	2.º	11,240	0,408	3,63	44	Hol. p b PCOC
451	Duquesa	2.ª	2.º	10,890	0,424	3,89	49	Hol. p b PCOC
469	Amorosa	4.ª	1.º	13,520	0,665	4,91	4	Hol. p b 7/8
512	Jandaia	2.ª	1.º	4,420	0,178	4,02	24	Hol. p b PCOC
514	Rússia	7.ª	10.º	5,590	0,193	3,44	299	Hol. p b 7/8
517	Macumba II	7.ª	9.º	4,020	0,145	3,60	282	Hol. p b PCOD
518	Africana	2.ª	9.º	7,290	0,306	4,19	275	Hol. p b PCOC
548	Milagrita	5.ª	7.º	7,380	0,314	4,25	267	Hol. p b PCOD
549	Camélia	2.ª	7.º	9,110	0,360	3,95	238	Hol. p b 7/8
550	Magd. Annidje	2.ª	7.º	9,380			235	Hol. p b P.O.
551	Jangada	4.ª	7.º	11,030	0,417	3,78	237	Hol. p b PCOC
552	Pampa	7.ª	7.º	7,900	0,302	3,82	210	Hol. p b PCOD
553	Chiquita	2.ª	7.º	8,670	0,344	3,96	193	Hol. p b PCOC
554	Chinesa	3.ª	7.º	16,470	0,608	3,70	207	Hol. p b 1/2
555	Grécia	1.ª	6.º	12,560	0,500	3,98	170	Hol. p b 3/4
556	Neblina	2.ª	6.ª	13,380	0,461	3,44	180	Hol. p b PCOC
596	Bimba	4.ª	4.º	10,550	0,402	3,81	108	Hol. p b PCOC
597	Supla	1.ª	4.º	11,230	0,459	4,08	113	Hol. p b PCOD
598	Duvidosa	1.ª	4.º	6,700	0,250	3,73	113	Hol. p b PCOC
635	Chilena	1.ª	2.º	15,270	0,682	4,46	45	Hol. p b PCOC
636	Platéia	2.ª	2.º	9,930	0,386	3,88	45	Hol. p b 7/8
637	Formosa	2.ª	2.º	11,090	0,465	4,19	44	Hol. p b PCOC
638	Safira	3.ª	2.º	11,010	0,389	3,53	44	Hol. p b P.O.
683	Peruana	2.ª	1.º	12,890	0,492	3,81	12	Hol. p b 3/4
684	Maricas	7.ª	1.º	9,510	0,381	4,00	11	Hol. p b 7/8
685	Surpresa	2.ª	1.º	11,430	0,624	5,45	9	Hol. p b PCOC

C R I A D O R		N. SCL	Nome da vaca	Cle.	Cont.	Prod. de leite (ks.)	Prod. de M. G. (ks.)	Perc. de M. G. de	Dias de lactação	R A Ç A
Sociedade Civil Fda. Maria Amélia.		272	Ema .....	4. <sup>a</sup>	7. <sup>o</sup>	7,060	0,243	3,44	257	Hol. p b PCOC
Faz. Lapa. Campinas. Controle em		306	Nina .....	3. <sup>a</sup>	5. <sup>o</sup>	13,150	0,431	3,27	150	Hol. p b PCOC
25/7/47. Regime de campo c/ ração		360	Darcy .....	5. <sup>a</sup>	5. <sup>o</sup>	10,030	0,273	2,73	166	Hol. p b PCOC
suplementar, duas ordenhas.		364	Bandeira .....	2. <sup>a</sup>	6. <sup>o</sup>	7,300	0,214	2,93	176	Hol. p b PCOC
Controlador:		365	Bonita .....	3. <sup>a</sup>	5. <sup>o</sup>	5,770	0,215	3,72	141	Hol. p b n r
Petronilho Petroni.		368	Barbacena .....	6. <sup>a</sup>	4. <sup>o</sup>	9,290	0,313	3,36	88	Hol. p b PCOC
		422	Maravilha .....		5. <sup>o</sup>	11,100	0,296	2,66	129	Hol. p b 7/8
		423	Granada .....		5. <sup>o</sup>	8,940	0,281	3,14	149	Hol. p b n r
		452	Boneca .....		5. <sup>o</sup>	13,060	0,411	3,14	163	Hol. p b n r
		453	Silvia .....		4. <sup>o</sup>	10,130	0,277	2,73	99	Hol. p b P.O.
		600	Princesa II .....		4. <sup>o</sup>	6,810	0,247	3,63	82	Hol. p b
		639	Gavota .....	2. <sup>a</sup>	2. <sup>o</sup>	8,910	0,267	3,00	65	Hol. p b PCOD
		640	Rola .....		1. <sup>o</sup>	9,720	0,349	3,58	11	Hol. p b
		641	Sultana .....	2. <sup>a</sup>	2. <sup>o</sup>	10,000	0,365	3,65	44	Hol. p b PCOD
		642	Diana .....		2. <sup>o</sup>	13,160	0,348	2,64	40	Hol. p b
José Pereira Martins de Andrade & Ir-		524	Simpatia .....	4. <sup>a</sup>	7. <sup>o</sup>	11,140			271	Hol. v b 3/4
mão. Fda. Bréjinho. S. José do R.		525	Artista .....	3. <sup>a</sup>	7. <sup>o</sup>	7,610			246	Hol. v b PCOD
Pardo. Controle em 6/8/47. Regime		529	Relíquia .....	4. <sup>a</sup>	7. <sup>o</sup>	4,880			261	Hol. v b PCOD
de campo c/ ração suplementar, duas		530	Vaidosa .....	3. <sup>a</sup>	7. <sup>o</sup>	5,370			236	Hol. v b 7/8
ordenhas.		531	Maduresa .....		7. <sup>o</sup>	7,890			236	Hol. v b n r
Controlador:		532	Papoula .....	7. <sup>a</sup>	7. <sup>o</sup>	6,180			233	Hol. v b 3/4
Petronilho Petroni.		533	Bombarda .....	5. <sup>a</sup>	7. <sup>o</sup>	8,100			261	Hol. v b 7/8
		535	Anabela .....	7. <sup>a</sup>	7. <sup>o</sup>	8,820			202	Hol. v b 7/8
		536	Cocada .....	3. <sup>a</sup>	7. <sup>o</sup>	9,600			266	Hol. v b 7/8
		538	Fagulha .....		7. <sup>o</sup>	5,630			301	Hol. v b n r
		539	Distinta .....	7. <sup>a</sup>	7. <sup>o</sup>	11,340			206	Hol. v b 7/8
		541	Genuina .....	6. <sup>a</sup>	7. <sup>o</sup>	8,850			204	Hol. v b PCOD
		543	Cordilheira .....	7. <sup>a</sup>	7. <sup>o</sup>	5,690			200	Hol. v b 3/4
		546	Liete .....	6. <sup>a</sup>	7. <sup>o</sup>	5,240			236	Hol. v b 3/4
		547	Galiléia .....	5. <sup>a</sup>	7. <sup>o</sup>	7,800			193	Hol. v b 7/8
		558	Friza .....	6. <sup>a</sup>	6. <sup>o</sup>	9,990			191	Hol. v b PCOD
		559	Predileta .....	7. <sup>a</sup>	6. <sup>o</sup>	10,230			169	Hol. v b PCOD
		560	Invasão .....	6. <sup>a</sup>	6. <sup>o</sup>	8,410			167	Hol. v b 7/8
		561	Avalanche .....	7. <sup>a</sup>	5. <sup>o</sup>	7,530			161	Hol. v b OD
		601	Primasia .....	6. <sup>a</sup>	4. <sup>o</sup>	12,160			129	Hol. v b OD

**C R I A D O R**

Antonio Cáo da Silva Ramos. Fda. Anhumas. Campinas. Controle em 22/7/47. Regime de campo c/ ração suplementar, duas ordenhas. Controlador: Petronilho Petroni.

N.º SCL	Nome da vaca	Gle.	Cont.	Prod. de leite (ks.)	Prod. de l. G. (ks.)	Perce. de M. G	Dias de lactação	R A Ç A
565	A. Dafne	2. <sup>a</sup>	5.º	19,800	0,752	3,79	156	Hol. p b P.O.
566	Viga	2. <sup>a</sup>	5.º	19,200	0,824	4,29	126	Hol. p b PCOD
567	Jandáia	2. <sup>a</sup>	5.º	18,000	0,729	4,05	167	Hol. p b
568	Dotora	2. <sup>a</sup>	5.º	18,590	0,610	3,28	133	Hol. p b PCOD
569	Rifa	3. <sup>a</sup>	5.º	13,840	0,499	3,60	198	Hol. p b PCOD
609	Brindada I	2. <sup>a</sup>	4.º	15,960	0,844	5,29	162	Hol. p b
610	Amazonas B.	2. <sup>a</sup>	4.º	19,350	0,749	3,87	116	Hol. p b PCOD
611	Jangada	3. <sup>a</sup>	4.º	17,460	0,681	3,90	162	Hol. p b
612	Morena	3. <sup>a</sup>	4.º	16,350	0,603	3,68	88	Hol. p b PCOD
613	Lorena	4.º	4.º	19,470	0,877	4,50	162	Hol. p b
614	Gaivota	4.º	4.º	18,130	0,647	3,56	93	Hol. p b
615	Tachuela	3. <sup>a</sup>	3.º	20,120	0,633	3,14	68	Hol. p b PCOD
616	Venecia	3. <sup>a</sup>	3.º	19,590	0,702	3,57	71	Hol. p b PCOD
644	Rosa	2. <sup>a</sup>	2.º	16,540	0,529	3,19	59	Hol. p b
645	Aliança	2. <sup>a</sup>	2.º	22,920	0,752	3,28	60	Hol. p b PCOD
646	Baitaca	2. <sup>a</sup>	2.º	14,420	0,456	3,16	42	Hol. p b
647	Amada	2. <sup>a</sup>	2.º	19,500	0,919	4,71	54	Hol. p b PCOD
648	Boiadeira	2. <sup>a</sup>	2.º	16,780	0,653	3,88	45	Hol. p b
649	Andina	2. <sup>a</sup>	2.º	19,210	0,806	4,19	39	Hol. p b PCOD
650	Única	2. <sup>a</sup>	2.º	18,120	0,742	4,09	35	Hol. p b PCOD
651	Violeta	2. <sup>a</sup>	2.º	16,760	0,604	3,60	57	Hol. p b
652	Abissínia II	2. <sup>a</sup>	2.º	20,740	0,832	4,01	34	Hol. p b
686	Chinesa	1.º	1.º	18,910	0,701	3,70	56	Hol. p b
687	Arcada	2. <sup>a</sup>	1.º	20,400	0,883	4,32	26	Hol. p b PCOD
688	Amistosa	3. <sup>a</sup>	1.º	20,620	0,796	3,86	13	Hol. p b PCOD
689	Madrepérola	2. <sup>a</sup>	1.º	26,600	0,838	3,15	24	Hol. p b
690	Aristocrata	2. <sup>a</sup>	1.º	16,210	0,645	3,97	40	Hol. p b PCOD
691	Jacutinga	7. <sup>a</sup>	1.º	21,540	0,998	4,63	18	Hol. p b
692	Boneca II	2. <sup>a</sup>	1.º	17,650	0,635	3,59	16	Hol. p b 7/8
693	Totora	2. <sup>a</sup>	1.º	20,210	0,787	3,90	11	Hol. p b PCOD
573	Celeuma	4.º	4.º	19,300	0,790	4,09	108	Hol. p b
574	Fortuna I	4.º	4.º	17,500	0,726	4,14	143	Hol. p b
576	Mineira	4.º	4.º	12,500	0,533	4,26	191	Hol. p b
578	Lindóia	4.º	4.º	14,600	0,617	4,22	150	Hol. p b

Paulo Eduardo de Souza. Granja Sta. Maria. Bairro do Limão. Capital. Controle em 29/7/47. Regime de semi-estabulação c/ duas ordenhas.

C R I A D O R		N.º SCL	Nome da vaca	Cle.	Cont.	Prod. de leite (ks.)	Prod. de M. G. (ks.)	Perc. de M. G.	Dias de lactação	R A Ç A		
Controlador: Hilwaldo N. França.		579	Colina I .....		4.º	15,700	0,766	4,87	123	Hol. p b		
		580	Parnaíba .....		4.º	18,700	0,867	4,63	116	Hol. p b		
		581	Corruira .....		4.º	16,300	0,833	5,11	173	Hol. p b		
		582	Pimpinela .....		4.º	15,100	0,675	4,47	199	Hol. p b		
		583	Espanhola .....		4.º	16,400	0,722	4,40	167	Hol. p b		
		584	Neblina .....		4.º	20,200	1,003	4,96	215	Hol. p b		
		585	Virgínia .....		4.º	17,600	0,868	4,93	165	Hol. p b		
		588	Dalila .....		4.º	15,100	0,688	4,55	166	Hol. p b		
		589	Marquesa .....		4.º	18,900	0,977	5,17	120	Hol. p b		
		621	Eva .....		3.º	19,000	0,876	4,61	81	Hol. p b		
		622	Formiga .....		3.º	14,100	0,631	4,47	95	Hol. p b		
		623	Olga .....		2.º	15,700	0,954	6,07	92	Hol. p b		
		653	Mentira .....		2.º	20,600	0,819	3,97	—	Hol. p b		
		654	Isa .....		2.º	19,600	0,805	4,10	—	Hol. p b		
		655	Yayá .....		2.º	17,100	0,864	5,05	—	Hol. p b		
		694	Fada .....		1.º	21,900	0,999	4,56	—	Hol. p b		
		695	Carmela .....		1.º	19,600	0,935	4,77	—	Hol. p b		
		Vítório Muggia. Fda. Lagôa Alta. Araras. Controle em 13/8/47. Regi- me de campo c/ ração suplementar, duas ordenhas. Controlador: Petronilho Petroni.		602	Iracema .....	6.ª	4.º	13,520	0,499	3,69	127	Hol. p b 7/8
				603	Virgínia .....		4.º	17,850	0,722	4,04	124	Hol. p b
604	Marieta .....			7.ª	4.º	10,080	0,377	3,74	147	Hol. p b PCOD		
605	Darcy .....				4.º	10,690	0,513	4,79	156	Hol. p b		
606	Viana .....				4.º	8,280	0,279	3,36	145	Hol. p b		
607	Vanda .....			4.ª	4.º	9,190	0,428	4,65	110	Hol. p b 3/4		
624	Menina .....			7.ª	3.º	9,080	0,394	4,33	88	Hol. p b 3/4		
656	Vanilda .....			6.ª	2.º	11,190	0,432	3,85	59	Hol. p b 7/8		
657	Tubaca II .....			2.ª	2.º	14,750	0,568	3,85	116	Shwyz PCOC		
658	Joaninha II .....			4.ª	2.º	11,610	0,396	3,41	104	Shwyz PCOC		
659	Marimba .....	7.ª	2.º	11,060	0,416	3,76	131	Shwyz PCOC				
660	Cuca II .....	5.ª	2.º	12,860	0,440	3,42	186	Shwyz PCOC				
661	Mimosa .....	5.ª	2.º	17,020	0,642	3,77	77	Shwyz PCOC				
662	Serena .....	6.ª	2.º	11,570	0,461	3,98	86	Shwyz PCOC				
663	Cigana II .....	7.ª	2.º	13,310	0,416	3,12	204	Shwyz PCOC				
664	Tosca II .....	4.ª	2.º	12,970	0,523	4,03	100	Shwyz PCOC				
José Procópio Oliveira Azevedo. Fda. Retiro. S. João da Boa Vista. Con- trole em 10/8/47. Regime de campo c/ ração suplementar, duas ordenhas. Controlador: Petronilho Petroni.		657	Tubaca II .....	2.ª	2.º	14,750	0,568	3,85	116	Shwyz PCOC		
		658	Joaninha II .....	4.ª	2.º	11,610	0,396	3,41	104	Shwyz PCOC		
		659	Marimba .....	7.ª	2.º	11,060	0,416	3,76	131	Shwyz PCOC		
		660	Cuca II .....	5.ª	2.º	12,860	0,440	3,42	186	Shwyz PCOC		
		661	Mimosa .....	5.ª	2.º	17,020	0,642	3,77	77	Shwyz PCOC		

C R I A D O R

N.º SCL	Nome da vaca	Cle.	Cont.	Prod. de leite (ks.)	Prod. de M. G. (ks.)	Perce. de M. G.	lactação Dias de	R A Ç A
665	Roseira II	2. <sup>a</sup>	2.º	13,200	0,506	3,83	113	Shwyz 7/8
666	Baleia	4. <sup>a</sup>	2.º	12,400	0,577	4,49	101	Shwyz PCOC
667	Aliança	6. <sup>a</sup>	2.º	13,220	0,432	3,26	184	Shwyz PCOC
668	Itamaracá	2. <sup>a</sup>	2.º	11,320	0,454	4,01	195	Shwyz PCOC
696	Batuta	6. <sup>a</sup>	1.º	14,820	0,629	4,24	19	Shwyz 3/4
697	Violeta	7. <sup>a</sup>	1.º	15,210	0,614	4,03	32	Shwyz 7/8
698	Cachoeira	7. <sup>a</sup>	1.º	13,770	0,662	4,80	60	Shwyz 3/4
699	Corruira	6. <sup>a</sup>	1.º	13,910	0,547	3,93	64	Shwyz 7/8
700	Tiroleza	1.º	1.º	13,490	0,544	4,03	27	Shwyz —
701	Barquinha	7. <sup>a</sup>	1.º	15,200	0,659	4,33	24	Shwyz PCOC
669	Beas C. Pansy	1.º	1.º	22,680	0,892	3,93	82	Hol. p b P.O.
670	Manoelita S. M.	3. <sup>a</sup>	1.º	23,130	0,728	3,14	63	Hol. p b PCOD
671	Vitória S. M.	3. <sup>a</sup>	1.º	21,230	0,801	3,77	25	Hol. p b PCOD
672	Feticeira S. M.	2. <sup>a</sup>	1.º	20,480	0,830	4,05	65	Hol. p b PCOD
673	Lela Boyemer	2. <sup>a</sup>	1.º	16,220	0,555	3,42	40	Hol. p b PCOC
674	Maripiera 64	2. <sup>a</sup>	1.º	19,550	0,784	4,01	95	Hol. p b 7/8
675	Uvaia	4. <sup>a</sup>	1.º	18,130	0,683	3,76	18	Hol. p b PCOD
676	Pompadour	1. <sup>a</sup>	1.º	19,300	0,790	4,10	22	Hol. p b 3/4
677	Flauta	2. <sup>a</sup>	1.º	21,650	1,030	4,75	44	Hol. p b PCOD
678	Formiga	5. <sup>a</sup>	1.º	20,290	0,875	4,31	40	Hol. p b PCOD

Dario Freire Meirelles. Granja São Martinho. Campinas. Controle em 22/7/47. Regime de campo c/ ração suplementar, duas ordenhas. Controlador: Petronilho Petroni.

Observações

**OBSERVAÇÕES:** — Cle. = classe; Hol. = holandesa; p b = preta e branca; v b = vermelha e branca; n r = não registrada; PCOC = pura por cruzamento de origem conhecida; PCOD = pura por cruzamento de origem desconhecida; Hols.-Frie. = Holstein-Friesian.

**CLASSES:** — 1.<sup>a</sup>) novilhas até 3 anos; 2.<sup>a</sup>) fêmeas de 3 a 4 anos; 3.<sup>a</sup>) fêmeas de 4 a 5 anos; 4.<sup>a</sup>) fêmeas de 5 a 6 anos; 5.<sup>a</sup>) fêmeas de 6 a 7 anos; 6.<sup>a</sup>) fêmeas de 7 a 8 anos; e 7.<sup>a</sup>) fêmeas de mais de 8 anos.

São Paulo, 16 de agosto de 1947.

(a.) FIDELIS ALVES NETTO.

# Cotações do Mercado de Carne

## MÊS DE AGOSTO

Durante o mês de Agosto de 1947 o mercado do gado de corte e de alguns produtos de matança apresentou as seguintes cotações:

Bovinos para engorda	Por rez	
	Cr\$	Cr\$
Barretos	700,00	a 800,00
Triângulo	650,00	a 780,00
Goiás	600,00	a 750,00
Mato Grosso	550,00	a 700,00

Os preços variaram conforme, tipo, qualidade éra e apartação.

Novilhos para abate	Por arroba	
	Barretos	S. Paulo
Novilhos especiais	Cr\$ 70,00	75,00
Novilhos consumo	Cr\$ 70,00	75,00
Carreiros e marrucos	67,00	70,00
Vacas	65,00	68,00
Conservas	65,00	65,00

Suínos p/ engorda (base 5 arrobas) Por rez  
Barretos ..... Cr\$ 500,00

Suínos para abate  
Enxutos ..... Cr\$ 180,00 a 190,00  
Gordos ..... Cr\$ 185,00 a 195,00  
Especiais ..... Cr\$ 187,00 a 200,00

Carne Bovina (no tendal) Por quilo  
Dianteiro ..... Cr\$ 2,50  
Trazeiro comum 8 costelas ..... Cr\$ 4,00  
Trazeiro curto tipo serrote ..... Cr\$ 4,20  
Boi casado ..... Cr\$ 3,40

Couros de Bovinos (Salgados) Por quilo  
Couros de bois ..... Cr\$ 7,00 a 17,00  
Couros de vacas ..... Cr\$ 6,50 a 6,80

Banha Por quilo  
Em rama ..... Cr\$ 19,00 a 20,00  
Em latas ou caixetas .... Cr\$ 20,83 a 21,66

### A TROPILHA DE NHÔ CRÉ

Conclusão da pag. 1)

E o homem apartando... Fazia como quem quer formar tropilha; deixaria animal conhecido como bom e embaçalava um alcaide só porque era ovelho.

Um grupo de peões velhos, respingentos, e muitos viciados em querer tudo a seu gosto, deu o estrilo:

Nhô Cré não se deu por achado: foi até querendo formar tropilha de um pelo só e isso não é o que estava combinado".

O capataz respondeu:

"Quem é o capataz? são vocês ou sou eu?..."

Os tais ficaram fulos da vida e, com aquelas pernas cambaías de peão velho demais, pularam com estrepolia a cerca da mangueira, onde, até fazia pouco, estavam tão contentes.

Nhô Cré não se deu por achado: foi até o fim deixando animal conhecido como bom e embaçalando um alcaide, só porque era pampa.

Por causa disso é que muitos passaram a pensar que o capataz não é homem fiel à sua promessa: se podia ter tirado flor de tropa, misturou entre pingos de primeira que escolheu, uns pungas que só têm a seu favor serem ovelhos, da cor do capataz?!...

MARTINS-RAMOS

### GADO EM MATO GROSSO

(Conclusão da pag 28)

A prova mais evidente da existência de grande quantidade de gado em Mato Grosso está na iniciativa que tomaram os pecuaristas instalando, em Campo Grande, um matadouro industrial para abater o gado daquela região. A situação é tão aflitiva que a classe pecuarista não pode mais ficar à mercê dos boiadeiros, de bancos que só dão créditos a quem tem dinheiro para explorar o próprio criador. Nessa emergência vai ser instalado o matadouro industrial de Campo Grande porque assim exige o interesse dos fazendeiros, que precisam colocar o seu boi. Se não existisse gado, é lógico que ninguém cogitaria de instalar matadouro.

Chegamos ao ponto em que não podemos mais continuar sendo vítimas de aparentes defensores da classe pecuarista, que na verdade só prestam benefícios às empresas frigoríficas estrangeiras.

Desde 1941 realizamos congressos pecuarios. O primeiro foi em Barretos, o segundo em Campo Grande, o terceiro em Goiânia e em todos muita coisa se resolveu de útil e necessário, não só para a classe como para a defesa da produção nacional. Infelizmente, tudo ficou no papel, nada se concretizou. Os próprios aventadores das idéias e iniciativas no campo teórico, são depois os maiores opositores à realização das medidas defensoras da pecuária.

O Ministério da Agricultura devia e tem mesmo o dever de fazer o rodizio dos funcionarios do seu Ministério que trabalham no Departamento da Produção Animal, no setor da carne e em outros setores, nos Estados de São Paulo e Minas. Assim, talvez as cousas endireitem. — (Eng.º ARLINDO DE SAMPAIO JORGE — "Folha da Manhã").

# Cotações dos Produtos Lácteos

Movimento de Agosto

de 1947

## L E I T E (Litro)

### 1. — DE CONSUMO EM S. PAULO, SANTOS E CAMPINAS:

Preço para o consumo em S. Paulo e Santos, aos produtores no interior de acôrdo com deliberações — mínimo .....	Cr\$ 1,60
Da usina para o varejista .....	Cr\$ 2,50
Preço de venda a domicílio: tipo A (de granja) de .....	Cr\$ 4,00 a 5,80
" B .....	3,80
" C .....	2,80

### 2. — DE CONSUMO NA CIDADE DO RIO DE JANEIRO (De acôrdo officio n. 1467, de 9-8-46)

Preço a ser pago pelas usinas, cooperativas ou não aos produtores ...	Cr\$ 1,60	Preço de venda pelos postos à domicílio, 1/2 CEL .....	Cr\$ 1,60
Preço do entreposto para a usina ..	2,10	Preço das leiterias para os ambulantes, litro .....	2,50
Preço do Entreposto para as leiterias, entregue no Entreposto ....	2,25	Preço dos ambulantes à domicílio, litro .....	2,80
Preço do Entreposto para os carros tanques .....	2,30	Preço dos ambulantes à domicílio, litro, idem 1/2 litro .....	1,50
Preço dos carros tanques, litro ....	2,50	Preço das leiterias, no balcão, litro	2,50
Preço dos carros tanques, 1/2 litro	1,30	Idem, idem, 1/2 litro .....	1,30
Preço de venda nos postos, a granel, litro .....	2,50	Idem, diem, 1/4 litro .....	0,70
Idem, idem, 1/2 litro .....	1,30	Preço das leiterias para os cafés, litro inclusive carroto .....	2,60
Preço de venda pelos postos à domicílio, litro CEL .....	3,00	Preço das leiterias e cafés, servido nas mesas .....	3,00
		Idem, idem 1/2 litro .....	1,60
		Idem, idem 1/4 litro .....	0,80

### 3. — DE CONSUMO EM CIDADES NO INTERIOR DO ESTADO DE S. PAULO.

Preço para os produtores — mínimo .....	Cr\$ 1,20
Preços de venda a varejo, em cidades onde existem usinas, até .....	1,80 a 2,20
Idem, em cidades onde não existem usinas, de .....	1,70 a 2,90

#### DESTINADO AO FABRICO DE DERIVADOS — Est. de São Paulo

Leite integral, entregue na fábrica ou usina — mínimo — Interior .....	Cr\$ 1,00 a 1,60
Leite integral entregue na fábrica ou usina — mínimo — Capital .....	1,10 (*)
Leite integral posto na fábrica pago pela forma de gord. butirométrica .. em creme, entregue na fábrica, ficando o produtor com o leite desnatado	0,70 a 0,75
Em creme na fazenda .....	0,80 a 1,00
Gordura butirométrica, na fábrica, ficando o produtor com o leite desnatado, por quilo .....	20,00 a 22,00
Gordura butirométrica, na fazenda, transporte por conta da fábrica, ficando o produtor com o leite desnatado .....	19,00 a 21,00

M A N T E I G A (KS.)	São Paulo			Rio de Janeiro á granel		
	Fabricante e importador	Atacadista	Varejistas	Produtores aos atacadistas	Atacadistas aos varejistas	Varejista aos consumid.
	Cr\$	Cr\$	Cr\$		Cr\$	Nacional ou estrangeira
Emp. e Rotul. automaticamente ou em latas de peso inferior a 4 ks. ....	28,00 á 30,00					
Extra .....	28,00		32,00 a 36,00	26,00	28,00 á 32,00	28,00 a 32,00
De 1. <sup>a</sup> .....						
2. <sup>a</sup> (sem sal) .....	20,00 á 24,00					
2. <sup>a</sup> (com sal) .....						
Estrangeira .....		18,00				

(\*) Não há. Os vaqueiros estão vendendo diretamente crú, apurando entre 3 á 3,40.

CASEINA PARA COLA, 10,00 kg., sofrendo concorrência estrangeira, principalmente a cola de soja canadense.

**QUEIJO Kg. — produtos de 1.ª qualidade**

(Atacado)

Prato .....  
 Parmesão Nacional .....  
 Parmesão Argentino .....  
 Minas .....  
 M. Curado .....  
 Tipo Reino — enlatado, ex. de 12 fôrmas .....  
 embrulhado papel celofane, idem ...

Clab (fundido) ex. c/ 48 pacotes de 1/4 kg., c/ pacote  
 (Marca "Borboleta") ex. c/ 4 blocos de 2/2 kgs. ..

**LEITE CONDENSADO**

Caixa de 48 latas de 400 grs., líquido na fábrica ..

**LEITE EM PÓ — (a granel) Kg.**

Magro .....

Gordo .....

**LACTOSE "Boeke" — kg.**

Em saca, de 20 kgs. ....

Em lata de 10 kgs. ....

Em lata de 1/2 kg. ....

**CASEINA — kg.**

De 1.ª qualidade .....

Argentina .....

**A t a c a d o****São Paulo****Rio de Janeiro**

Cr\$ 16,00 á 20,00

Cr\$ 17,00 á 20,00

18,00 á 25,00

24,00 á 28,00

600,00

6,00

48,00

180,00

180,00

9,00 a 11,00

14,00

## Ofertas e Procuras

**BOVINOS**

**GADO HOLANDES** — Vendem-se 2 touros e 5 bezerros puros de pedigree e algumas vacas e bezerras mestiças. Granja Vianna, Km. 23 da Estrada de Cotia. — Caixa Postal, 3520 - Tel. 2-7101 - S. Paulo

**OTIMOS REPRODUTORES HOLANDESSES** — Vendemos alguns, entre os quais: 1 touro puro sangue de pedigree, s. reg., 2 1/2 anos, filho de "Lehmann", campeão importado da Holanda e de "Lady Past"; Holstein-Friesian; 1 touro puro por cruza, registrado, 1 1/2 anos, filho de "Pirajá Cesar". Fazendo "Lagôa Alta", Caixa Postal, 11, Araras, Cia. Paulista E. F., Estado S. Paulo.

**SCHWYZ, VENDEM-SE TOUROS E GARROTES, PUROS DE ORIGEM E POR CRUZA, FILHOS DE PAES IMPORTADOS E PREMIADOS. FAZENDA PIRAJÁ — PEDREIRA — CIA. MOGIANA E. F. — EST. S. PAULO.**

**LACTICINIOS**

**MANTEIGA** — Vendemos qualquer quantidade. Fábrica de Manteiga "Iris", Jaboticabal, Araraquara e Catanduva.

**Revista dos Criadores**

Volumes encadernados. Temos à venda edições de 1939, 44, 45 e 46, à Cr\$ 100,00 Pedidos à redação.

**AVES**

**RAÇA NEW HAMPSHIRE** — Temos para venda ovos desta raça, de galinhas importadas da America do Norte. Pedidos e informações com Sylvia Magalhães, rua Julio de Castilhos, 83, apt.º 22, tel. 22-8779 Distrito Federal ou ef Itatiaya, E.F.C.B

**BODES E CABRAS**

**BODES ANGLO-NUBIANOS** — Puro Sangue. Filhos de reprodutores emprestados do Governo. Sem registro. Filhos de cabras puras de produção mínima de 2 litros de leite. Cartas a esta redação.

**Preço para publicidade:** Altura, 2 cms.: 1 vez, Cr\$ 60,00; 6 vezes, Cr\$ 300,00 e 12 vezes, Cr\$ 600,00.

MELHORAMENTO DOS REBANHOS

A. DI PARAVICINI TORRES

"Edições Melhoramentos".

Na sua já conhecida "Biblioteca Agrônômica", as "Edições Melhoramentos" acabam de lançar a obra "Melhoramento dos Rebanhos" da autoria de A. Di Paravicini Torres, Professor Catedrático de Zootécnica Geral e Genética Animal da Escola Superior de Agricultura de Piracicaba.

Neste trabalho especialmente destinado a Pecuária, o autor estuda os mais variados assuntos, relativamente aos multiplis problemas e as grandes possibilidades da pecuária em nosso País, atividade essa que ainda não mereceu a atenção e os cuidados que requer, seja do grande público, seja de autores e editores.

Não é bastante saber fazer porque este é um aprendizado incompleto, em geral ineficiente quando não de consequências funestas. Devemos saber também o porque do que fazemos, as razões que nos movem a fazer isto ou aquilo, para que achamos mais segurança e acerto. O autor numa lin-

guagem tão acessível o quanto permite o assunto, não somente nos ensina como mas também faz ver o porque dos muitos casos práticos que apresenta e aconselha.

Nove capítulos da mais oportuna e atual matéria, compreendem as 243 páginas, profusa e oportunamente ilustradas com relação ao texto exposto. Cada assunto, é tratado objectivamente, com o sentido prático que tem faltado às poucas obras que no genero se publicam em nosso País. Ilustrações especialmente obtidas para o livro, completam a clareza do texto. A introdução da obra focalisa as origens de tôdas as espécies de gado possíveis de exploração racional e intensiva, seus problemas e qualidades. Os demais capítulos, igualmente palpitantes e oportunos: versam sobre: taxonomia zootécnica, noções de ecologia animal, a procriação, variação e herança, melhoramento do gado em geral, melhoramento do gado leiteiro, melhoramento do gado de corte; escolha dos rperodutores.

Livro de alto interesse e oportunidade, principalmente no Brasil, vem preencher de maneira definitiva uma das mais sensíveis lacunas e que "Edições Melhoramentos" aacbam de entregar às livrarias.

GRANJA DA REVISTA

Recebemos um exemplar do bem impresso folheto editado pela Granja da Revista, estabelecimento avícola localizado em Queimados, no Estado do Rio. Com o intuito de dar a conhecer as suas instalações e os metodos de trabalho que devem ser utilizados por um avicultor adiantado, o prospeto nos moldes em que se apresenta, atinge em cheio o seu objetivo. Contando com nitida ilustração e redigido em linguagem simples e precisa, a publicação em apreço descreve, com pormenores, todos os cuidados de higiene e alimentação que devem ser dispensados ás aves, desde pintos até adultos. Só encomios merecem os dirigentes da Granja da Revista pela excelente ideia de difundirem, de maneira tão elegante, tão grandes e uteis conhecimentos entre os avicultores praticios.



Manteiga VIADUTO

A MANTEIGA DE PUREZA ABSOLUTA. —  
QUALIDADE E SABOR INEGUALAVEIS. —  
FABRICADA COM TODOS OS REQUISITOS  
TÉCNICOS EM FÁBRICAS MODELARES.  
Prefiram em sua mesa a melhor manteiga

FABRICANTES: ALVES, AZEVEDO & CIA.

RUA AURORA, 60 e 136 — SÃO PAULO

Filial em:

SANTOS — Rua General Caamra, 182

MANTEIGA VIADUTO — sempre a melhor

CRIADOR VELHO!!!  
E AINDA  
PERDE BEZERROS  
COM PNEUMONIA?  
PNEUMO ENTERITE?  
TRISTEZA?

O MEIO  
SEGURO  
DE  
COMBATE-LAS

ESTÁ NO USO DA



# SULFADEINA 20%

DE VALOR CURATIVO INDISCUTIVEL  
A BASE DE (AMINOBEZENESULPHONAMIDUM)

INDICAÇÕES:

PNEUMONIAS, (PNEUMO ENTERITE, TRISTEZA) FEBRES  
PUERPORAIS OU INFEÇÕES UTERINAS PROVENIENTES  
DAS RETENÇÕES PLACENTARIAS, SEPTICÊMIAS, MAMITES,  
GARROTILO, INFLUENZAS, "PNEUMONIA CANINA".

REGISTRADO NO D. N. P. A. SOB N.º 258 EM 24-9-46  
À VENDA NA:

Associação dos Criadores

Rua Senador Feijó, 30 - S. Loja

Veja quanto pode comprar com

**Cr.\$ 60,00**

- \* Como criar seus animais para obter maior rendimento?
- \* Como alimentá-los de forma racional e econômica?
- \* Quais as doenças mais comuns e os meios fáceis de combatê-las?
- \* Quais os cuidados simples e práticos para evitá-las?
- \* Quais as raças e tipos que mais lhe convem criar?
- \* Qual a situação atual do mercado, as ofertas e os preços?

**E**STAS e outras informações para quem vive de criação e comércio do gado são encontradas na "Revista dos Criadores". E devem ser lidas pelo senhor, porque são assuntos que orientam seus negócios; tornam sua vida mais fácil e mais prospera.

Cada número da "Revista dos Criadores", pela sua utilidade prática, vale uma pequena fortuna. Essa fortuna será entregue em suas mãos, todos os meses, durante um ano, mediante pequeno desembolso de apenas Cr\$ 60,00, anuais.

Assine, ainda hoje, a

## "Revista dos Criadores"

Órgão Oficial da Associação Paulista de Criadores de Bovinos  
Rua Senador Feijó, 30 — São Paulo

Destaque esta parte

A Redação da "REVISTA DOS CRIADORES",  
Rua Senador Feijó, 30 - S. Paulo.

Junto remeto a importância de Cr\$ 60,00 para assinatura anual da "Revista dos Criadores" a começar desta data.

Nome .....

de .....

de 19 .....

Endereço .....

Para sua segurança, faça a remessa em carta com Valor Declarado Vale Postal ou Cheque

REVISTA DOS CRIADORES

Veja quanto pode comprar com

**Cr.\$ 60,00**

- \* Como criar seus animais para obter maior rendimento?
- \* Como alimentá-los de forma racional e econômica?
- \* Quais as doenças mais comuns e os meios fáceis de combatê-las?
- \* Quais os cuidados simples e práticos para evitá-las?
- \* Quais as raças e tipos que mais lhe convem criar?
- \* Qual a situação atual do mercado, as ofertas e os preços?

**E**STAS e outras informações para quem vive de criação e comércio do gado são encontradas na "Revista dos Criadores". E devem ser lidas pelo senhor, porque são assuntos seus; orientam seus negócios; tornam sua vida mais fácil e mais prospera.

Cada número da "Revista dos Criadores", pela sua utilidade prática, vale uma pequena fortuna. Essa fortuna será entregue em suas mãos, todos os meses, durante um ano, mediante pequeno desembolso de apenas Cr\$ 60,00, anuais.

Assine, ainda hoje, a

## "Revista dos Criadores"

Órgão Oficial da Associação Paulista de Criadores de Bovinos

Rua Senador Feijó, 30 — São Paulo

---

(Destaque esta parte)

*A Redação da "REVISTA DOS CRIADORES",  
Rua Senador Feijó, 30 - S. Paulo.*

Junto remeto a importância de Cr\$ 60,00 para assinatura anual da "Revista dos Criadores", a começar desta data.

..... de ..... de 19 .....

Nome .....

Endereço .....

Para sua segurança, faça a remessa em carta com Valor Declarado Vale Postal ou Cheque.

REVISTA DOS CRIADORES